



# TECENDO REDES DE EXPERIÊNCIAS em saúde e AGROECOLOGIA:

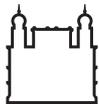
RESULTADOS E REFLEXÕES A PARTIR DA  
SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS CONSTRUÍDAS  
PELA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)





# TECENDO REDES DE EXPERIÊNCIAS em saúde e AGROECOLOGIA:

RESULTADOS E REFLEXÕES A PARTIR DA  
SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS CONSTRUÍDAS  
PELA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)



FIOCRUZ

## **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)**

### **PRESIDENTE**

Nísia Trindade Lima

### **VICE-PRESIDENTE INTERINA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Patrícia Canto Ribeiro

### **COORDENAÇÃO DE AMBIENTE**

Guilherme Franco Netto

### **EQUIPE TÉCNICA**

Ana Claudia Pinheiro da Silva

André Campos Búrigo

Andréa Araújo de Vasconcelos

Angélica Patricia de Almeida

Claudemar Mattos

Esther Sette Collazos

Gabriela de Vasconcelos Costa Lobato

Gina Luisa Carvalho Boemer

Guilherme Franco Netto

Helena Rodrigues Lopes

Juliana Wotzasek Rulli Villardi

Livia Maria Abdalla Gonçalves

Lorena Covem

Lorena Portela Soares

Marcelle Ribeiro Felipe

Márcia da Silva Pereira

Maria Inês Corrêa Cárcamo

Mauro de Lima Gomes

Natália Almeida Souza

Sandra Aparecida Padilha Magalhães Fraga

Silvia de Almeida Batalha

Suzane da Fonseca Durães

Virgínia Maria Leite de Almeida

### **AGENDA DE SAÚDE E AGROECOLOGIA**

André Campos Búrigo

Angélica Patricia de Almeida

Claudemar Mattos

Helena Rodrigues Lopes

Livia Maria Abdalla Gonçalves

Lorena Portela Soares

Marcelle Ribeiro Felipe

Natália Almeida Souza



## **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA (ABA-AGROECOLOGIA)**

### **PRESIDENTE**

Islândia Bezerra da Costa - Universidade  
Federal de Alagoas (UFAL)

### **1º VICE-PRESIDENTE**

Fernanda Savicki - Fiocruz Escritório  
Mato Grosso do Sul

### **2º VICE-PRESIDENTE**

Romier Souza - Instituto Federal do Pará  
campus Castanhal - IFPA Castanhal



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA

## **ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA**

### **SECRETARIA EXECUTIVA**

Flávia Londres

Morgana Maselli

Viviane Brochardt



**AeR**

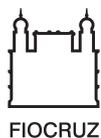
## **AGROECOLOGIA EM REDE**

André Biazoti

Helena Rodrigues Lopes

Beatriz Cancian Silva

Priscila de Souza Viana



# TECENDO REDES DE EXPERIÊNCIAS em saúde e AGROECOLOGIA:

RESULTADOS E REFLEXÕES A PARTIR DA  
SISTEMATIZAÇÃO DE INICIATIVAS CONSTRUÍDAS  
PELA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Resultados do mapeamento realizado em 2020, por meio do projeto Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia, realizado por meio do sistema Agroecologia em Rede. Uma iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

A Fiocruz estimula a livre circulação deste texto. Sempre que for necessária a sua reprodução total ou parcial, solicitamos que a publicação *Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia: resultados e reflexões a partir da sistematização de iniciativas construídas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)* seja citada como fonte.

#### **ORGANIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO**

André Campos Búrigo  
Lorena Portela Soares  
Natália Almeida Souza

#### **ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Lorena Portela Soares

#### **EDIÇÃO E REVISÃO TÉCNICA**

André Campos Búrigo  
Claudemar Mattos  
Helena Rodrigues Lopes  
Lorena Portela Soares  
Natália Almeida Souza

#### **REVISÃO DE TEXTO**

Suzane Durães

#### **PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E GRÁFICOS**

Patricia Nardini

#### **FOTOS**

Gilka Resende (ANA)  
Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

#### **EQUIPE AGROECOLOGIA EM REDE (AER)**

Alan Freihof Tygel (Cooperativa Eita)  
André Biazoti  
Bernardo Amaral Vaz (Cooperativa Eita)  
Daniel Tygel (Cooperativa Eita)  
Fábio Piovam Elias (Cooperativa Eita)  
Giuseppe Guilherme Bandeira  
Lorena Portela Soares  
Natália Almeida Souza  
Patricia Nardini  
Rosana Kirsch (Cooperativa Eita)  
Vinícius Cubas Brand (Cooperativa Eita)

#### **ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

#### **E DA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO**

André Campos Búrigo (VPAAPS/Fiocruz)  
Bernardo Amaral Vaz (Cooperativa Eita)  
Brenda Azevedo da Fonseca (PDCFMA/Fiocruz)  
Claudemar Mattos (VPAAPS/Fiocruz)  
Cristiane Coradin (GT Saúde - ABA-Agroecologia)  
Diogo Ferreira da Rocha (Mapa de Conflitos/Fiocruz)  
Fabiana Bom Kraemer (FBSSAN e Rede Brasileira de Pesquisa em SSAN)  
Fernanda Savicki de Almeida (Escritório Técnico da Fiocruz Mato Grosso do Sul)  
Flávio Bezerra Barros (UFPA e SBEE)  
Gisléa Kândida Ferreira da Silva (ObservaPICS/Fiocruz)  
Giuseppe Guilherme Bandeira (VPAAPS/Fiocruz)  
Islândia Bezerra da Costa (ObservaPICS/Fiocruz)  
Jefferson Pereira Caldas dos Santos (Farmanguinhos/Fiocruz)  
Laura Barroso Gomes (Rede de Intercâmbios de Tecnologias Alternativas)  
Lorena Portela Soares (VPAAPS/Fiocruz)  
Maria José Teixeira Carneiro (CPDA/UFRRJ)  
Natália Almeida Souza Porto (VPAAPS/Fiocruz)  
Robson Patrocínio de Souza (PDCFMA/Fiocruz)  
Sabrina Soares D'Almeida (UFRRJ)  
Shirleyde Alves dos Santos (GT Saúde - ABA-Agroecologia)  
Vinícius Cubas Brand (Cooperativa Eita)

Catálogo na fonte  
Fundação Oswaldo Cruz  
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde  
Biblioteca de Saúde Pública

---

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ** Avenida Brasil,  
4365 CEP 21.040-360 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ

**ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA** - ANA Rua  
das Palmeiras, 90 - Botafogo - Rio de Janeiro CEP 22270-070

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA** - ABA-  
AGROECOLOGIA Rua das Palmeiras, 90 - Bairro  
Botafogo - CEP 22270-070, Rio de Janeiro/RJ

T255t Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia: resultados e reflexões a partir da sistematização de iniciativas construídas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) / organizado por Lorena Portela Soares, André Campos Búrigo e Natália Almeida Souza - Rio de Janeiro : Fiocruz, 2022.  
224 p. : il. color. ; gráf. ; tab.

ISBN: 978-65-87063-20-1  
Inclui Bibliografia.

1. Saúde Pública. 2. Agricultura Sustentável. 3. Agricultura Urbana. 4. Agricultura Orgânica. 5. Metodologia. 6. Medicina Tradicional. 7. Alimentos. 8. Mapeamento. 9. Experiências. 10. Institutos Governamentais de Pesquisa. I. Soares, Lorena Portela (Org.). II. Búrigo, André Campos (Org.). III. Souza, Natália Almeida (Org.). IV. Título.

CDD - 23.ed. - 338.1

# Sumário

LISTA DE SIGLAS.....	7
LISTA DE IMAGENS .....	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
<b>Prefácio .....</b>	<b>13</b>
AGROECOLOGIA E SAÚDE NA DIREÇÃO DA VIDA: UMA AGENDA DE DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS .....	13
ARTESANIAS DOS AFETOS: FIOCRUZ, ANA E ABA-AGROECOLOGIA TECENDO TRANSFORMAÇÕES, HISTÓRIAS E SONHOS.....	17
<b>Apresentação .....</b>	<b>21</b>
RESULTADOS: UM OLHAR PARA A FIOCRUZ.....	21
ESTRUTURA DA PUBLICAÇÃO.....	23
<b>PARTE 1: RESULTADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>Caminhos Percorridos .....</b>	<b>29</b>
O QUE SÃO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA?.....	29
SOBRE O AGROECOLOGIA EM REDE.....	30
CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA EM FASES...	31
AGROECOLOGIA EM REDE .....	34
<b>Resultados por Categorias de Análise .....</b>	<b>39</b>
1. TEMPO: SITUAÇÃO ATUAL DAS EXPERIÊNCIAS, QUANDO FORAM CRIADAS E RELAÇÃO COM A PANDEMIA DA COVID-19 .....	41
2. TIPO DE EXPERIÊNCIA .....	44

3. SUJEITOS .....	47
4. SEXO E GÊNERO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS .....	50
5. COR OU RAÇA/ETNIA E FAIXA ETÁRIA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS .....	53
6. TEMAS PRINCIPAIS E/OU PRIORITÁRIOS DA EXPERIÊNCIA .....	56
7. UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E PROGRAMAS DA FIOCRUZ ENVOLVIDOS .....	59
8. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS .....	62
9. PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA .....	65
10. POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS PELAS EXPERIÊNCIAS.....	71
11. AMEAÇAS E CONFLITOS .....	73
12. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA .....	79
13. ATUAÇÃO EM REDE .....	81

**Fios que tecem: considerações preliminares para o fortalecimento de redes em saúde e agroecologia na Fiocruz... 85**

**Referências .....** 89

**Anexo .....** 91

## **PARTE 2: FICHAS DAS EXPERIÊNCIAS .....** 107

**Fichas por unidade/programa da Fiocruz.....** 109

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP) .....

111

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV) .....

125

INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES (IAM - FIOCRUZ PERNAMBUCO).....

143

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT) .....

161

INSTITUTO GONÇALO MONIZ (IGM - FIOCRUZ BAHIA).....

165

INSTITUTO LEÔNIDAS E MARIA DEANE (ILMD - FIOCRUZ AMAZÔNIA).....

169

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FÁRMACOS (FARMANGUINHOS) .....

171

GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA .....

181

PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ .....

195

## LISTA DE SIGLAS

---

<b>ABA-Agroecologia</b>	Associação Brasileira de Agroecologia
<b>Abrasco</b>	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
<b>AeR</b>	Agroecologia em Rede
<b>ANA</b>	Articulação Nacional de Agroecologia
<b>ASA</b>	Articulação do Semiárido Brasileiro
<b>AS-PTA</b>	Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa
<b>Cesteh</b>	Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
<b>Clacso</b>	Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
<b>Contag</b>	Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares
<b>CPT</b>	Comissão Pastoral da Terra
<b>Eita</b>	Cooperativa de Trabalho em Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão
<b>ENA</b>	Encontro Nacional de Agroecologia
<b>ENFF</b>	Escola Nacional Florestan Fernandes
<b>Ensp</b>	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
<b>EPSJV</b>	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
<b>Farmanguinhos</b>	Instituto de Tecnologia em Fármacos
<b>FCT</b>	Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba
<b>Fiocruz</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Gereb</b>	Gerência Regional de Brasília
<b>GT</b>	Grupo de Trabalho
<b>IAM</b>	Instituto Aggeu Magalhães
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>Icict</b>	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
<b>IGM</b>	Instituto Gonçalo Moniz
<b>ILMD</b>	Instituto Leônidas & Maria Deane
<b>IRR</b>	Instituto René Rachou
<b>Lasat</b>	Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho
<b>Lemb</b>	Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestática
<b>LGBTQIA+</b>	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual
<b>MST</b>	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
<b>MSTTR</b>	Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
<b>OBHA</b>	Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares
<b>ObservaPICS</b>	Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>OTSS</b>	Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina
<b>Palin</b>	Programa de Alimentação e Nutrição
<b>PANCS</b>	Plantas Alimentícias Não Convencionais
<b>PDCFMA</b>	Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica
<b>PICS</b>	Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde
<b>PNEPS</b>	Política Nacional de Educação Popular em Saúde
<b>PNPIC</b>	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
<b>PNPMF</b>	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

<b>PNSIPCF</b> .....	Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas
<b>SPG</b> .....	Sistema Participativo de Garantia
<b>SSAN</b> .....	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SUS</b> .....	Sistema Único de Saúde
<b>VDEI</b> .....	Vice-Direção de Ensino e Informação
<b>VPAAPS</b> .....	Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

## LISTA DE IMAGENS

---

<b>FIGURA 01 [pág. ao lado]</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz).....	30
<b>FIGURA 2.</b> Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA... 40	
<b>FIGURA 3.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz) .....	43
<b>FIGURA 4.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz) .....	46
<b>FIGURA 5.</b> Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA .. 49	
<b>FIGURA 6.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz).....	52
<b>FIGURA 7.</b> Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA... 55	
<b>FIGURA 8.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz).....	58
<b>FIGURA 9.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz) .....	61
<b>FIGURA 10.</b> Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia - Vivência no SUS Pantanal. Paraty (RJ). André Antunes (Fiocruz) .....	64
<b>FIGURA 11.</b> XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) - Cozinha das Tradições. Aracaju (SE), 2019. Eduardo Napoli/Acervo ANA .....	70
<b>FIGURA 12.</b> XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) - Ato político em denúncia ao derramamento de óleo no litoral brasileiro, Praia de Mosqueiro, Aracaju (SE), 2019. Eduardo Napoli/Acervo ANA .....	72
<b>FIGURA 13.</b> Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.. 78	
<b>FIGURA 14.</b> Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.. 80	
<b>FIGURA 15:</b> Grupos da Fiocruz responsáveis pelas experiências em Saúde e Agroecologia .....	110
<b>FIGURA 16:</b> Grupos da Ensp com experiências em Saúde e Agroecologia cadastradas.....	111
<b>FIGURA 17:</b> Grupos da EPSJV com experiências em Saúde e Agroecologia cadastradas.....	125

## LISTA DE GRÁFICOS

---

<b>GRÁFICO 1.</b> Situação da experiência (91 respostas).....	41
<b>GRÁFICO 2.</b> Número de experiências iniciadas a cada ano (91 respostas). ....	42
<b>GRÁFICO 3.</b> Experiência em andamento criada em resposta à pandemia? (53 respostas).....	42
<b>GRÁFICO 4.</b> Tipo de experiência (91 respostas). ....	44
<b>GRÁFICO 5.</b> Tipos de curso em 26 experiências de “Ensino-pesquisa-extensão”. ....	45
<b>GRÁFICO 6.</b> Produtos das oito experiências de “Comunicação”.....	45
<b>GRÁFICO 7.</b> Produtos comercializados de oito experiências de “Alimentação e nutrição”, “Produção agroecológica/orgânica” e “Comercialização”.....	45
<b>GRÁFICO 8.</b> Sujeitos que participam da construção das experiências (91 respostas). ....	47
<b>GRÁFICO 9.</b> Número de povos e comunidades que participam da construção das experiências (30 respostas).....	48
<b>GRÁFICO 10.</b> Sexo com maior participação (42 respostas). ....	50
<b>GRÁFICO 11.</b> Cor ou raça/etnia dos sujeitos (53 respostas).....	53
<b>GRÁFICO 12.</b> Cor ou raça/etnia dos sujeitos com maior participação (25 respostas). ....	54
<b>GRÁFICO 13.</b> Faixa etária dos sujeitos envolvidos nas experiências (78 respostas).....	54
<b>GRÁFICO 14.</b> Faixa etária com maior participação nas experiências (48 respostas).....	54
<b>GRÁFICO 15.</b> Temas principais/prioritários das experiências (91 respostas).....	56
<b>GRÁFICO 16.</b> Experiência por unidade da Fiocruz (91 respostas). ....	59
<b>GRÁFICO 17.</b> Abrangência das experiências (91 respostas). ....	62
<b>GRÁFICO 18.</b> Regiões de abrangência das experiências no Brasil (83 respostas). ....	63
<b>GRÁFICO 19.</b> Local de realização das experiências (83 respostas). ....	63
<b>GRÁFICO 20.</b> Práticas em Saúde e Agroecologia por quantidade de experiências (80 respostas).....	65
<b>GRÁFICO 21:</b> Práticas Agroalimentares registradas entre 62 experiências de saúde e agroecologia .....	66
<b>GRÁFICO 22.</b> Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) registradas entre 41 experiências de saúde e agroecologia .....	67
<b>GRÁFICO 23.</b> Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular registradas entre 42 experiências de saúde e agroecologia. ....	68
<b>GRÁFICO 24.</b> Práticas de “Águas e Saneamento” entre 33 experiências de saúde e agroecologia.....	68
<b>GRÁFICO 25.</b> O que estimula a adoção dessas práticas? (70 respostas). ....	69
<b>GRÁFICO 26.</b> Políticas públicas acessadas pelas experiências (55 respostas).....	71
<b>GRÁFICO 27.</b> Ameaças às experiências (54 respostas).....	74

<b>GRÁFICO 28.</b> Conflitos ambientais nos territórios onde a experiência acontece (57 respostas).....	74
<b>GRÁFICO 29.</b> Atividades geradoras do conflito (29 respostas). ....	75
<b>GRÁFICO 30.</b> Impactos socioambientais das atividades geradoras dos conflitos (28 respostas). ....	76
<b>GRÁFICO 31.</b> Localização dos conflitos por Unidade Federativa (25 respostas).....	76
<b>GRÁFICO 32.</b> Grupos sociais atingidos pelos conflitos ambientais (29 respostas). ....	77
<b>GRÁFICO 33.</b> Possíveis danos à saúde decorrentes da atividade e/ou do conflito (28 respostas). ....	77
<b>GRÁFICO 34.</b> Estratégias de divulgação/comunicação da experiência (86 respostas).....	79
<b>GRÁFICO 35.</b> A experiência tem atuação em rede? (89 respostas).....	81







# Agroecologia e Saúde na direção da vida:

## uma agenda de diálogos e convergências

*"O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos. A memória bravia lança o leme: Recordar é preciso" Conceição Evaristo*

Em 2022, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) celebra 122 anos de história como uma das principais instituições de ciência e tecnologia vinculada ao Ministério da Saúde. No mês em que essa publicação vai para a gráfica, completam-se dois anos e quatro meses desde o início da pandemia da Covid-19, após um longo período de isolamento físico, social e afetivo.

Entre tantos impactos, as pandemias representam, essencialmente, crises sanitárias que transbordam nossas contradições civilizatórias. Nas encruzilhadas desses itinerários a saúde, os sistemas de produção alimentar e os processos de gestão democrática ganham centralidade.

Na Fundação Oswaldo Cruz são executados mais de mil projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que produzem conhecimentos para o controle de doenças como AIDS, malária, mal de chagas, tuberculose, hanseníase, sarampo, rubéola, esquistossomose, meningites e hepatites, além de outros temas ligados à saúde coletiva, entre os quais: as

violências, o meio ambiente, as mudanças climáticas, a gestão e as políticas de saúde e a história da ciência.

A Fiocruz é a principal instituição não-universitária de formação e qualificação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a área de ciência e tecnologia no Brasil. Possui 32 programas de pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas, dezenas de cursos *lato sensu* e uma escola de formação politécnica. Além da geração de conhecimento, a Fiocruz atua no desenvolvimento de produtos e processos com aplicação potencial como: novas vacinas, medicamentos à base de plantas, métodos de diagnóstico e monitoramento da saúde do trabalhador, aumento do número de patentes brasileiras e aprimoramento do sistema de saúde nacional.

*Nessa complexa trama institucional quais são os espaços destinados ao reconhecimento da Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática popular?*

A Agenda de Saúde e Agroecologia da VPAAPS vem colaborando na aproximação e no trabalho conjunto entre os campos da saúde coletiva e da agroecologia. Representando uma contribuição coerente com a Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030, tal Agenda é orientada pelo compromisso com o fortalecimento de ações articuladas entre diferentes áreas da saúde e da agroecologia e pelo reconhecimento das experiências desenvolvidas na Fiocruz e em muitas outras organizações ligadas ao tema, de sul a norte do país.

A relevância da agroecologia para a saúde é reconhecida pelo menos desde a 10<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde (1996) e se expressa por meio de diferentes políticas públicas nacionais do SUS, a exemplo da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2006), da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (2006), da Farmácia Viva (2010), da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (2011), da Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos (2012), do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos (2019) e do Programa Nacional de Saneamento Rural (2019).

No VIII Congresso Interno da Fiocruz (2018) – instância máxima de deliberação dos rumos institucionais – a agroecologia é reconhecida como um tema importante para se fortalecer estudos e ações na instituição, de forma a consolidá-la na política institucional, em diálogo com os movimentos sociais populares. Desde então, a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) assumiu a organização do processo de construção de uma “Agenda de Saúde e Agroecologia” que, desde seus primeiros passos, buscou o diálogo para uma cooperação com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia).

Nos referimos aqui com orgulho desta construção compartilhada junto à ANA e a ABA-Agroecologia, e a título de exemplo citamos algumas das ações realizadas em parceria: a realização do Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia (em 2018, no Quilombo do Campinho da Independência, em Paraty/RJ), a publicação do primeiro número do

Caderno de Estudos em Saúde e Agroecologia (2019) e todo o trabalho de fortalecimento do Agroecologia em Rede (AeR) nos últimos anos. Foi por meio do AeR que viabilizamos justamente a sistematização de experiências em saúde e agroecologia em todo o país (em 2020), fonte dos dados analisados na presente publicação.

Prestamos aqui um agradecimento especial ao Marco Menezes, atual diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), por ter iniciado na instituição a organização desta Agenda. A pesquisa que resulta nesta publicação foi desenvolvida em sua gestão como vice-presidente da Fiocruz (2017-2020).

As **91 experiências** em agroecologia na Fiocruz organizadas nesta publicação são expressões e resultados dos diferentes processos participativos indicados acima. Diversos grupos, a partir de diferentes áreas de trabalho da instituição, vem atuando na interface entre saúde e agroecologia há pelo menos 20 anos.

Em 2021, iniciamos uma nova gestão da presidência da instituição desde a ideia-força “Fiocruz Unida em Defesa da Vida”. Face aos persistentes e novos desafios na melhoria das condições de saúde e vida e os compromissos assumidos por essa gestão da Fiocruz, a agroecologia se afirma, mais e mais, como caminho na atualização da agenda científica da Fiocruz, com base nas competências da instituição em educação, pesquisa, tecnologia, inovação, cooperação e diálogo com a sociedade.

A Fiocruz realizou em dezembro de 2021 a plenária do seu IX Congresso Interno que designou - enquanto uma das diretrizes para atualizar a agenda científica de futuro da Fiocruz, de modo a se manter alinhada aos desafios da sociedade na redução das desigualdades e às novas formas de produção da ciência - o incentivo à investigação em rede e transdisciplinar em agroecologia na interface entre conhecimento científico e saberes tradicionais. Também reconheceu como diretriz para guiar o futuro da Fiocruz, que a instituição deve propor mais intervenções no enfrentamento das inseguranças hídrica e alimentar por meio de “tecnologias sociais, sistemas agroecológicos, agrofloretais e soluções baseadas na natureza, na perspectiva da restauração da

biodiversidade e do fortalecimento das economias a partir das vocações locais, regionais e de políticas públicas de convivência com os biomas”.

Dentro desse contexto, esta publicação cumpre o papel de **mostrar a força da agroecologia que existe na nossa instituição**, revelando a bonita trama que vem sendo tecida por diversos grupos de pesquisa e projetos da Fiocruz em muitas partes do Brasil, em interlocução com instituições e movimentos populares. Nos fortalecemos nos reconhecendo. Em um momento de crises esta publicação contribui no aprofundamento das conexões entre agroecologia e saúde e de renovação do *esperançar*.

**Nísia Verônica Trindade Lima**

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

**Patrícia Canto Ribeiro**

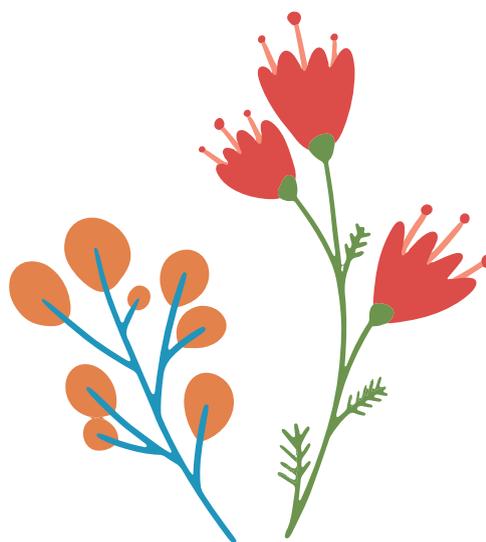
Vice-Presidente Interina de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), Fiocruz

**Hermano Albuquerque de Castro**

Assessor da VPAAPS, Fiocruz

**Guilherme Franco Netto**

Coordenação do Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz, VPAAPS, Fiocruz





# Artesanias dos Afetos:

## Fiocruz, ANA e ABA-Agroecologia tecendo transformações, histórias e sonhos

As relações entre saúde e agroecologia, embora pareçam intuitivas e não sejam recentes, têm recebido maior atenção e cuidado nos últimos anos. Conexões necessárias de dimensões que se complementam e se potencializam.

O fortalecimento das alianças entre “saúde e agroecologia” vem formando novas tramas a uma rede construída a milhares de mãos há muitos anos. Nessa tessitura coletiva da agroecologia, ressignificada por diferentes impactos da maior crise sanitária global das últimas décadas e pelo contexto político do Brasil, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) têm fomentado ações que estimulam nossas reflexões sobre o papel da agroecologia no enfrentamento às causas e origens desse complexo cenário de crise civilizatória: os sistemas agroalimentares hegemônicos e os padrões de consumo assumidos pela sociedade capitalista.

Historicamente, as relações entre diferentes grupos, organizações, coletivos e movimentos que atuam nesta interface temática se estabelecem de forma concentrada em algumas frentes, entre as quais se destacam: o enfrentamento ao uso dos agrotóxicos e aos transgênicos, a sensibilização da sociedade para o tema da alimentação e da comida

de verdade, o uso de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, de terapias integrativas e complementares e das demais práticas populares de cuidado em saúde. Esses são apenas alguns exemplos de um conjunto vasto de ações convergentes que o campo da saúde coletiva e da agroecologia vem tecendo por múltiplos e descentralizados caminhos. Contudo, mesmo que profundamente conectadas, essas dimensões, saberes, experiências e técnicas ainda guardam fronteiras que impermeabilizaram diversos pontos de contato entre essas sabedorias, pesquisas, projetos e iniciativas.

Ainda que estejamos aprendendo a costurar essas novas conexões e que cada espaço desse tecido tenha suas especificidades e possa ser tramado separadamente, a cada passo, percebemos a beleza, a textura e o calor que a unidade nos traz. Somente quando a colcha está pronta é que temos a verdadeira noção da maravilha e do aconchego que ela possui e nos oferece.

O tecido cresceu e ganhou força, agora além de belo e acolhedor, se mostra resistente, colorido e diverso. Nessa caminhada, escolhemos a plataforma *Agroecologia em Rede* para ser nosso tear, possibilitando a tessitura de forma coletiva e compartilhada e, a partir dessa escolha, partilhamos

cada resultado dessa pesquisa em uma plataforma digital, desenvolvida em software livre e armazenada de forma integrada ao maior banco de dados sobre agroecologia no Brasil. Esse conhecimento é comum, fruto da gestão compartilhada e co-responsável, que nos acalenta e nos impulsiona para resistir em nossas lutas cotidianas em defesa da agroecologia, da saúde e da vida.

Nessa perspectiva, a ABA-Agroecologia vem impulsionando a construção do conhecimento agroecológico a partir de parcerias com outras instituições, como por exemplo na produção do dossiê: “Agroecologia, Saúde Coletiva e Ambiente em tempo de Pandemia da Covid-19”, publicado na Revista Brasileira de Agroecologia que localiza as análises no contexto pandêmico atual. Além deste formato, a ABA-Agroecologia segue apostando na produção de boletins temáticos e em outras atividades virtuais organizadas a partir dos seus nove Grupos de Trabalho e de suas coordenações regionais.

A iniciativa “Agroecologia nos Municípios”, por sua vez, é outro exemplo dessa trama de ações enraizadas nos territórios. A ANA, com o objetivo de promover, apoiar e sistematizar processos de mobilização e incidência política no nível municipal, está desenvolvendo ações nos 26 estados brasileiros com o intuito de criar uma rede de municípios agroecológicos no país.

Esses são apenas alguns exemplos de iniciativas tecidas por essas duas redes com atuação nacional que enxergam na Fiocruz uma parceria imprescindível na transformação profunda e necessária dos mais diversos cenários de injustiças que ameaçam os povos nas cidades, campos, florestas, águas e sertões desse país.

Em ambos os casos apresentados como exemplos de iniciativas desenvolvidas pela ANA e pela ABA-Agroecologia, aproximar e perceber os diálogos possíveis e necessários com a luta pela saúde pública no Brasil vem sendo um caminho prioritário. Não há recuo nessas parcerias consolidadas desde 2011, quando foi realizado o I Encontro Nacional de Diálogos e Convergências (Salvador, BA). E hoje, dez anos depois, ainda há muito o que ser feito no enfrentamento das múltiplas e históricas crises que impedem que a saúde, o acesso à terra e à alimentação

saudável, justa e ecológica, entre outras tantas bandeiras de luta, sejam erguidas, sejam direitos.

Mergulhar nas experiências desenvolvidas pela Fundação Oswaldo Cruz é uma oportunidade de localizarmos caminhos, alternativas, parcerias e inovações que já estão sendo feitas pelo povo organizado, pela pesquisa cidadã, pelas redes solidárias que guardam em sua porosidade a capacidade coletiva de enfrentarmos os desafios que estão colocados para as organizações e movimentos sociais que há tempos tecem essa colcha colorida e plural.

*Assinam coletivamente esse texto a Secretaria Executiva da ANA, do Agroecologia em Rede (AeR), a diretoria e o GT Saúde da ABA-Agroecologia:*

#### **ANA - Secretaria Executiva**

Flavia Londres  
Morgana Maselli  
Viviane Brochardt

#### **Agroecologia em Rede**

Andre Biazoti | Secretário Executivo  
Helena Rodrigues Lopes | Secretária Executiva

#### **ABA-Agroecologia - diretoria**

Islandia Bezerra | Presidenta (2020-2021)  
Romier Sousa | Vice-Presidente (2020-2021)  
Fernanda Savicki | Vice-Presidenta (2020-2021)

#### **ABA-Agroecologia - GT Saúde**

Cristiane Coradin  
Fernanda Savicki  
Shirleyde dos Santos





# Apresentação

Esta publicação registra, organiza e partilha resultados, reflexões e aprendizados de um processo de mapeamento e sistematização de experiências em saúde e agroecologia realizado entre 2020 e 2021, na

plataforma do AeR, resultado de uma ação conjunta entre a Agenda de Saúde e Agroecologia da VPAAPS, Fiocruz, a Associação Brasileira de Agroecologia e a Articulação Nacional de Agroecologia.

## RESULTADOS: UM OLHAR PARA A FIOCRUZ

Durante um pouco mais de **dois meses** foram registradas **174** experiências construídas por **97** organizações. Dessas, **91** iniciativas estão diretamente ligadas à Fiocruz - ações impulsionadas pelo engajamento de múltiplos grupos das mais diferentes unidades e programas da instituição. Entre outros horizontes,

os resultados apresentados aqui nos apoiam na identificação de potencialidades e desafios na tessitura dessa rede interna e nos permitem observar como essas experiências dialogam com os territórios e abrem outros caminhos possíveis.



O relatório com o resultado ampliado (para as 174 experiências) está disponível aqui:

[aba-agroecologia.org.br/resultados-saude-e-agroecologia](http://aba-agroecologia.org.br/resultados-saude-e-agroecologia)

Você também pode acessar informações de cada uma dessas experiências pela plataforma do Agroecologia em Rede (AeR): [agroecologiaemrede.org.br/colheita/tecendo-redes-de-experiencias-em-saude-e-agroecologia](http://agroecologiaemrede.org.br/colheita/tecendo-redes-de-experiencias-em-saude-e-agroecologia)

Todo processo de mapeamento reflete uma realidade sempre incompleta e em transformação: aquela que é possível mapear em um recorte temporal e condições específicas. Esta sistematização se constrói em meio à pandemia da Covid-19 e em um momento de reestruturação institucional na Fiocruz. Ainda que em um contexto profundamente adverso, chegamos ao expressivo número de 14 unidades técnico-científicas e programas da Fiocruz participantes: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), Fiocruz Ceará, Fiocruz

Mato Grosso do Sul, Fórum Itaboraí (Programa da Presidência da Fiocruz em Petrópolis), Gerência Regional de Brasília (Fiocruz Brasília), Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz Pernambuco), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Instituto Gonçalo Moniz (IGM/Fiocruz Bahia), Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica (PDCFMA), Terrapia.

Identificar e estimular a sistematização de experiências em agroecologia na Fiocruz é um trabalho permanente da Agenda de Saúde e Agroecologia. Em 2018, em um primeiro esforço de identificação, chegou-se a 55 iniciativas, a partir de acúmulos de mapeamentos realizados pelas equipes da VPAAPS responsáveis pelo Programa Translacional de Promoção da Saúde (FioPromos) e pelo Programa Institucional Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS). Das iniciativas identificadas nesses banco de dados, passou-se a buscar em cada um dos sites das unidades e projetos específicos da Fiocruz, quais grupos atuavam com agroecologia e, a partir do contato com esses grupos, chegou-se a outras pessoas e iniciativas. Foi com representantes desses grupos que aconteceu a primeira reunião de grupos de agroecologia da Fiocruz em agosto de 2018, na Residência Oficial (no campus da Fiocruz em Manguinhos). A partir daí foram definidas/os as/os participantes da instituição no **Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia**, no Quilombo do Campinho da Independência, em Paraty/RJ, entre 21 e 25 de novembro de 2018.

O reconhecimento e sistematização das experiências já desenvolvidas na instituição é um elemento central da Agenda, coerente com as diretrizes político-institucionais definidas no VIII Congresso Interno da Fiocruz, realizado em 2017. Especificamente, com a Diretriz 1 (Tese 4) - *“Fortalecer a capacidade institucional e a integração das atividades prospectivas das unidades da Fiocruz como fatores de promoção e articulação das diversas competências existentes na instituição com potencial de influenciar as diretrizes e ações institucionais e as políticas governamentais”*; e com a Diretriz 4 (Tese 6) - *“(…) Incorporar critérios de contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), recortes teórico-conceituais, dimensão estruturante, integração institucional, relações com as partes interessadas e movimentos sociais, entre outros.”*

Ressalta-se que **existem outras experiências em saúde e agroecologia** sendo desenvolvidas na instituição, não registradas nesta sistematização, nas unidades e programas aqui participantes e em outras, a exemplo do Instituto René Rachou (Fiocruz Minas Gerais). Há, ainda, novas experiências de projetos que podem ser consideradas ligadas ao eixo temático de saúde e agroecologia, oriundas de

encomendas estratégicas do Programa Fiocruz de Fomento à Inovação (Inova) e do PITSS iniciados a partir de 2021. Sobre esses programas:

- **Territórios Sustentáveis e Saudáveis no contexto da pandemia da Covid-19** (Chamada 6/2020) em apoio a estratégias territorializadas de convívio com a Covid-19 que busquem atender às populações vulnerabilizadas das cidades e do campo, floresta e águas de todas as regiões do país, para promoção da saúde e sustentabilidade;
- **Programa Inova Fiocruz Saúde Indígena** (chamada 1/2021) voltado a apoiar propostas sobre questões que envolvem o atendimento às populações indígenas em diferentes contextos, incluindo as aldeadas e as que vivem em zonas urbanas, nas distintas regiões do país, contribuindo para o aprimoramento dos serviços de saúde prestados aos indígenas.

Esse material é, portanto, parte do **compromisso da Agenda de Saúde e Agroecologia em publicizar suas ações**, qualificar os processos de **devolutiva aos territórios** e ampliar nossos horizontes de ação estratégica nos quais a **visualização de elos, as convergências e o diálogo** entre as diferentes iniciativas nos parecem ser os caminhos frutíferos.

Esperamos que a navegação por esse documento permita inspirar a construção de novas experiências, visibilizar e fortalecer as existentes e, assim, potencializar a ação dos grupos que atuam com agroecologia na Fiocruz, uma das principais instituições atuantes na promoção da saúde pública em nosso país.

Pedindo emprestado para Nego Bispo a ideia de “confluência” partilhada em seu livro “Colonização, Quilombos: modos e significações” publicado em 2015, não basta executar inúmeros projetos, desenvolver iniciativas em vários territórios e seguir multiplicando ações isoladas, **é preciso aprender com as experiências que já existem**, reconhecer os sempre necessários ajustes de rota, integrar projetos semelhantes, localizar nossa unidade na diversidade nesse processo de confluência entre os saberes, de encontro entre vidas que se movimentam dentro do mesmo cosmo.

*“Eis aí o grande desafio resolutivo para que possamos chegar ao nível de sabedoria e bem viver por muitos ditos e sonhados. Para mim, um dos meios necessários para chegarmos a esse lugar é transformamos as nossas divergências em diversidades, e na diversidade atingirmos a confluência de todas as nossas experiências. (...). Por isso, convidamos (...) a vivenciar conosco todos os nossos desejos, sonhos e possibilidades, materiais e imateriais, de emancipação humana na diversidade, com a nossa capacidade de universalizar a vida a partir do processo de escolhas.” (Santos, 2015. p.90-91 e p. 100-101)*

Essa publicação é mais uma tentativa de resposta aos distanciamentos ainda existentes. Reunir em uma publicação específica as experiências já identificadas busca romper com separações e isolamentos.

Estimulamos os distintos usos dos materiais em atividades pedagógicas pela defesa e pelo fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) e conectadas à promoção dos diferentes vínculos entre saúde e agroecologia.

Sabemos que há inúmeras experiências desenvolvidas pelas mãos de trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz que ainda não estão aqui. Algumas delas tiveram início após a realização deste mapeamento. Reconhecemos esse material como um primeiro esforço, como um convite para que essa rede amplie os elos e horizontes nos quais saúde e agroecologia sejam sinônimos de lutas, resistências e anúncios que se fortalecem.

## ESTRUTURA DA PUBLICAÇÃO

Para que pudéssemos partilhar o conjunto de dados e informações geradas, essa publicação apresenta os resultados por meio de gráficos e análise textual. Ela está organizada em **duas partes**, cada uma com a intenção de facilitar a **navegação pelos dados** e assim compreender o **processo de construção coletiva dessa pesquisa**, bem como os **resultados** da sistematização das experiências em saúde e agroecologia da Fiocruz. Cada experiência também pode ser **visitada individualmente**, consultando a sua ficha específica disponível na segunda parte da publicação.

A publicação inicia com os Resultados (**Parte 1**). Em *Caminhos Percorridos* é apresentada nossa perspectiva sobre o que são “experiências em saúde e agroecologia”; em seguida, contamos a metodologia de construção do mapeamento em quatro fases: Fase 1 - Elaboração do Instrumento de Pesquisa e Curadoria; Fase 2 - Planejamento do Lançamento e a Campanha de Colheita; Fase 3 - Colheita e Análise dos dados; Fase 4 - Visibilizando conteúdos e comunicando resultados; e, por fim, mostramos passo a passo do caminho para encontrar os resultados desta

sistematização diretamente na plataforma do AeR, acompanhado da apresentação da Árvore Temática, uma categoria importante para o cadastro de experiências na plataforma.

Em *Resultados por Categorias de Análise* as informações geradas a partir do conjunto de dados coletados e tratados são apresentadas por meio de gráficos e textos. Esses resultados estão organizadas em 13 categorias distintas, que nomeiam cada subcapítulo: Tempo - situação atual das experiências, quando foram criadas e relação com a pandemia da Covid-19; Tipo de Experiência; Sujeitos; Sexo e gênero; Cor ou raça/etnia e faixa etária; Temas principais e/ou prioritários da experiência; Unidades técnico-científicas e programas Fiocruz envolvidos; Localização e abrangência das experiências; Práticas em saúde e agroecologia; Políticas públicas acessadas pelas experiências; Ameaças e conflitos; Estratégias de divulgação e comunicação da experiência; e Atuação em rede.

A Parte 1 é finalizada com *Fios que Tecem: considerações preliminares para o fortalecimento de redes em saúde e agroecologia na Fiocruz*, onde são apresentadas

reflexões e perspectivas a partir dos resultados da pesquisa.

Em seguida estão as **Referências** de publicações e documentos mencionados ao longo do texto. No **Anexo** está o Formulário de Cadastro de Experiência em Saúde e Agroecologia, que permite conhecer as perguntas utilizadas na colheita de dados para a pesquisa, por meio de preenchimento de formulário na plataforma do Agroecologia em Rede.

Fichas das Experiências (**Parte 2**) é a segunda parte da publicação, na qual é possível conhecer em detalhes cada uma das 91 experiências em saúde e agroecologia da Fiocruz, sistematizadas em fichas individuais ordenadas de acordo com a unidade/programa da Fiocruz proponente.

### **Equipe da Agenda de Saúde e Agroecologia**

Coordenação de Saúde, Ambiente e  
Sustentabilidade

Vice-Presidência em Ambiente, Atenção e  
Promoção da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz









# PARTE 1: RESULTADOS



# Caminhos Percorridos

## O QUE SÃO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA?

Experiências em saúde e agroecologia são consideradas desde uma perspectiva ampliada, aberta e em atualização permanente, compreendendo o processo de mapeamento de experiências como um momento de estabelecer diálogos entre saúde e agroecologia para o reconhecimento de convergências, um momento de construção e reconhecimento de identidades e de memória.

Conceitualmente, as experiências dizem respeito às diversas estratégias coletivas construídas pelos povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais, coletivos, grupos de pesquisa, instituições, organizações não governamentais (ONGs), entre outros, com ações orientadas por princípios solidários e voltadas às

práticas agroalimentares, em águas e saneamento, às Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e às práticas populares e tradicionais de cuidado em saúde. As experiências contemplam ainda uma diversidade de áreas temáticas como, por exemplo: “Agrotóxicos e Transgênicos”, “Alimento, Segurança e Soberania Alimentar”, “Arte, Cultura e Comunicação”, “Resiliência Socioecológica, Mudanças Ambientais”, “Cooperativismo e outros arranjos comunitários” e outras tantas, que serão apresentadas nesta publicação.

As experiências estão diretamente conectadas às práticas. Emergem, assim, combinando fazeres, dizeres e afetos e são desenvolvidas em meios ecológicos,

### O QUE SÃO EXPERIÊNCIAS? CONCEITOS VIVOS E A PLATAFORMA DO AER

A noção de experiências comporta vivências individuais ou coletivas sistematizadas da aplicação prática de princípios técnico-econômicos e valores sociais coerentes com o enfoque agroecológico para a organização sociotécnica e política dos sistemas agroalimentares. São orientadas por modos de organização do trabalho e da vida social que enfatizam práticas de cooperação e reciprocidade na construção, gestão e defesa de bens comuns. Nesse sentido, também podem ser entendidas como expressões de resistência ao agronegócio e de luta por emancipação social e econômica enraizadas em contextos socioecológicos e culturais específicos.

*Esse conceito foi amadurecido coletivamente pelo Coletivo Ampliado da Plataforma do AeR.*

**Saiba mais, visite a plataforma: [agroecologiaemrede.org.br](http://agroecologiaemrede.org.br)**



sociais e políticos por sujeitos como agricultoras/es, povos e comunidades tradicionais, consumidoras/es, pesquisadoras/es e técnicas/es, estudantes e tantos outros. As experiências podem se referir a práticas localizadas como as realizadas nos quintais, nos roçados, nas hortas e casas de sementes pertencentes a uma família ou uma comunidade, por exemplo, bem como podem estar associados a dinâmicas mais amplas, envolvendo esferas organizativas diversas, como redes, organizações, dispositivos de ação coletiva.

As experiências carregam histórias combinando as práticas coletivas e protagonizadas pelos sujeitos, dimensão que requer complementaridade entre aquilo que tantas vezes é posto no campo da oposição, como estrutura e ação. Mapear uma experiência é exatamente poder compreendê-la como parte de um conjunto de relações, imersa em arranjos coletivos e vivenciada de distintas formas pelos sujeitos sociais.

### POR QUE SISTEMATIZAR EXPERIÊNCIAS?

As sistematizações facilitam e enriquecem a circulação de informações entre as redes e organizações do campo agroecológico. Além disso, contribuem para a visibilização das experiências e dos trabalhos desenvolvidos no âmbito das redes para além do círculo de atores diretamente envolvidos em suas dinâmicas. Também facilitam a comunicação com setores mais amplos da sociedade, contribuindo para o crescente reconhecimento social da agroecologia, da agricultura familiar, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais, bem como para o apoio da população do campo e das cidades à agenda política do movimento agroecológico.

*Trecho retirado do livro *Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios: aprendizados do Programa Ecoforte*, ANA, 2020.*



**FIGURA 01** [pág. ao lado]  
Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

## SOBRE O AGROECOLOGIA EM REDE

O Agroecologia em Rede (AeR) é um sistema de informações criado no início dos anos 2000, fruto de um esforço coletivo animado pela ANA, pela ABA-Agroecologia e pela Cooperativa de Trabalho em Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão (Eita). Em 2018, por meio de uma Cooperação Técnica com a Fiocruz, a plataforma iniciou um processo de reestruturação que possibilitou o mapeamento “Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia”. É na plataforma do AeR onde estão cadastradas as referidas experiências em saúde e agroecologia, constituindo um acervo disponível em software livre, que fomenta a contínua troca de conhecimentos e o fortalecimento das experiências. Ao proporcionar conceitos e instrumentos apropriados para que redes territoriais e temáticas se

auto-representam, o AeR contribui para a sistematização de dados e informações úteis para a realização de exercícios reflexivos no âmbito das próprias redes. Para tanto, além de compor mapas para a representação da distribuição espacial das organizações e experiências integradas às redes cartografadas, a plataforma pode gerar relatórios segundo níveis de agregação de dados e recortes analíticos definidos por seus usuários.

A construção da sistematização de experiências em saúde e agroecologia da Fiocruz via Agroecologia em Rede qualifica este processo de mapeamento e contribui para o fortalecimento da rede temática em saúde e agroecologia de uma forma mais ampla.



## CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA EM FASES



### *Fase 1 - Elaboração do instrumento de pesquisa e curadoria*

Duração: 12 semanas

#### **1.1 Formação da equipe**

Duração: três semanas

O processo teve início em março de 2020 a partir de uma oficina virtual para apresentação da proposta de construção da sistematização de experiências em Saúde e Agroecologia, e estruturação da equipe de trabalho. Nesse momento foi definido o grupo de curadoria do mapeamento. O encontro teve como

objetivos ampliar os diálogos com representantes da Fiocruz, da ANA e da ABA-Agroecologia sobre a Agenda de Saúde e Agroecologia da Fiocruz e sobre a plataforma do Agroecologia em Rede; socializar e aprofundar contato com experiências de sistematização em saúde com interface com a agroecologia da Fiocruz, em especial com a RedesFito: inovação em medicamentos da biodiversidade, com o Observatório Nacional de Saberes e Práticas

Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS) e o Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil.

## 1.2 Elaboração do instrumento de pesquisa

Duração: sete semanas

Os **grupos e redes que participaram ativamente na elaboração e revisão do instrumento de pesquisa** foram: representantes da Agenda de Saúde e Agroecologia Fiocruz (VPAAPS); do PDCFMA; do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais; Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS/Fiocruz Pernambuco); do Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde; da RedesFito (do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos); do Mapa de Conflitos (Ensp); da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan); do GT Saúde da ABA-Agroecologia; e representantes de organizações sociais que compõem as redes da ANA.

A etapa de elaboração do **formulário de cadastro de experiência em saúde e agroecologia** (*disponível como anexo, na pág. 91*) aconteceu entre março e meados de maio de 2020; foram 16 encontros virtuais ao longo de sete semanas de trabalho. Além de avançar na elaboração do instrumento de pesquisa (formulário de saúde e agroecologia), essa etapa teve a intenção de planejar processos de alimentação e monitoramento do processo de colheita/coleta de dados relacionados à saúde no AeR e construir prioridades e perfil dos produtos gerados a partir do processo de sistematização.

A elaboração do formulário para as experiências em saúde e agroecologia teve como ponto de partida formulários utilizados em outros mapeamentos do Agroecologia em Rede. Atenção especial foi dada à integração das questões com a Árvore Temática do AeR (*a Árvore será apresentada na pág. 35*). A construção do formulário foi um processo coletivo e de diálogo permanente: o grupo foi dividido em duas frentes de trabalho, uma voltada à formulação das questões e a outra ao desenho das estratégias de comunicação e mobilização do mapeamento. Nos encontros subsequentes, houve alternância entre momentos com todo o grupo e reuniões focais para

elaboração de uma seção ou área temática específica do formulário.

A etapa de **revisão ampliada** do formulário aconteceu com toda a equipe envolvida na sua elaboração, após a finalização da primeira versão do formulário. No encontro foi feito um balanço das conformidades e ajustes necessários.

## 1.3 Etapa de teste com experiências

Duração: duas semanas

Foram definidas coletivamente 20 experiências em saúde e agroecologia para participar do **teste** do formulário de cadastro, buscando uma distribuição equilibrada por região do país. Foi solicitado que as/os participantes respondessem algumas questões relativas ao processo (tempo de preenchimento, pertinência e nitidez das questões, dúvidas, sugestões). As respostas foram reunidas e sistematizadas para um encontro de balanço com a equipe.

Concomitante à etapa de teste, as estratégias de comunicação foram elaboradas pela frente de trabalho responsável pela comunicação e mobilização, que também foi responsável pelo levantamento de contatos de interesse à divulgação do mapeamento, estruturando um banco de endereços. Destaca-se, nesse processo, a identificação de trabalhadoras/es da Fiocruz com envolvimento em atividades ligadas à saúde e agroecologia; integrantes de Grupos de Trabalho (GT) da ABA-Agroecologia; articuladoras/es regionais e nacionais da ANA, incluindo lideranças de movimentos sociais camponeses; autoras/es de trabalhos apresentados no eixo temático Saúde e Agroecologia no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA 2019), no VIII Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS/Abrasco 2019), no XII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão 2018); pesquisadoras/es de outros países da América Latina, especificamente membros do GT Agroecologia Política do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso).

Ainda nesta etapa, o formulário e todos os materiais de comunicação foram traduzidos ou receberam legenda em espanhol.



## **Fase 2 - Planejamento do lançamento e campanha de colheita**

Duração: três semanas

As etapas de elaboração da “campanha de colheita” das experiências e de planejamento das ações de lançamento aconteceram em 16 encontros virtuais, reunindo focalizadoras/es da frente de saúde e agroecologia, a equipe operacional e a equipe de comunicação do AeR. Após a etapa de teste, o formulário de cadastro de experiências em saúde e agroecologia foi atualizado na plataforma do AeR e passou por uma revisão final pela equipe focalizadora.

Na construção das **estratégias de comunicação** foram elaborados materiais de divulgação e realizados encontros focais com representantes de grupos e organizações para planejar os processos de mobilização e divulgação junto às suas redes. O **lançamento público do mapeamento aconteceu no dia 7 de julho de 2020**. Foram duas intensas semanas de planejamento desse evento.



## **Fase 3 - Colheita e análise dos dados**

Duração: 23 semanas

### **3.1 Colheita**

Duração: nove semanas

A etapa de cadastro de experiências realizou-se do dia 7 de julho até meados de setembro: aproximadamente **dois meses e meio dedicados à mobilização dos cadastros, acompanhamento e suporte às dúvidas dos grupos participantes**. Muitos encontros da equipe de trabalho aconteceram nessa etapa, totalizando aproximadamente 14 reuniões virtuais. O suporte às dúvidas foi realizado via e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas para responder às perguntas que pudessem surgir nos cadastros das experiências pelas/os representantes dos grupos, coletivos e organizações.

### **3.2 Tratamento e análise dos dados**

Duração: 14 semanas

Ao final do período de colheita, chegou-se à etapa de curadoria, tratamento e análise dos dados coletados. Uma pequena equipe de curadoria foi formada para revisar os formulários de cadastro de cada experiência. Muitos participantes do mapeamento foram contactados nesse período para ajustes e informações complementares. Após edição de alguns formulários, as informações começaram a ser sistematizadas de duas formas: **tabelas e gráficos com o conjunto de resultados** e produção das **fichas individuais para cada experiência**. Foram também elaborados os textos com descrição e análise dos resultados, que compõem este documento.



## **Fase 4 - Visibilizando conteúdos e comunicando os resultados: primeiros passos**

Duração: seis semanas

Essa fase compreendeu as etapas iniciais de elaboração e produção dos materiais gráficos de divulgação dos resultados do mapeamento ampliado (para o

conjunto das 174 experiências cadastradas): **infográficos, boletins, cartilhas, apresentações, arte para publicação em mídias sociais, relatórios**. Também

foi o momento de construção das atividades virtuais de socialização e devolutiva. O primeiro encontro de **devolutiva dos primeiros resultados** do mapeamento foi realizado em novembro de 2020, junto à equipe envolvida na **Fase 1** de elaboração do formulário de cadastro de experiência em saúde e agroecologia. Em dezembro de 2020 foi lançado o **relatório final com os primeiros resultados** da sistematização de experiências.

Para a equipe envolvida na construção e acompanhamento da pesquisa, os resultados do processo de sistematização de experiências em saúde e agroecologia são insumos para balanços políticos e pedagógicos, que permitem refletir sobre os ajustes necessários à construção, mobilização e análises de mapeamentos de experiências por vir.

**Materiais de comunicação e divulgação do processo de sistematização de experiências Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia:**

- Assista** ao vídeo-animação sobre a sistematização
- Conheça** o Manual de Uso de apoio ao cadastro das experiências no AeR
- Assista** ao Seminário de Lançamento da Campanha (junho/2020)
- Conheça** o Relatório final com os primeiros resultados da sistematização

## AGROECOLOGIA EM REDE



### Como encontrar as experiências em saúde e agroecologia da Fiocruz no AeR?

#### Caminho de busca das experiências protagonizadas pela Fiocruz:

1. Acessar [agroecologiaemrede.org.br](http://agroecologiaemrede.org.br)
2. Clicar na ferramenta de busca (Q) e digitar “Fiocruz”
3. Serão disponibilizados os cadastros conectados à Fiocruz. Já na página com esses cadastros, é possível triar a busca por Tipo de cadastro e usar os seguintes filtros: Localização; Perfil do cadastramento - Identidades, Áreas Temáticas, Mapeamento e Abrangência.

Incentivamos fortemente a navegação pelas muitas possibilidades de busca na plataforma e a apropriação dessas ferramentas e resultados em processos coletivos de formação, de sistematização, de construção compartilhada de conhecimentos e da memória dos coletivos, organizações, grupos, e também na tecitura de redes nos territórios físicos e temáticos disponíveis.

TIPO DE CADASTRO Selecionar ▼	Em “Identidades”, é possível triar as experiências de acordo com os diferentes povos e identidades que as compõem.
LOCALIZAÇÃO Selecionar ▼	
IDENTIDADES Selecionar ▼	
ÁREAS TEMÁTICAS Selecionar ▼	Em “Mapeamento(s)”, selecione “Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia”.
MAPEAMENTOS Selecionar ▼	
Tecendo Redes de Experiências em Saúde e Agroecologia	Em “Abrangência(s)”, é possível triar as experiências por nível de abrangência, do internacional ao local.
ABRANGÊNCIA Selecionar ▼	



## Árvore Temática: 20 galhos no glossário do AeR

### O que é?

A organização temática é fundamental como campo de referência comum a qualquer iniciativa de sistematização no Agroecologia em Rede, permitindo o cruzamento entre banco de dados e a integração entre os diversos processos de mapeamento em curso. Para a definição desses galhos temáticos

foram feitas pesquisas baseadas nas conceituações mais atuais que apoiam a construção das redes de agroecologia com o campo da saúde; nos eixos temáticos que organizam as edições do Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) em 2015, 2017 e 2019; e nos assuntos que estruturam os Seminários Temáticos dos Encontros Nacionais de Agroecologia (ENAs) de 2014 e 2018.

### Experiências da Fiocruz de acordo com Temas Principais:

Tema		Experiências mapeadas (página das fichas)
	Agricultura Urbana e Periurbana	118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 133, 146, 147, 155, 158, 166, 175, 176, 183, 185, 187, 192, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216 e 217.
	Agrotóxicos e Transgênicos	114, 115, 123, 127, 130, 140, 141, 146, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 162, 163, 170, 183, 189, 200, 201, 203, 205, 215, 216, 220 e 221.
	Águas e Saneamento	117, 118, 128, 130, 132, 140, 148, 152, 162, 164, 185, 186, 189, 190, 193, 203, 204, 205, 213, 214, 218 e 223.
	Alimento, Segurança e Soberania Alimentar	113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 132, 134, 135, 141, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 157, 159, 162, 163, 166, 167, 170, 173, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 199, 201, 202, 205, 206, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 220 e 221.
	Arte, Cultura e Comunicação	116, 118, 122, 123, 129, 138, 139, 162, 164, 191, 204, 207, 209, 212, 213 e 221.
	Biodiversidade e Bens Comuns	122, 128, 134, 140, 141, 153, 172, 175, 176, 178, 179, 183, 187, 192, 200, 202, 203, 208, 210 e 223.
	Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida	113, 114, 115, 130, 140, 141, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 162, 163, 175, 176, 184, 187, 189, 191, 205, 208, 220, 222 e 223.

Tema		Experiências mapeadas (página das fichas)
	Construção Social de Mercado	119, 120, 123, 170, 172, 174, 183, 184, 199 e 212.
	Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários	136, 148, 156, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 186, 208, 212, 213, 214, 218 e 222.
	Economia Solidária e Outras Economias	120, 123, 133, 135, 149, 154, 167, 170, 174, 183, 185, 186, 191, 193, 199, 207, 212, 213, 214 e 222.
	Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico	117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 150, 151, 152, 159, 164, 167, 172, 173, 178, 179, 189, 190, 192, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 216, 217, 218, 219, 222 e 223.
	Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências	113, 114, 116, 117, 130, 140, 141, 148, 153, 156, 163, 191, 204, 205 e 209.
	Juventudes	127, 130, 136, 156, 164 e 211.
	Manejo dos Agroecossistemas	154, 173, 175, 177, 178, 179, 192, 202, 208, 214, 215 e 217.
	Mulheres e Feminismos	120, 121, 122, 146, 150, 152, 163, 184, 193, 215, 220 e 221.
	Políticas Públicas e Fomento	114, 115, 118, 127, 129, 138, 139, 145, 147, 153, 155, 157, 170, 174, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 206, 207, 209, 211 e 220.
	Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional	113, 116, 127, 131, 133, 134, 135, 136, 150, 159, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 190, 191, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 216, 217 e 219.
	Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais	116, 145, 150, 153, 164, 209 e 213.
	Terra, Território e Ancestralidade	113, 114, 115, 116, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 154, 156, 157, 187, 190, 200, 202, 203, 221, 222 e 223.
• • •	Outros	179.

Conheça no próximo capítulo os resultados gerais do mapeamento de experiências da Fiocruz, organizados por categorias de análise.





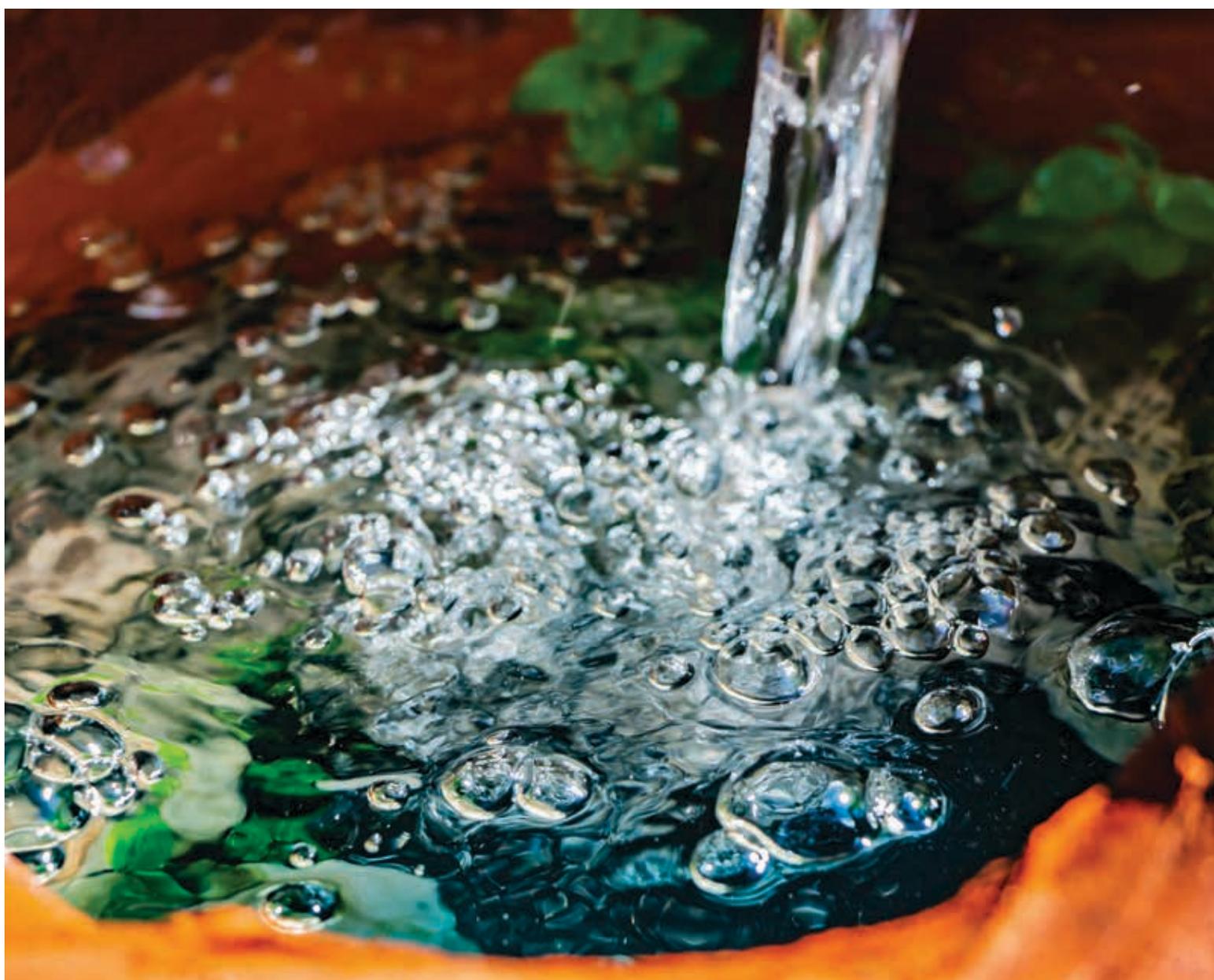
# Resultados por Categorias de Análise

Essa seção tem como objetivo apresentar as informações geradas a partir da sistematização das 91 experiências em Saúde e Agroecologia protagonizadas por grupos da Fiocruz. Está organizada em 13 categorias, cada uma correspondente a um campo de perguntas do formulário utilizado no cadastro das experiências. Em cada um desses campos de resultados estão disponíveis as informações do conjunto de experiências, traduzidas em gráficos, ilustrações, reflexões e conexões entre as categorias e referências a algumas experiências participantes.

Nas próximas páginas, os resultados poderão ser visitados e revisitados seguindo a própria ordem de apresentação em que foram organizados, ou livremente, criando sua própria linha de conexão entre os campos de interesse:

1. Tempo - situação atual das experiências, quando foram criadas e relação com a pandemia da Covid-19
2. Tipo de experiência
3. Sujeitos
4. Sexo, gênero e faixa etária
5. Cor e/ou raça/etnia e faixa etária
6. Temas principais e/ou prioritários da experiência
7. Unidades técnico-científicas e programas Fiocruz envolvidos
8. Localização e abrangência das experiências
9. Práticas em saúde e agroecologia
10. Políticas públicas
11. Ameaças e conflitos
12. Estratégias de divulgação e comunicação da experiência
13. Atuação em rede





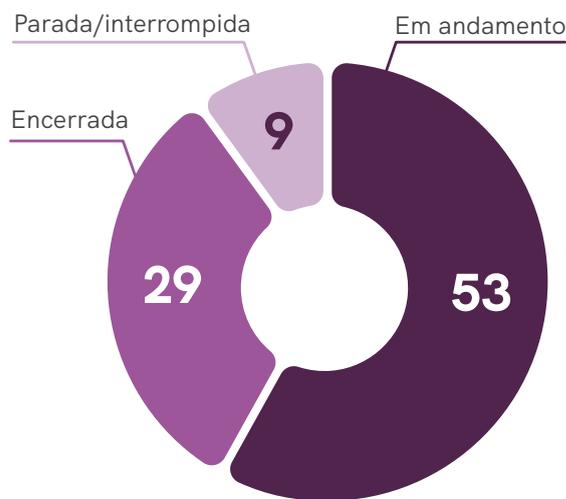
**FIGURA 2.** Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.

# 1. TEMPO:

## SITUAÇÃO ATUAL DAS EXPERIÊNCIAS, QUANDO FORAM CRIADAS E RELAÇÃO COM A PANDEMIA DA COVID-19

O processo de mapeamento das experiências em saúde e agroecologia foi iniciado no contexto de avanço da pandemia da Covid-19, que trouxe à tona e aprofundou um conjunto de problemas pré-existentes em suas múltiplas dimensões: de saúde, sociais, econômicas e políticas. A situação das experiências cadastradas aponta que 53 estão em andamento (58% do total), 29 já concluídas e nove paradas ou interrompidas (Gráfico 1).

GRÁFICO 1. Situação da experiência (91 respostas).



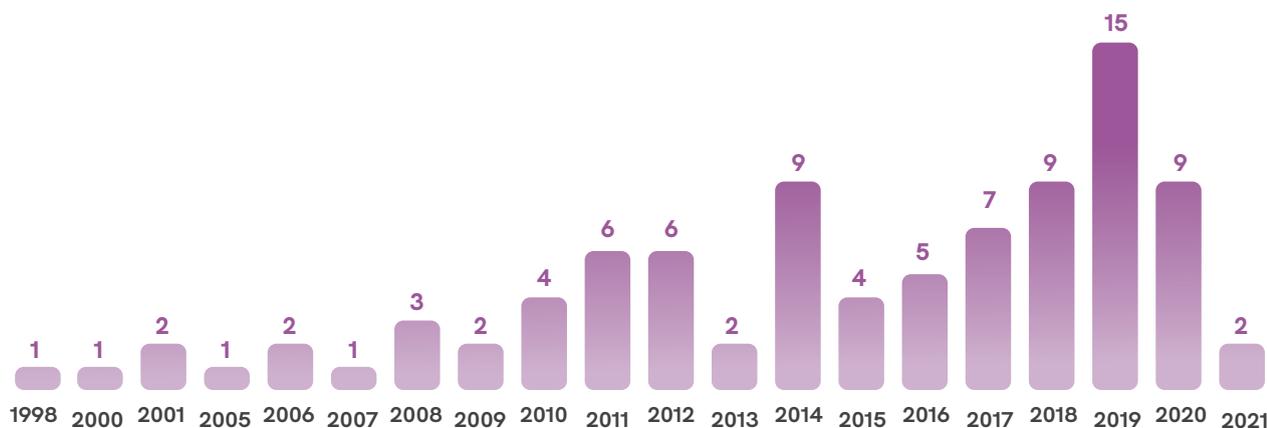
Sistematizar **experiências já encerradas** é um desafio particular, que envolve a recuperação de informações específicas e o acesso a profissionais que estiveram à frente desses processos no passado. Desafios que, contudo, reforçam a importância de valorizar a memória dos acúmulos institucionais enquanto aprendizados que podem contribuir com novas iniciativas. A título de exemplos, citamos duas experiências já encerradas: o “Curso Técnico

em Meio Ambiente com Ênfase em Saúde Ambiental das Populações do Campo”, coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), em cooperação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), realizado entre 2012 e 2013 (ver ficha na pág. 134), e o “Mestrado Profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais”, coordenado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), em cooperação com a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), entre 2014 e 2016 (ver ficha na pág. 115). As estruturas curriculares incluíram disciplinas específicas sobre relações entre saúde e agroecologia e formulações para o avanço da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCF, 2013).

Como pode ser observado no Gráfico 2, a seguir, no ano de 2019 foi iniciada a maior quantidade de experiências, correspondendo a 16,5% do total; destaca-se também o número relevante de experiências iniciadas em 2014, 2018 e 2020.

Percebe-se que, pelo menos desde o final da década de 1990, iniciativas são desenvolvidas na Fiocruz em diálogo com o campo agroecológico. Alguns grupos da Fiocruz têm desenvolvido experiências de longa duração, perenes. Um exemplo é o projeto “Terrapia - Alimentação Viva e Agroecologia na Promoção da Saúde”, que foi criado em 1997 como parte das ações de Promoção da Saúde do Centro de Saúde Escola da Ensp. No início, foi um experimento desenvolvido no campus da Fiocruz de Mangueiras (RJ) com a construção coletiva de uma horta e pomar com a participação das/os usuárias/os do Centro de Saúde Escola. Em 2015, o Terrapia passa a integrar o Programa Fiocruz Saudável. O projeto não se reconhecia como de agroecologia desde sua

GRÁFICO 2. Número de experiências iniciadas a cada ano (91 respostas).



origem; foi um processo de acúmulo teórico-prático que resultou na incorporação dessa dimensão como estruturante (ver fichas nas páginas 216, 217, 218, 219).

Há experiências cadastradas que demonstram o envolvimento de determinados grupos com temas relacionados aos impactos dos agrotóxicos e conflitos ambientais, por exemplo. Ainda que, na época de desenvolvimento das primeiras experiências não houvesse um diálogo explícito e consciente com o campo agroecológico, tais iniciativas contribuíram, enquanto acúmulo histórico, para que o encontro entre os campos da saúde e da agroecologia pudesse acontecer na instituição.

O reconhecimento de que determinada experiência está ou não relacionada à agroecologia depende, portanto, da concepção ou acúmulo sobre “agroecologia” por parte das/dos trabalhadoras/es e grupos da Fiocruz; envolve também um processo histórico de **construção e/ou reconhecimento de uma identidade ligada ao campo agroecológico** e em permanente transformação.

No cadastro foi possível mapear **a relação entre as experiências e a pandemia da Covid-19**. Ao questionar se a experiência havia sido criada em resposta à pandemia, entre as 53 experiências em andamento, observou-se que 18 já aconteciam mas precisaram ser ajustadas devido à pandemia, 28 experiências já vinham acontecendo e continuam durante a pandemia e quatro experiências são novas, criadas propriamente em resposta à pandemia, correspondendo a 7,5% do total de respostas (Gráfico 3).

Entre as experiências criadas como resposta à pandemia, destacam-se como exemplos duas

iniciativas protagonizadas pela Fiocruz Brasília: 1) “Ciclos de Encontros - Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro: Vigilância Popular em Saúde em tempos de Pandemia”, uma iniciativa em cooperação com a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre 2020 e 2021 (ver ficha na pág. 186); e 2) “Projeto Gênero, Quintais Produtivos e Desenvolvimento Territorial Saudável, Sustentável e Solidário no Contexto da Pandemia Coronavírus”, em 2021, em cooperação com Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), a partir de demandas consagradas pela Marcha das Margaridas (ver ficha na pág. 193).

GRÁFICO 3. Experiência em andamento criada em resposta à pandemia? (53 respostas).





**FIGURA 3.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

## 2. TIPO DE EXPERIÊNCIA

“Tipo de experiência” foi a primeira categoria para qualificar a experiência, no formulário de cadastro. Cada experiência poderia ser enquadrada em apenas um entre nove tipos: **Alimentação e nutrição; Artística e cultural; Comercialização; Comunicação; Cuidado em saúde; Encontro; Ensino-pesquisa-extensão; Produção agroecológica/orgânica; Saneamento;** ou, ainda, indicar “**Outro**” tipo de experiência.

Como pode ser visualizado abaixo no *Gráfico 4*, das 91 experiências, 37 (41,1% do total) são do Tipo “Ensino-pesquisa-extensão”, seguidas de oito experiências do Tipo “Alimentação e nutrição” e oito de “Comunicação”.

Além disso, 17 experiências foram classificadas como “Outro tipo”, correspondentes a 18,7% do total de cadastrados, demonstrando os distintos modos de compreensão acerca da categoria “Tipo” proposta na pesquisa. Destacam-se algumas das experiências de “Outro tipo” que não se consideraram representadas pelas categorias predefinidas no formulário e optaram por se identificarem, por exemplo, como: “aplicação de tecnologia social”; “arranjo produtivo

local de plantas medicinais”; “articulação em rede”; “caravana agroecológica”; “geração de conhecimento coletivo”; “gestão”; “organização social e participação comunitária em saúde e seus condicionantes”; “prestação de serviços e assessorias”; “promoção da saúde e gênero”, “turismo de base comunitária”, entre outras.

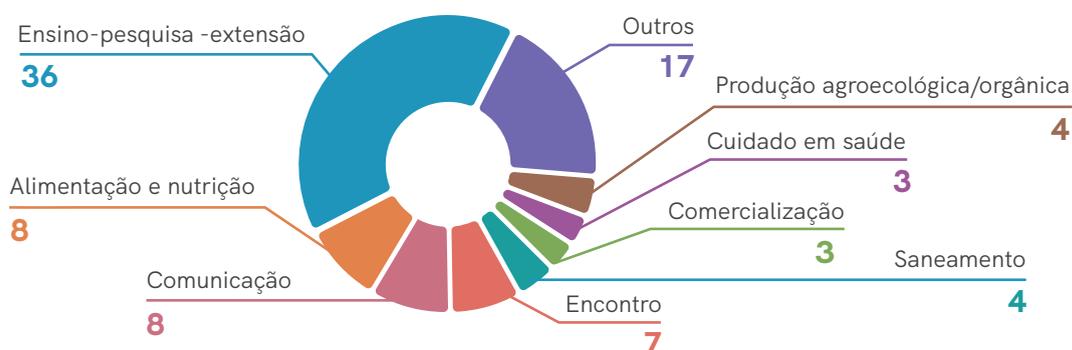
Em um refinamento de cada “Tipo” de experiência, em 37 indicações de “Ensino-pesquisa-extensão”, 25 informaram também o “tipo de curso realizado”, destacando 17 (65,4%) “cursos livres (sem titulação)”, como pode ser observado no *Gráfico 5*.

Além disso, 21 entre os 34 cadastros indicaram a área principal da atividade de pesquisa e/ou extensão: a área “saúde” foi indicada como a principal em 11 atividades de pesquisa e em 11 atividades de extensão; “educação” ficou em segundo lugar como área principal, e em terceiro lugar a área “ambiental”.

Outros destaques:

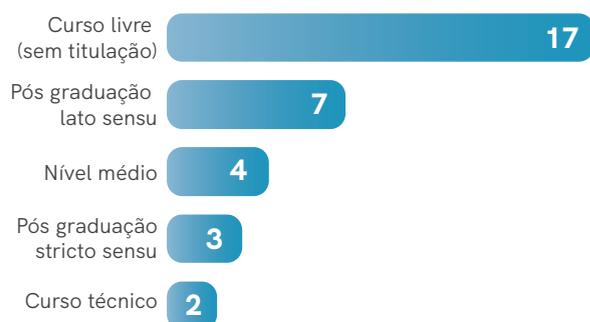
- Entre as oito experiências do Tipo “Comunicação”, os principais produtos são vídeos/documentários/filmes (*Gráfico 6*);

GRÁFICO 4. Tipo de experiência (91 respostas).

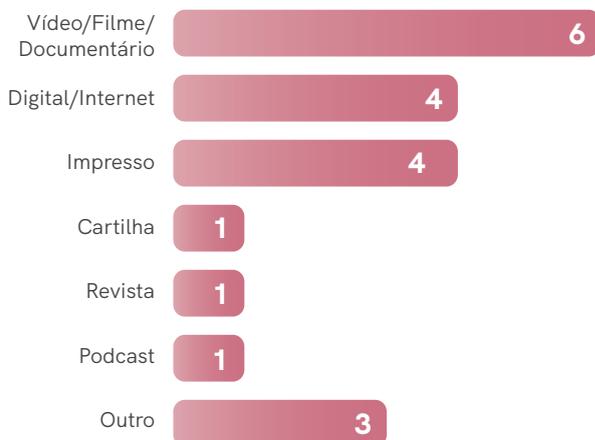


- Entre os “Outros” produtos das experiências de comunicação foram indicados: livro, matérias, produção de folders/material didático e formação de rede de articulação e comunicação (Gráfico 6);
- O principal meio de comunicação utilizado pelas experiências é a internet;

**GRÁFICO 5.** Tipos de curso em 26 experiências de “Ensino-pesquisa-extensão”.



**GRÁFICO 6.** Produtos das oito experiências de “Comunicação”.



Um exemplo de experiência cuja página na internet tem papel central é o “Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA)” do Programa de Alimentação e Nutrição (Palin/Fiocruz Brasília). Criada em 2010, a plataforma é um canal que contribui como instrumento de mediação de informação científica e popular sobre concepções de hábitos alimentares, e segurança alimentar e nutricional (ver ficha na pág. 184)

Entre as experiências de comunicação destaca-se o “Curta Agroecologia”, um programa da grade do

Canal Saúde produzido em cooperação com o Vídeo Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) e com a ANA desde 2013 (ver ficha na pág. 162).

- Entre as experiências dos Tipos “alimentação e nutrição”, “produção agroecológica/orgânica” e “comercialização”, oito indicaram como especificação dos principais produtos comercializados: “alimentos *in natura*” e “plantas medicinais ou outro produto terapêutico (pomada, óleo, unguento etc)”; entre os “outros produtos” foi indicada, por exemplo, a comercialização de mudas (Gráfico 7);

**GRÁFICO 7.** Produtos comercializados de oito experiências de “Alimentação e nutrição”, “Produção agroecológica/orgânica” e “Comercialização”.



E, ainda:

- Em duas entre as quatro experiências de Tipo “Produção agroecológica/orgânica”, o produto comercializado possui certificação de orgânico por Sistema Participativo de Garantia (SPG).
- Entre as quatro experiências do Tipo “Saneamento”, três especificaram estar ligadas ao “destino adequado de resíduos sólidos”, duas ao “destino adequado ao esgotamento sanitário” e uma ao “acesso à água para consumo humano”.



**FIGURA 4.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

### 3. SUJEITOS

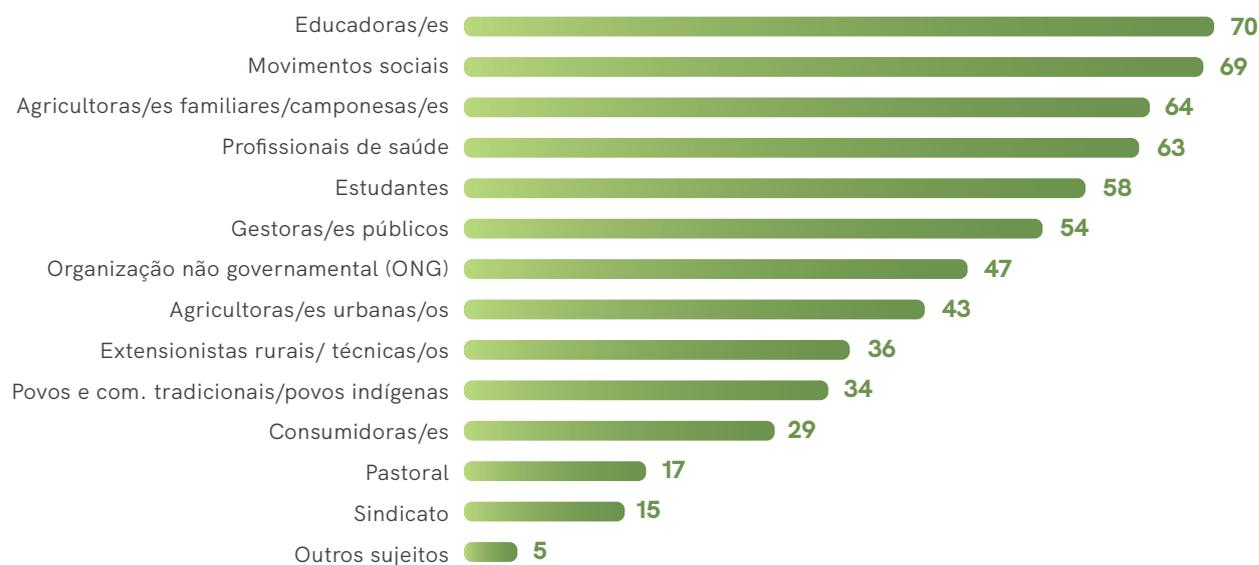
Esta categoria traduz a diversidade de sujeitos envolvidos na construção das 91 experiências em saúde e agroecologia. No *Gráfico 8* destaca-se a maior participação de “Educadoras/es” (indicada por 77% das experiências), seguidos dos “Movimentos sociais”, “Agricultoras/es familiares e camponesas/es” e “Profissionais de saúde”.

Chama a atenção que a cooperação com “sindicatos” é relativamente baixa (indicado por 16,5% das experiências), em comparação com as demais categorias participantes. Uma hipótese explicativa é que o tipo predominante de experiências cadastradas são ações de ensino, pesquisa, extensão e formação e que estas podem não ter envolvido parcerias com sindicatos, majoritariamente, ainda que o papel dos grupos sindicais rurais sejam historicamente relevantes nas lutas por direitos das/os agricultoras/es no país. Em muitas regiões do Brasil os sindicatos têm sido fundamentais para o avanço da agroecologia.

Em uma questão aberta, os “Outros sujeitos” indicados foram “moradoras/es da periferia em centros urbanos”, “pesquisadoras/es”, “indústria” e “ministério público do estado”.

A diversidade de sujeitos envolvidos, especialmente de povos e comunidades tradicionais, demonstra a riqueza das experiências sistematizadas nesse mapeamento. Dos 91 registros, 34 (37,4% do total) informaram a participação de povos e comunidades tradicionais. Desses, 30 detalharam qual(is) o(s) povo(s) participantes da experiência. Foi indicada a maior participação de comunidades quilombolas, povos indígenas e pescadoras/es artesanais, como pode ser verificado a seguir (*Gráfico 9*). Esse resultado revela um conjunto de diálogos de saberes em curso nas experiências, que podem ser potencializados com intercâmbios entre os grupos proponentes.

**GRÁFICO 8.** Sujeitos que participam da construção das experiências (91 respostas).



**GRÁFICO 9.** Número de povos e comunidades que participam da construção das experiências (30 respostas).



Atenta-se para um grupo bastante expressivo de “Outros”, demonstrando que dez experiências envolveram grupos não contemplados pelas categorias predefinidas na questão. No entanto, apenas uma entre estas experiências especificou quais outros povos e comunidades tradicionais, indicando “agricultores familiares”.

**Entre as dez experiências que envolveram povos indígenas, oito especificaram as 64 etnias/povos indígenas: Anacé, Apiaká, Apinayé, Apurinã, Ashaninka, Awá Guajá, Guarani, Baniwa, Baré, Borari, Cinta Larga, Enawenêwawê, Fulniô, Gamela, Gavião Akrâtikatêjê, Guajajara, Jenipapo-Kanindé, Ka’apor, Kadiwéu, Kaingang, Kanindé, KaririXokó, Krahô, KrahôKanela, Krenak, Macuxi, Maxakali, Mura, Munduruku, Ofaié, Pankararé, Pankararu, Paresí, Pataxó, Pataxó HãHãHãe, Pitaguary, Potiguara, Puri, Sateré Mawé, Tabajara, Tapeba, Tembê, Tenharim, Terena, Tingui Botó, Ticuna, Tremembé, Tukano, Tupiniquim, Tuxá, UruEuWauWau, Waimiri Atroari, Wajãpi, Wapichana, Xakriabá, Xavante, Xerente, Xetá, Xikrin (Mebengôkre), Xukuru, Kariri, Yanomami e Zoé Quechua.**

O povo Guarani está envolvido em seis registros, seguido dos povos Baniwa, Guajajara, Terena e Ticuna que foram citados em três sistematizações distintas, cada. Destacam-se, como exemplos, iniciativas do Núcleo Ecológicas, Epistemologias e Promoção Emancipatória

da Saúde (Neepe) do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Cesteh/Ensp) (ver fichas nas páginas 113 e 114), bem como o curso “Arandu: Saberes Originários” coordenado pelo Colaboratório de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Fiocruz Brasília (Gereb) (pág. 191).

A emergência da “agroecologia indígena” merece atenção especial da Agenda de Saúde e Agroecologia da Fiocruz, partindo do reconhecimento de grupos já trabalhando nessa perspectiva dentro da instituição. As outras experiências que especificaram os povos indígenas foram: “Práticas tradicionais de cura e plantas medicinais mais prevalentes entre a etnia Guarani-Kaiowá na Região Centro-Oeste” do Grupo de pesquisa Ambiente, Diversidade e Saúde (Neamdis), da Ensp, e “Bioprospecção de plantas medicinais dos biomas Cerrado e Pantanal com vistas para uso no SUS” do Escritório Técnico Fiocruz Mato Grosso do Sul (págs. 116 e 200); ambas do Escritório Técnico Fiocruz Mato Grosso do Sul; as experiências “Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida” e “Curso de formação Agrotóxicos e Saúde: subsídios para a vigilância popular” cadastradas pelo Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat) do Departamento de Saúde Coletiva da Fiocruz Pernambuco (pág. 146 e 151); e a experiência “Rota da Biodiversidade”, de Farmanguinhos (pág. 174).



**FIGURA 5.** Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia.  
Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA

## 4. SEXO E GÊNERO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS

A agroecologia é um campo que tem como uma das marcas a valorização da diversidade e da democracia. Sob essa ótica, faz-se necessário aprofundar compreensões sobre a dimensão da violência de gênero em nossa sociedade, assim como engajamento nas lutas contra a LGBTQIA+fobia (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual). Reconhecida a complexidade das questões de gênero nos campos da saúde e da agroecologia, bem como as limitações na abordagem do sistema sexo/gênero na formulação das questões da pesquisa, foi feita a opção de manter como duas questões separadas a indicação do “sexo” e a indicação do “gênero” das pessoas participantes das experiências. Sendo “gênero” uma questão aberta (sem opções predefinidas) e respondida por autodeclaração, foi esperada resposta à questão apenas nos casos em que a pessoa responsável pelo cadastro pôde perguntar às/ aos demais participantes da experiência como estas/es se identificam em relação ao seu gênero. Isto pode ajudar a compreender o pequeno número de respostas à questão (nove, em 91 cadastros).

Ao mesmo tempo, partindo do reconhecimento do protagonismo das mulheres na construção da

agroecologia, também havia uma necessidade de averiguar, por meio desta pesquisa, a participação das mulheres nas experiências em saúde e agroecologia. As duas questões sobre o “sexo” (biológico) das/os participantes: “Sexo - indique o(s) grupo(s) que participa(m) dessa experiência” e “Se há um sexo com maior participação, indique” não eram autodeclaratórias e permitiram duas opções de resposta: “feminino” ou “masculino”. Isto possibilitou um número significativo de respostas e a visibilidade da participação das mulheres no conjunto das ações cadastradas.

As 79 experiências que responderam ao item “Sexo dos sujeitos envolvidos”, indicaram participação feminina e masculina. Entre as 42 respostas sobre o “Sexo com maior participação”, 39 indicaram uma **maior participação do sexo feminino** e três do sexo masculino, ou seja, a participação é majoritariamente feminina em 92,8% das experiências que responderam à questão (Gráfico 10).

Já a questão “Indicação do gênero das pessoas participantes” foi autodeclaratória e aberta e recebeu nove respostas. Os resultados apontam formas distintas de compreensão das categorias de gênero.

GRÁFICO 10. Sexo com maior participação (42 respostas).



Esperou-se como resposta, por exemplo: mulher, pessoa trans, homem, gênero fluido, mulher trans, homem cis, pessoa não binária, e outras. Além de seis indicações de “mulheres”, seis indicações de “homens”, a questão recebeu como resposta um “outros”, um “da forma que se sente mais confortável” e um “todos se declaram heterossexuais”.

Exemplo de experiência que ilustra o protagonismo feminino em saúde e agroecologia é o coletivo “*Quintais Produtivos da Colônia*” do PDCFMA criado em 2011 e que conta atualmente com a

participação de nove moradoras e agricultoras da Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro. Além da organização e apoio à produção agroecológica e comercialização, o coletivo vem estruturando uma rede de quintais produtivos por meio de parcerias com a Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) e a Rede Carioca de Agricultura Urbana (ver ficha na pág. 215).

### SEM FEMINISMO, NÃO HÁ AGROECOLOGIA!

Para nós, mulheres feministas agroecológicas, a agroecologia tem sido um caminho coletivo de construção de uma filosofia de vida que, a partir de uma forma de pensar e fazer a agricultura, propõe relações justas, igualitárias e equilibradas entre as pessoas e dessas com o ambiente, orientando assim visões de mundo, ações cotidianas, atuações políticas e práticas produtivas, de consumo e da construção de novas relações sociais pautadas nos valores da ética, solidariedade, reciprocidade e princípios da precaução e responsabilidade. Com essa afirmação, recusamos uma visão cientificista e tecnicista, ainda muito presente no mundo acadêmico e na prática cotidiana de parte das organizações, que resume a agroecologia à transição do modelo de produção. Não basta substituir os venenos e adubos químicos por insumos agroecológicos ou orgânicos na produção de alimentos, energia, fibras, etc. Na nossa perspectiva é preciso enfrentar as contradições de classe, transformar as relações sociais entre homens e mulheres e entre as gerações, combater o racismo e ressignificar as conexões entre campo e cidade para a construção de outro mundo possível! Declaramos ser fundamental **fortalecer as lutas anticapitalistas, antirracistas e antiLGBTfóbicas**, aprofundando as reflexões dentro do movimento agroecológico. Seguimos afirmando o lema “Sem feminismo não há agroecologia”, construído pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA, que expressa o nosso entendimento sistêmico de que a agroecologia é ciência, prática e movimento!

*Trecho do documento do GT Mulheres da ANA. IV Encontro Nacional de Agroecologia ENA), ANA, 2008*





**FIGURA 6.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

## 5. COR OU RAÇA/ETNIA E FAIXA ETÁRIA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NAS EXPERIÊNCIAS

### SE TEM RACISMO NÃO TEM AGROECOLOGIA!

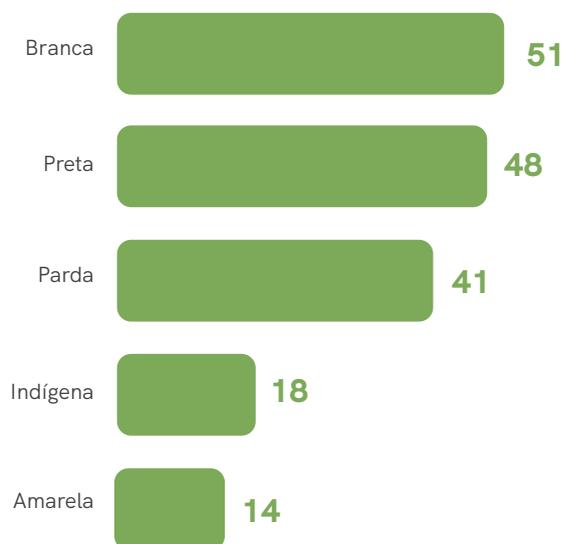
“O Brasil acaba de completar 130 anos de abolição da escravatura, mas não conseguiu reparar a dívida com os povos quilombolas e negros/as escravizados/as, do ponto de vista político e de direitos. A violência institucionalizada e as manifestações do racismo ambiental, criminalizando saberes e práticas tradicionais dos povos, que muitas vezes são impedidos de plantar ou de fazer a pesca tradicional, pressionados por órgãos de proteção ambiental, continuam acontecendo. A tradição de matriz africana e os modos de produção nos quilombos demarcam que a agroecologia tem raízes nos saberes dos homens e das mulheres africanos/as que vieram para o Brasil.”

*Trecho da carta política do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), ANA, 2018.*

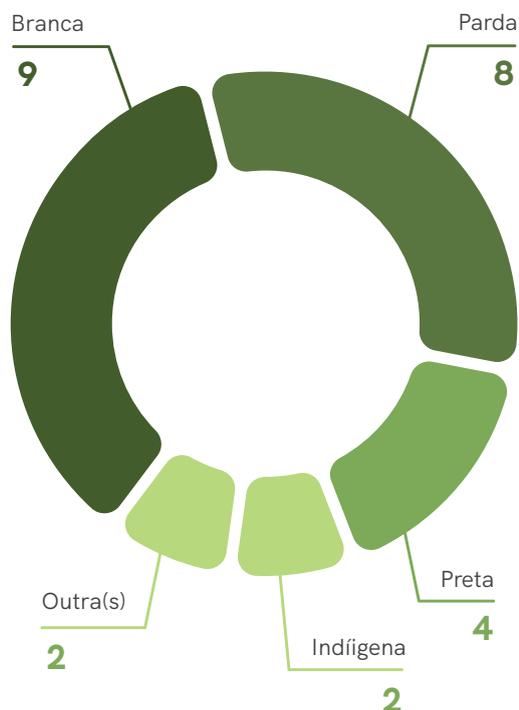


O item “Cor ou raça/etnia dos sujeitos envolvidos nas experiências” também foi uma **questão autodeclaratória** e, por isso, não era obrigatória. No *Gráfico 11* pode ser verificado que 53 experiências responderam na seguinte ordem: branca, preta e parda. Vale destacar que as respostas não eram mutuamente excludentes (cada experiência pode envolver distintas cores ou raças/etnias). Ressalta-se que foram utilizadas as categorias de cor/raça/etnia utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na pergunta “Cor ou raça/etnia com maior participação”, de 25 experiências, nove tiveram maior participação de pessoas brancas (36%), oito de pessoas pardas (32%), quatro de pessoas pretas (16%), duas (8%) foram protagonizadas por pessoas indígenas, nenhuma por pessoas de cor ou raça/etnia amarelas e duas indicaram “outra(s)” (*Gráfico 12*).

**GRÁFICO 11.** Cor ou raça/etnia dos sujeitos (53 respostas)

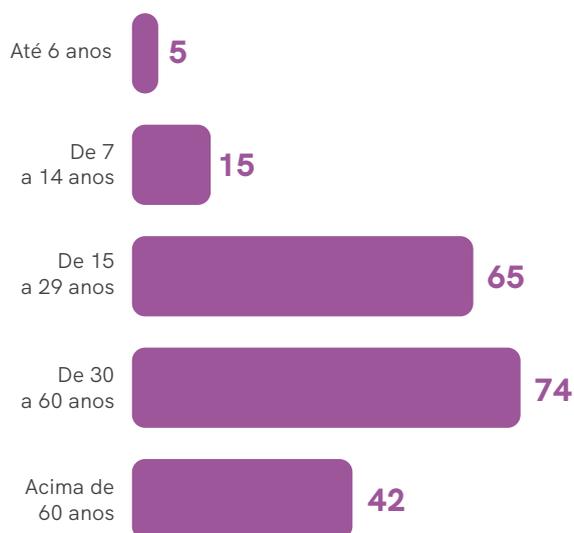


**GRÁFICO 12.** Cor ou raça/etnia dos sujeitos com maior participação (25 respostas).



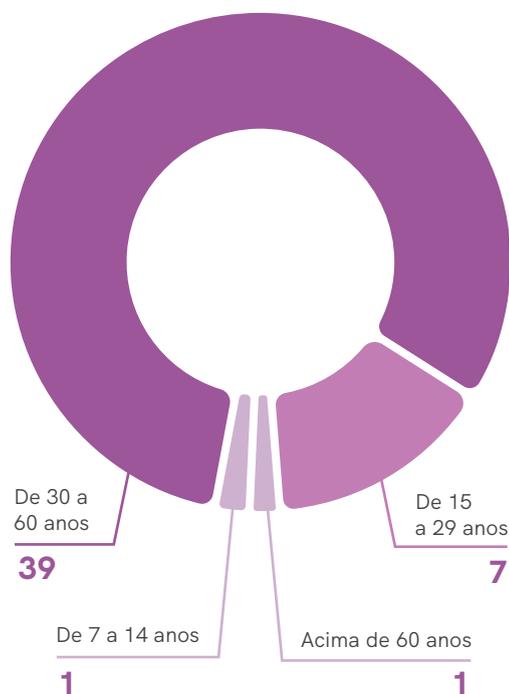
Em relação à idade das pessoas envolvidas nas experiências, a **faixa etária** predominante, em 78 respostas, é de 30 a 60 anos, seguido de pessoas entre 15 e 29 anos, como indicado no Gráfico 13.

**GRÁFICO 13.** Faixa etária dos sujeitos envolvidos nas experiências (78 respostas)

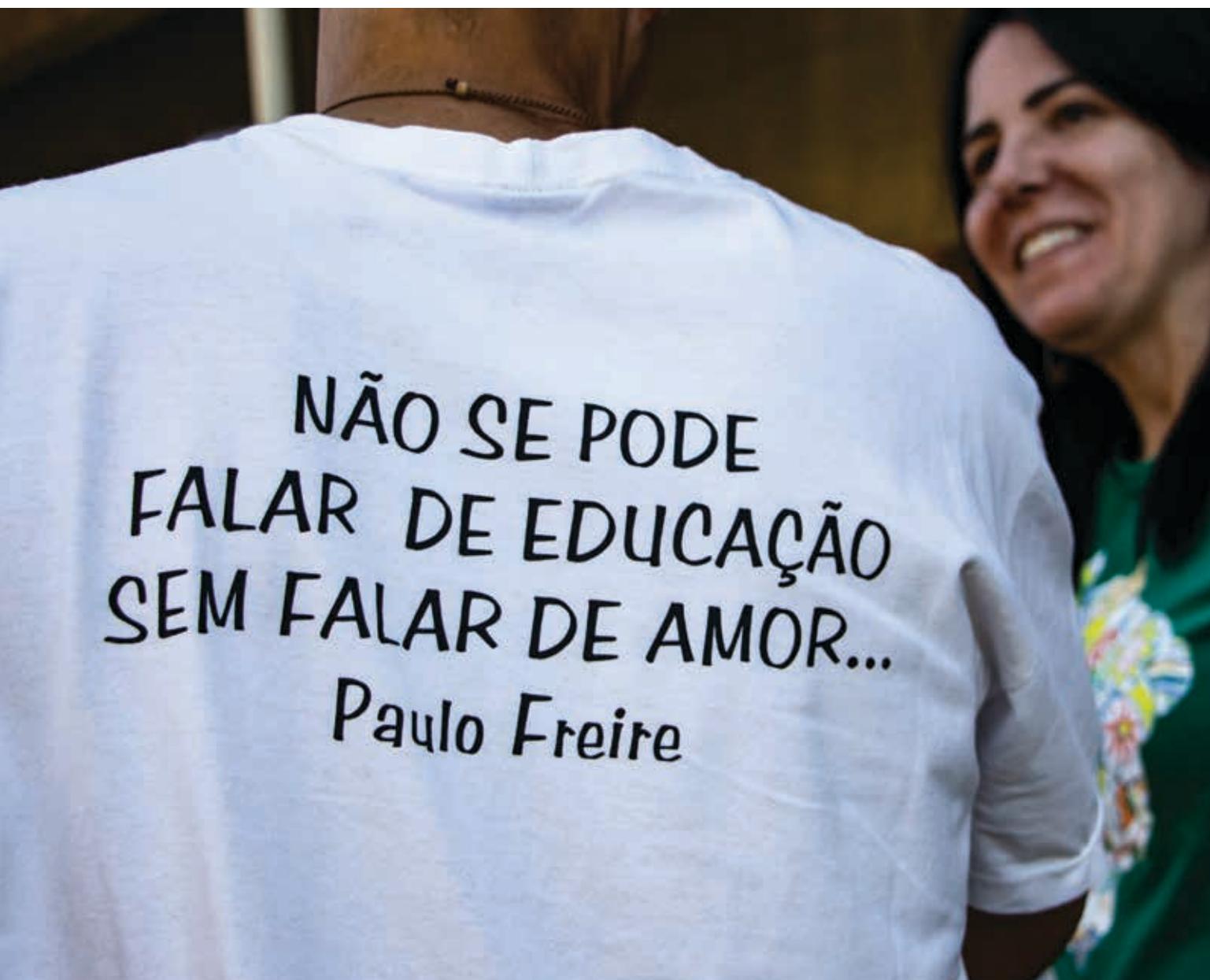


O Gráfico 14, abaixo, demonstra 39 experiências com predominância de pessoas com faixa etária de 30 a 60 anos (81% do total de respostas), e em sete experiências havia mais pessoas de 15 a 29 anos.

**GRÁFICO 14.** Faixa etária com maior participação nas experiências (48 respostas)



Um exemplo de experiência envolvendo as faixas etárias menores (crianças e jovens) é a “*Divulgação Científica das ações da Fiocruz em escolas de ensino básico de Mato Grosso do Sul*” cadastrada pelo Escritório Técnico Fiocruz Mato Grosso do Sul, que está voltada ao desenvolvimento de jogos educativos em saúde, alguns deles relacionados diretamente com a agroecologia (ver ficha na pág. 201). Outra experiência que também está voltada às juventudes é o projeto “*Semeando*” da Vice-Direção de Ensino e Informação (VDEI/EPJSV) que, desde 2016, atua com educação e formação em agroecologia e questões socioambientais, a partir dos componentes curriculares do ensino médio técnico (ver ficha na pág. 128).



**FIGURA 7.** Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia.  
Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.

## 6. TEMAS PRINCIPAIS E/OU PRIORITÁRIOS DA EXPERIÊNCIA

GRÁFICO 15. Temas principais/prioritários das experiências (91 respostas).



O item “Temas principais e/ou prioritários da experiência” foi pensado a partir da Árvore Temática do Agroecologia em Rede, que possui **20 categorias transversais** a todos os processos de mapeamento conduzidos na plataforma. A Árvore Temática possibilita assim identificar através de quais temas as experiências se encontram e podem se articular via redes temáticas.

Foi solicitado a escolha de até cinco temas principais ou prioritários por experiência. Destacaram-se nas respostas os temas: “Alimento e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)”, “Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico”, “Agrotóxicos e Transgênicos”, “Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional” e “Agricultura Urbana e Periurbana”, nesta ordem de seleção (*Gráfico 15*).

Observando a variedade de temas que são trabalhados nas experiências, contemplados no conjunto de temas disponíveis na Árvore Temática do AeR, evidencia-se a riqueza e a diversidade das ações mapeadas. O conjunto de experiências relacionadas a cada “galho temático” merece um olhar cuidadoso. Chama a atenção, por exemplo, que 25 experiências selecionaram “Águas e Saneamento” como um dos seus cinco temas principais/prioritários. A diversidade de tecnologias e ferramentas de saneamento utilizadas podem ser identificadas na seção

“Práticas em Saúde e Agroecologia” (*pág. 65*). Por outro lado, também merece destaque que somente sete experiências selecionaram “Juventude” como um dos temas centrais.

Em relação às experiências que selecionaram como tema principal/prioritário “Alimento e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)”, pode ser mencionado o “*Estudo que avalia a substituição da alimentação em escolares do sertão da Bahia*” do Laboratório de Epidemiologia Molecular e Bioestática (Lemb) do Instituto Gonçalo Moniz (IGM - Fiocruz Bahia), para monitorar a saúde do estudantes da educação básica e sua relação com a alimentação escolar (*ver ficha na pag. 167*).

Dentre as experiências envolvidas com o tema “Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico”, destacamos como exemplo um conjunto de cursos e publicações cadastradas pelo Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat), voltados aos campos da vigilância em saúde, ambiente e trabalho, estudos sobre impactos ambientais e do uso de agrotóxicos, entre outros (*ver fichas nas pag. 145 a 159*). A relação das fichas de experiências por temas prioritários pode ser visitada na página 35.



**FIGURA 8.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

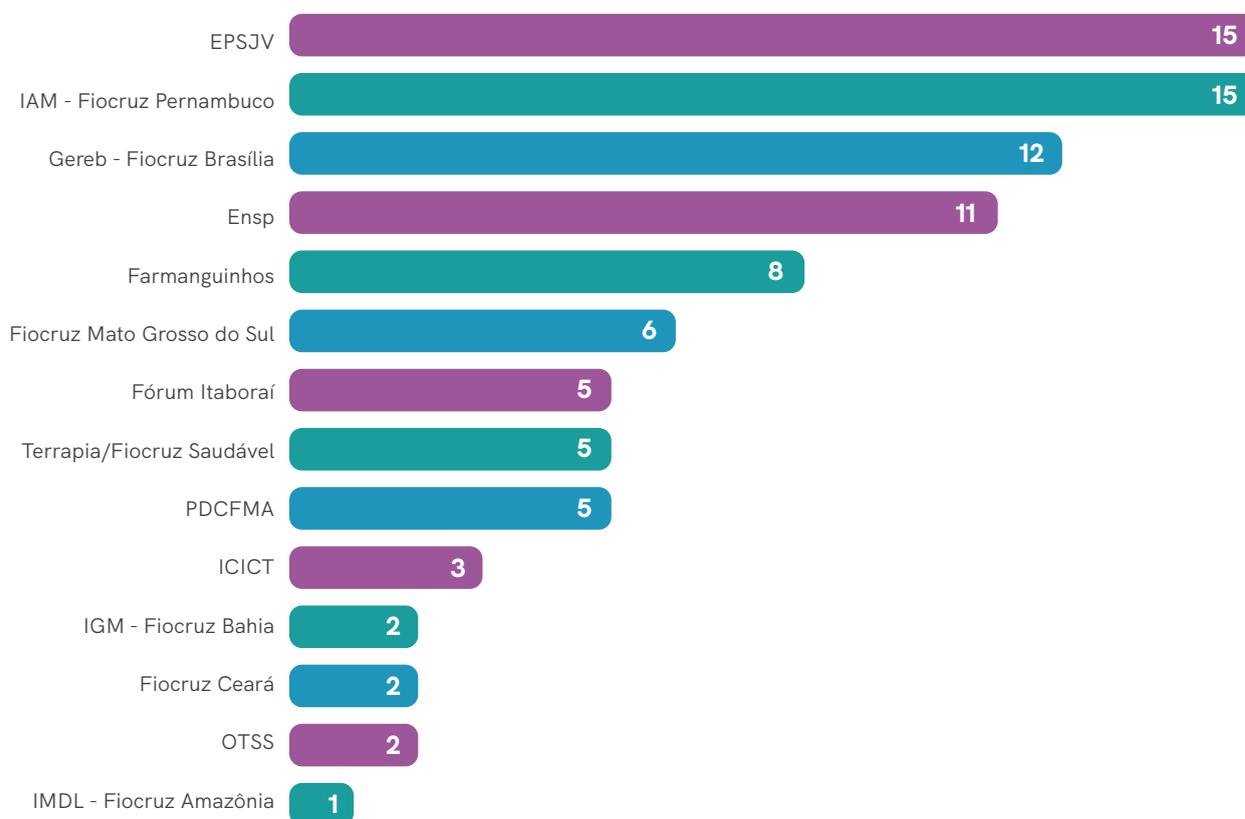
## 7. UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS E PROGRAMAS DA FIOCRUZ ENVOLVIDOS

É expressivo o número de 14 unidades técnico-científicas e programas da Fiocruz que registraram experiências no mapeamento, com seus múltiplos grupos de pesquisa, departamentos e laboratórios que atuam com agroecologia, por todo o país.

No *Gráfico 16* observa-se, dentre as experiências cadastradas, que a maior parte está ligada ao Instituto Aggeu Magalhães (IAM), em Pernambuco; a laboratórios/grupos da EPSJV, no Rio de Janeiro; e em seguida a grupos de pesquisa da Fiocruz Brasília (DF).

No estado do Rio de Janeiro destacam-se ainda as experiências registradas pela Ensp e Farmanguinhos, unidades do campus da Fiocruz Manguinhos. Ainda no Rio de Janeiro, o Terrapia, o PDCFMA e o Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde (Fiocruz Petrópolis) são programas diretamente ligados à Presidência da Fiocruz, cada um registrando cinco experiências. Três experiências foram cadastradas pelo VídeoSaúde (ICICT) e duas experiências pelo Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (OTSS/RJ), que

GRÁFICO 16. Experiência por unidade da Fiocruz (91 respostas).



em 2020 recebeu o reconhecimento institucional como Programa Bocaina.

O Escritório Regional do Mato Grosso do Sul (Fiocruz Mato Grosso do Sul) registra seis experiências, duas foram sistematizadas pelo Escritório Regional da Fiocruz no Ceará (Fiocruz Ceará) e duas pelo Instituto Gonçalo Moniz (IGM - Fiocruz Bahia). Por fim, uma experiência foi registrada pelo Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD - Fiocruz Amazônia).

Sabemos que há experiências que não foram sistematizadas nesse mapeamento, incluindo unidades ou projetos que não aparecem nessa sistematização, a exemplo do Instituto René Rachou (IRR - Fiocruz Minas). O Canal Saúde não aparece na listagem de unidades ou programas porque foi o Vídeo Saúde/ICICT que cadastrou a relevante experiência do “CurtaAgroecologia”, mas certamente no Canal Saúde há outras experiências que poderiam ser cadastradas. Isso ocorre com outras unidades que tiveram experiências registradas de alguns de seus grupos (laboratórios, núcleos, departamentos) e que temos conhecimento do trabalho de outros grupos que também atuam com campo agroecológico.

Portanto, o resultado dessa sistematização certamente não expressa a totalidade de experiências desenvolvidas na instituição, mas aquilo que foi

possível registrar nesse momento. Isso decorre tanto do entendimento do que é uma experiência em saúde e agroecologia, heterogêneo entre as/os trabalhadoras/es da Fiocruz, bem como da disponibilidade de tempo dedicado para o cadastro das experiências na plataforma do Agroecologia em Rede. Sabe-se de grupos que registraram um número de experiências menor do que o que efetivamente realizaram por dificuldades relacionadas ao acúmulo de tarefas no processo de trabalho cotidiano ou até mesmo pelo cansaço físico e mental relacionado à pandemia da Covid-19. Por fim, o período de cadastro teve duração de 75 dias, que pode ser considerado relativamente curto para inclusão do conjunto de experiências.

Na próxima seção, é possível verificar a **localização e regiões de abrangência** das experiências conduzidas nas unidades e programas da Fiocruz que reafirmam a atuação nacional e internacional em várias iniciativas da instituição. Também é possível conhecer cada experiência das unidades técnico-científica/programas na segunda parte desta publicação, visitando as Fichas individuais de sistematização das experiências (*a partir da pág. 109*).



**FIGURA 9.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia. Quilombo do Campinho, Paraty (RJ). Eduardo Napoli (OTSS/Fiocruz)

## 8. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS

A abrangência do conjunto de experiências está indicada no *Gráfico 17*. Chama a atenção a diversidade de escalas de atuação das iniciativas, o que por sua vez provoca a pensar sobre o efeito de rede que cada um desses projetos mobiliza, do nível local ao internacional.

Já as regiões de abrangência se referem ao alcance das experiências, atentando que uma mesma iniciativa pode abranger mais de um estado ou região do país. No *Gráfico 18* não foram incluídas nos resultados as experiências de abrangência internacional e as de abrangência nacional que não especificaram estados ou regiões de atuação.

Uma experiência importante e com abrangência nacional e incidência em todas as regiões do país é a “*Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida*”, criada em 2011, cadastrada pelo Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat, IAM - Fiocruz Pernambuco). A Fiocruz participa do Grupo Operativo da Campanha e da coordenação das atividades de formação e comunicação. São organizações

parceiras a Comissão Pastoral da Terra (CPT), MST, Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), Terra de Direitos, entre outras (ver ficha na pág. 146). Ainda que cadastrada pelo IAM, a participação da Fiocruz na referida campanha envolve trabalhadores/as vinculados a várias unidades da instituição, alguns dos quais atuam conjuntamente no Grupo de Trabalho sobre Agrotóxicos, coordenado pela VPAAPS/Fiocruz.

Na sequência, a indicação do “local de realização da experiência” corresponde a um endereço de relevância para a experiência cadastrada (podendo fazer referência ao principal local onde a experiência se desenvolveu e/ou ao local onde o grupo proponente está sediado, por exemplo). No *Gráfico 19* estão sinalizadas 83 experiências por endereço georreferenciado. Sobre as potências e limites da indicação de um local principal para identificar a experiência, destaca-se que, em alguns casos, a experiência aconteceu em múltiplos endereços com relevância equivalente, sendo demandado a escolha de apenas

GRÁFICO 17. Abrangência das experiências (91 respostas).



um. Considera-se também que boa parte das experiências possuem endereço coincidente ou muito próximo, correspondendo a uma mesma unidade da Fiocruz; por isso, algumas marcações no mapa não são visualmente diferenciáveis.

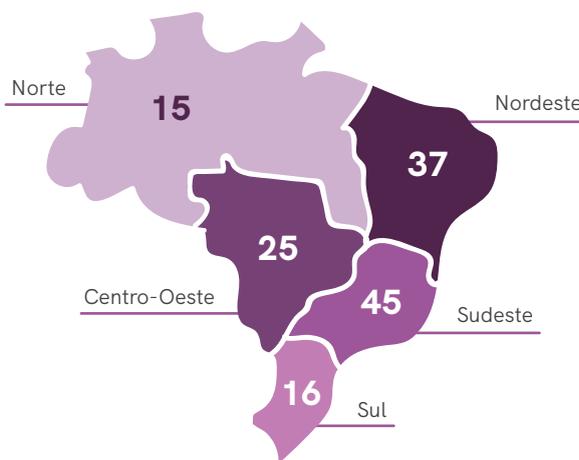
Uma das experiências localizada no Norte do país é a “Feira de Produtos Orgânicos” cadastrada pelo Laboratório Ambiente, Território, Saúde e Sustentabilidade do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD - Fiocruz Amazônia), realizada desde 2018 no próprio campus, reunindo agricultoras/es, a comunidade do entorno da Fiocruz Amazônia e trabalhadoras/es da unidade (ver ficha na pág. 170).

A Região Norte tem menor número de experiências por região de abrangência (15 indicações) e por local de realização (duas indicações). Sabe-se que há outras experiências realizadas no ILMD, mas que não participaram deste cadastro. Esse resultado aponta para desafios e caminhos institucionais que favoreçam a visibilidade, articulação e o fortalecimento das ações nesta região.

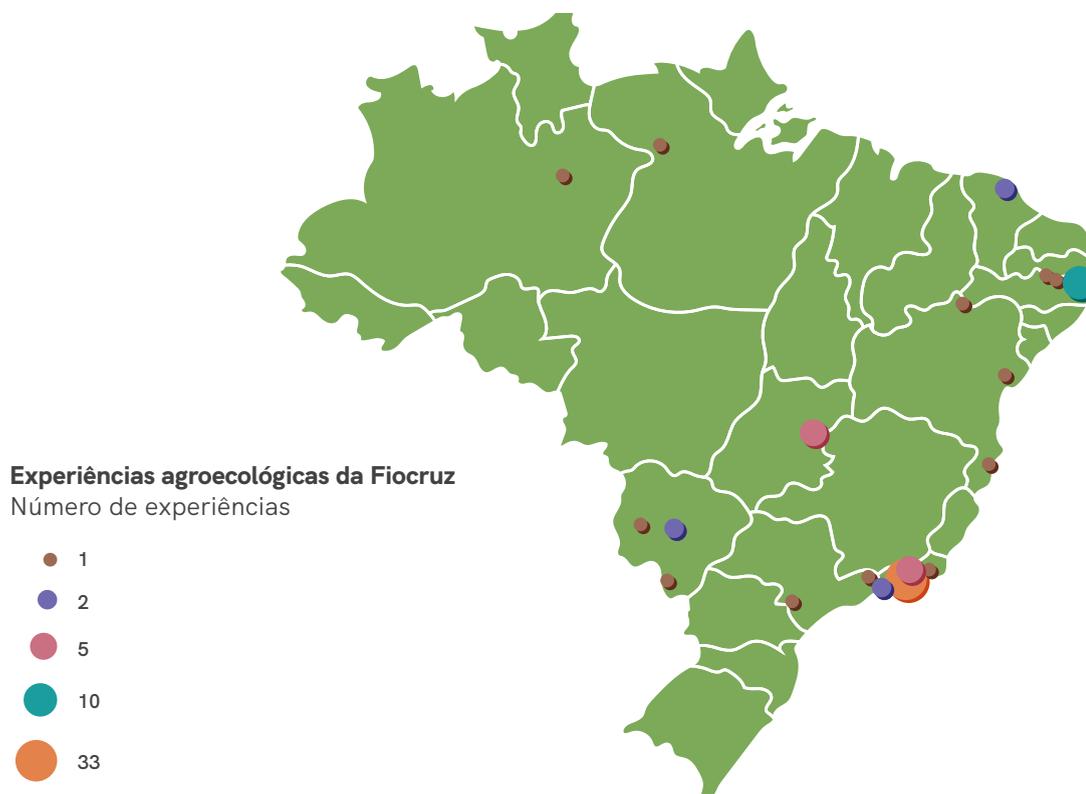
As oito experiências não georreferenciadas (que não aparecem nos gráficos 18 e 19) são do Tipo “Comunicação” e não possuem uma localização

única de referência (seis publicações entre livros, dossiê e revistas; um documentário; um eixo editorial). Um exemplo é a publicação “Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde”, uma iniciativa conduzida pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), que envolveu várias/os trabalhadoras/es da Fiocruz e foi cadastrada pela EPSJV, unidade de uma das editoras que publicou o livro (ver ficha na pág. 140).

**GRÁFICO 18.** Regiões de abrangência das experiências no Brasil (83 respostas).



**GRÁFICO 19.** Local de realização das experiências (83 respostas).





**FIGURA 10.** Encontro Diálogos e Convergências em Saúde e Agroecologia - Vivência no SUS Pantanal. Paraty (RJ). André Antunes (Fiocruz)

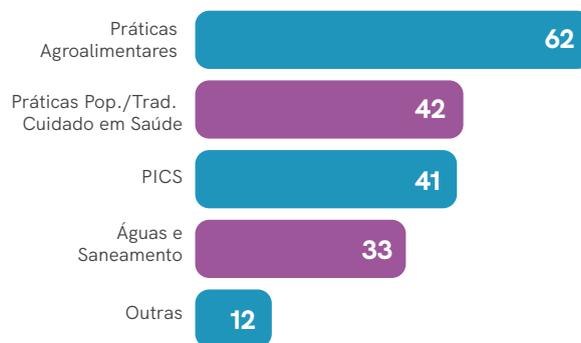
## 9. PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA

Considerou-se “Práticas em Saúde e Agroecologia”: as **práticas agroalimentares que garantem o direito humano à alimentação adequada; práticas de cuidado com as águas e de saneamento ecológico; práticas integrativas e complementares em saúde; práticas populares de cuidado da medicina tradicional brasileira; práticas educativas e artísticas/culturais**, entre outras (em suas formas amplas, diversas e integradas). São ações desenvolvidas por famílias, coletivos, organizações, movimentos, comunidades, pesquisadoras/es e por profissionais (nos serviços de saúde e outras áreas) que expressam modos de vida e atividades profissionais/ofícios, conhecimentos populares e técnico-científicos (muitas vezes em diálogo de saberes) em torno da promoção da saúde, do manejo da sociobiodiversidade nos territórios, da organização comunitária.

Do total (91 experiências), 80 registraram ao menos uma prática. As “Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo)” foram as que mais se destacaram (selecionadas por 62 experiências), seguidas das múltiplas “Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular” (presentes em 42 experiências), das “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

(PICS)” (registradas em 41 experiências) e das práticas em “Águas e Saneamento” (selecionadas por 33 experiências). Atenta-se que foram indicadas, nas perguntas, uma diversidade de subcategorias para cada “Prática em Saúde e Agroecologia” e que foi possível selecionar múltiplas opções de respostas a essa pergunta. No *Gráfico 20* é possível observar a quantidade de práticas registradas por 80 experiências da Fiocruz, considerando as subcategorias de cada uma das “Práticas em Saúde e Agroecologia”, e que são detalhadas a seguir.

**GRÁFICO 20.** Práticas em Saúde e Agroecologia por quantidade de experiências (80 respostas).



### 9.1 Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo)

“Quintais socioprodutivos”, “feiras agroecológicas” e “plantas alimentícias não convencionais (PANCS)” são as práticas agroalimentares que mais apareceram entre as 62 experiências de saúde e agroecologia (*Gráfico 21*). Na opção “Outra” prática, foram

registradas: “horta comunitária de plantas medicinais vinculada a uma unidade básica de saúde”, “horto de plantas medicinais”, “educação alimentar”, “alimentação escolar”, “alimentação saudável e sustentável”, “diretrizes para políticas públicas”,

“horticultura”, “telhado verde”, “cardápios alimentares com baixa pegada hídrica” e “agricultura agroecológica urbana em pequenos espaços”.

Os “quintais socioprodutivos”, as “plantas alimentícias não convencionais (PANCs)” e as hortas comunitárias são práticas que também podem ser representativas das dinâmicas ligadas à saúde e agroecologia nos contextos urbanos e periurbanos. Além disso, das 32 experiências referentes ao eixo temático “Agricultura Urbana e Periurbana” (ver Gráfico 15, *Temas principais/prioritários das experiências, na pág. 56*), 20 se localizam no estado do Rio de Janeiro, e outras estão em Pernambuco, Distrito Federal e Bahia. Ainda, as/os agricultoras/res urbanas/os aparecem na segunda posição entre os grupos mais atingidos por conflitos ambientais (ver gráfico 32, *na pág. 77*). Fica nítida a presença da agroecologia nos contextos urbanos no país nas experiências protagonizadas e dinamizadas pela Fiocruz, bem como os desafios presentes na condução dessas ações.

Em relação às “feiras agroecológicas”, no mapeamento foram identificadas quatro unidades da Fiocruz onde acontecem feiras agroecológicas, dentro dos campi da instituição: em Manguinhos (Rio de Janeiro/RJ) (ver ficha *na pág. 119*), na Fiocruz Amazônia (Manaus/AM) (ver ficha *na pág. 170*), na Fiocruz Pernambuco (Recife/PE) (ver ficha *na pág. 154*) e na Fiocruz Bahia (Salvador/BA) (ver ficha *na pág. 166*). Todas essas experiências de feiras foram impactadas pela reorganização do processo de trabalho na instituição em função da pandemia da Covid-19.

Feiras agroecológicas contribuem com a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis e, por isso, já tem justificada sua importância na Fiocruz, guardando coerência com o Programa Fiocruz Saudável e com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição do SUS. Para além, as feiras também valorizam a agricultura familiar e devem ser percebidas como espaços de comércio justo, de consumo consciente e de diálogo de saberes.

**GRÁFICO 21:** Práticas Agroalimentares registradas entre 62 experiências de saúde e agroecologia



### O QUE SÃO PRÁTICAS POPULARES DE CUIDADO EM SAÚDE?

As práticas populares e tradicionais de cuidado em saúde ou saúde popular estão presentes no cotidiano de grupos e comunidades, muitas vezes a partir de conhecimentos transmitidos entre as gerações e, em sua maioria, protagonizadas por mulheres. Estas práticas foram conhecidas e oficialmente introduzidas no SUS recentemente, por meio de três políticas: Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), publicada em 2006; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006; e Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), instituída em 2013.

## 9.2 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

Entre as 41 experiências que atuam com PICS há uma diversidade de práticas registradas (Gráfico 22), nas quais se destaca aquelas relacionadas a “plantas medicinais e fitoterapia” (que está presente em 35 experiências). “Meditação”, “homeopatia”, “reiki”, “aromaterapia” e “acupuntura/medicina tradicional chinesa” são as práticas que aparecem na sequência com maior frequência entre as experiências. Entre “outras” práticas registradas como PICS estavam o “shiatsu” (que pode ser compreendida dentro de medicina tradicional chinesa), e duas práticas não oferecidas pelo SUS: “radiestesia” e “fitocosmética”.

Entre projetos ou grupos da Fiocruz que não cadastraram experiências nesse mapeamento há um que tem atuação destacada no tema das PICS: o Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS). O projeto tem coordenação executiva e sede física no Instituto Aggeu Magalhães

(IAM - Fiocruz Pernambuco), reúne pesquisadores e colaboradores técnicos de distintas unidades da Fiocruz e de outras instituições do país. Produz evidências e promove a sistematização de experiências em PICS para a produção do conhecimento, fortalecimento da atuação em Rede e das PICS no SUS.

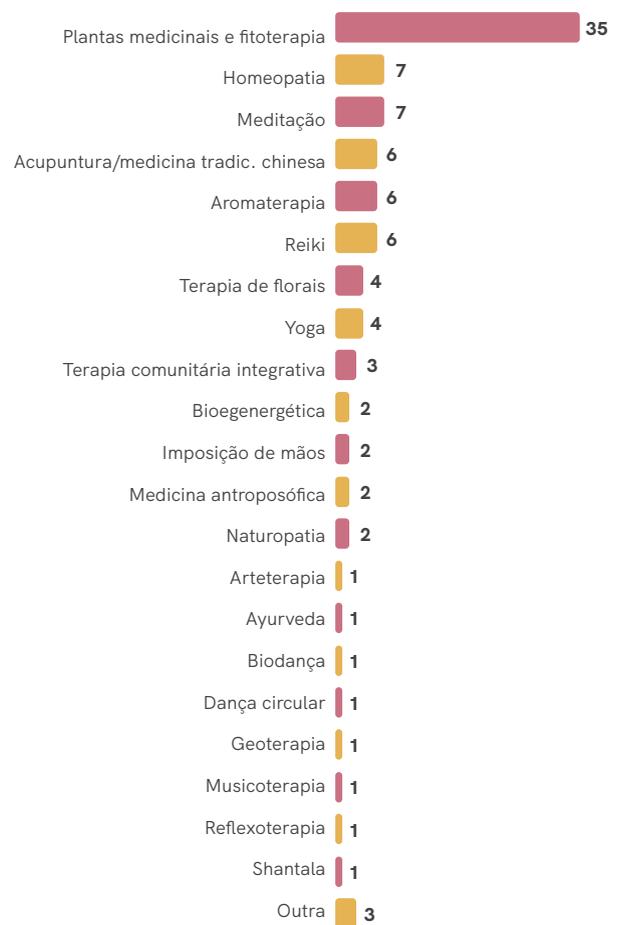
O ObservaPICS tem contribuição importante para o pensar e o fazer na interface saúde e agroecologia por meio das práticas de cuidado. Entre outras produções indicamos a leitura do *Boletim Evidências* nº 6 que tem como tema a parceria entre PICS e agroecologia (disponível na página do Observa PICS - [obsevapics.fiocruz.br](http://obsevapics.fiocruz.br))

### O QUE SÃO PICS?

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006, instituiu no SUS essas abordagens de cuidado integral, totalizando 29 procedimentos disponibilizados à população, ofertados na atenção básica e nos serviços de média e alta complexidade e presentes em pouco mais de 53% dos municípios brasileiros.

*Retirado de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), Ministério da Saúde, 2020.*

**GRÁFICO 22.** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) registradas entre 41 experiências de saúde e agroecologia



### 9.3 Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde

Foram 42 experiências que registraram “Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular”, em grande maioria ligadas à produção de “remédios caseiros a partir de plantas medicinais” (indicadas por 32 experiências), seguidas das “dietas alimentares”, “benzimentos, orações, aconselhamento” e “banhos”. Foi registrada ainda, na opção “outra” prática de cuidado em saúde, a “construção de práticas emancipatórias junto a movimentos sociais; interseccionalidade de gênero, raça e classe em comunidades tradicionais” (Gráfico 23).

Como exemplo relacionada a essas práticas chama-se atenção para a experiência do programa “*Bioprospecção de plantas medicinais dos biomas Cerrado e Pantanal com vistas para uso no SUS*”, do Escritório Técnico da Fiocruz Mato Grosso do Sul. Criado em 2012, vincula atividades de diálogo, reconhecimento, registro e sistematização das práticas populares em saúde dos povos dos campos, das florestas e das águas do Mato Grosso do Sul (ver ficha na pág. 200). Outra com destaque é a “*Redesfito*”, experiência de Farmanguinhos voltada para a inovação em

medicamentos da biodiversidade que reúne redes nos principais biomas brasileiros, incluindo ação articulada junto a povos e comunidades tradicionais, valorizando seus conhecimentos no uso de plantas medicinais (ver ficha na pág. 172).

GRÁFICO 23. Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular registradas entre 42 experiências de saúde e agroecologia.



### 9.4 Águas e Saneamento

“Gestão de resíduos” (indicada em 14 experiências) e “captação de água de chuva” (em 13 experiências) foram as práticas que mais apareceram no conjunto das 33 experiências envolvendo práticas em “Águas e Saneamento”. Entre as “outras” práticas foram indicadas: “desenvolvimento de soluções para oferta de água potável”, “círculo de bananeiras”, “manejo das águas”, “saneamento ecológico” e “sistemas de saneamento rurais” (Gráfico 24).

Voltando ao conjunto mais geral de práticas em saúde e agroecologia (Gráfico 20), em 12 experiências foi indicada a realização de “**outras práticas não especificadas nas opções anteriores**” com menção às seguintes práticas: “**educação do campo**”; “**Teatro do Oprimido**”; duas indicações de “**vigilância popular em saúde**”; duas indicações de “**cartografia social participativa**”; “**bem viver**”; “**saberes originários**”; “**eventos agroecológicos**”; “**coleta e**

**reciclagem de óleo de cozinha residual**”; “**produção de barreiras sanitárias no enfrentamento da pandemia e pós pandemia da Covid-19 e a pedagogia do cuidado**”; “**roda de conversa**”; “**produção coletiva de sentidos e/ou conceitos relacionados à saúde e agroecologia**”.

GRÁFICO 24. Práticas de “Águas e Saneamento” entre 33 experiências de saúde e agroecologia.



## O QUE SÃO TECNOLOGIAS SOCIAIS?

Considera-se tecnologia social todo produto, método, processo ou técnica criado para solucionar algum tipo de problema social, atendendo a quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade (e reapplicabilidade) e impacto social comprovado. As tecnologias sociais precisam ser entendidas em seu contexto, trazem consigo uma série de histórias, práticas e lutas, possuindo uma estreita relação com a trajetória das redes em que foram desenvolvidas. Não são, portanto, soluções isoladas, que podem ser replicadas indiscriminadamente. Em seu conjunto, funcionam como uma espécie de caixa de ferramentas, cujo conteúdo pode ser selecionado, adaptado, ou mesmo recriado em cada local.

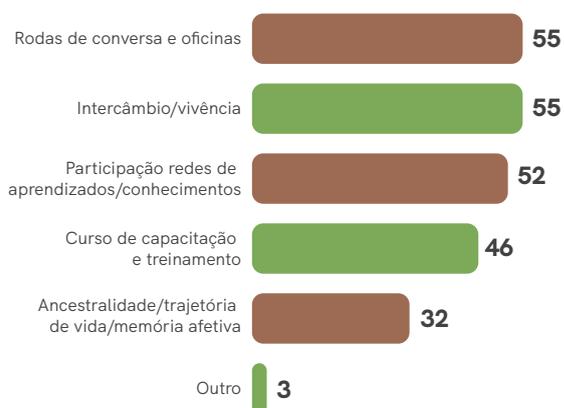
*Retirado do livro Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios: aprendizados do Programa Ecoforte, ANA, Rio de Janeiro, 2020 e da publicação Teia Agroecológica: Boletins sobre Tecnologias Sociais em Agroecologia, ANA, 2019.*



### Estímulo à adoção das práticas em saúde e agroecologia

Em relação à motivação e estímulos à realização dessas práticas, a maior parte das experiências indicou a participação em “Intercâmbio/vivências” e a “Realização de rodas de conversa e oficinas” (cada uma indicada por 55 experiências), seguida da “Participação em redes de aprendizados e conhecimentos” (selecionada por 52 experiências), em respostas não excludentes. Os resultados podem ser verificados no Gráfico 25. Entre os “Outros” estímulos foram mencionados: “disseminar o conhecimento à população”, “independência financeira” e a participação em “cursos certificados”.

**GRÁFICO 25.** O que estimula a adoção dessas práticas? (70 respostas).



### Tecnologias Sociais

Ainda, entre 63 cadastros, 43 (68,3% do total de respostas) indicaram que as práticas selecionadas são consideradas tecnologias sociais pelas/os protagonistas das experiências e 20 indicaram que não são.

A experiência “Saneamento Ecológico na Praia do Sono” do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (Programa Bocaina/VPAAAPS/Presidência da Fiocruz) sistematiza a ação conjunta com o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) de implementação de 11 bacias de evapotranspiração com bananeiras entre 2014 e 2019. Como resultado de um processo participativo integrando lideranças comunitárias e parcerias com o poder público, os sistemas de saneamento ecológico podem ser considerados tecnologias sociais, ligadas às práticas “Águas e Saneamento” (ver ficha na pág. 223).



**FIGURA 11.** XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) - Cozinha das Tradições. Aracaju (SE), 2019. Eduardo Napoli/Acervo ANA

# 10. POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS PELAS EXPERIÊNCIAS

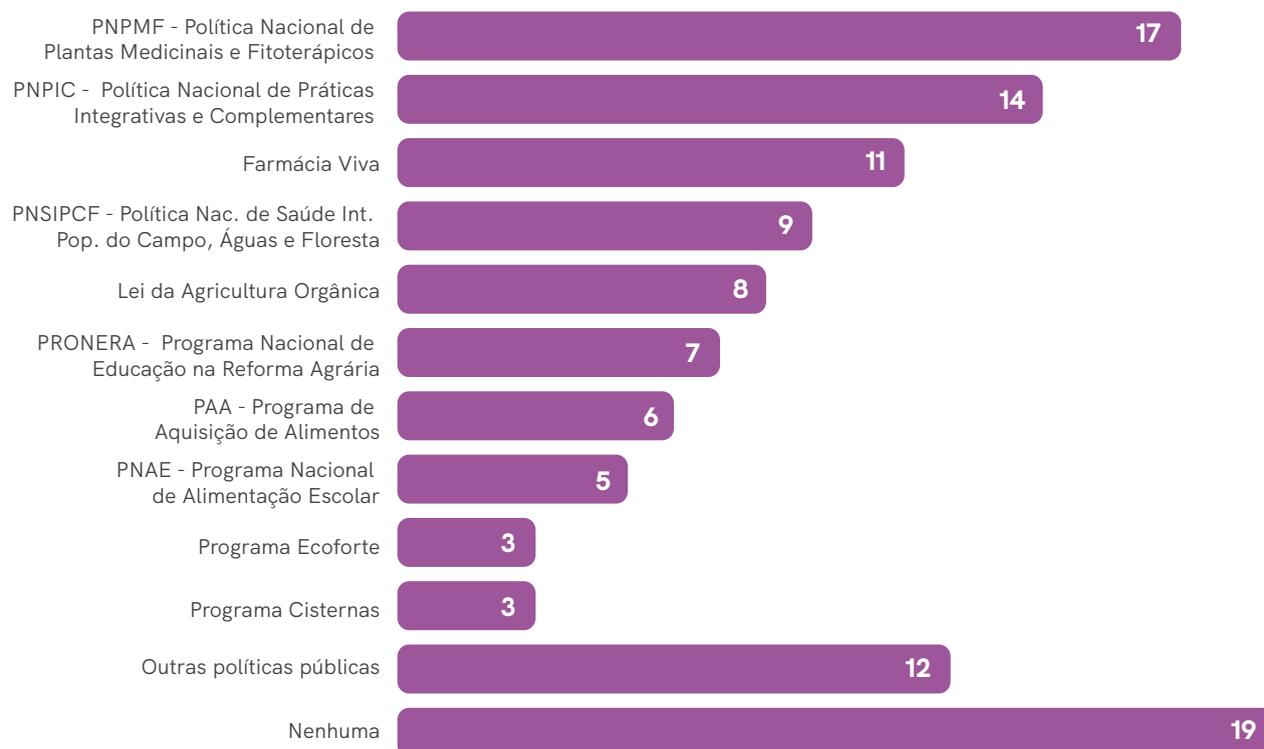
Quanto às políticas, o destaque está nas políticas nacionais de “Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, de “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” e de “Farmácia Viva”.

Como indicado abaixo no *Gráfico 26*, 19 experiências não acessaram nenhuma política pública, o que corresponde a 34% do total de cadastros. Atenta-se ainda que algumas experiências acessaram mais de uma política pública no seu desenvolvimento.

Entre as “outras políticas públicas” acessadas, foi feita uma menção a cada uma das seguintes: Rotas de Integração Nacional - MDR; Política Nacional

de Saneamento Básico; Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras; Introdução do Diagnóstico Rápido Participativo como Política Municipal de Saúde e menção à Chamada de Apoio a Redes de Pesquisa para Recuperação da Bacia do Rio Doce - (Chamada N° 6/2016 da CAPES-FAPEMIG-FAPES-CNPq-ANA). A Lei Orgânica da Saúde também foi mencionada em três experiências, apesar de não ser propriamente uma política pública.

**GRÁFICO 26.** Políticas públicas acessadas pelas experiências (55 respostas)





**FIGURA 12.** XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) - Ato político em denúncia ao derramamento de óleo no litoral brasileiro, Praia de Mosqueiro, Aracaju (SE), 2019. Eduardo Napoli/Acervo ANA

# 11. AMEAÇAS E CONFLITOS

**Para não expor as experiências a qualquer tipo possível de vulnerabilidade as respostas a esse bloco de informações não estão disponibilizadas para consulta pública no Agroecologia em Rede. As pessoas que registraram as experiências foram informadas desse cuidado.**

## O QUE SÃO AMEAÇAS?

São as possibilidades ou riscos potenciais de dano, perda ou prejuízo ao bem-estar ambiental, econômico, territorial, social, físico, psíquico e qualquer outra dimensão de percepção que impacte negativamente a experiência.

## O QUE SÃO CONFLITOS AMBIENTAIS?

São as disputas que ocorrem em diversas arenas sociais em torno das concepções, usos e regulação das relações entre os diversos grupos sociais e a natureza. Nesses conflitos, não estão em jogo apenas aquilo que nos ecossistemas possui valor de uso ou de troca, mas também podem envolver dimensões simbólicas, espirituais e cosmológicas relacionadas com a cultura dos grupos envolvidos. Exemplos de conflitos ambientais são aqueles que envolvem a disputa entre povos e comunidades tradicionais por seus territórios face às ameaças de empreendimentos capitalistas como o agronegócio, a mineração ou a construção de infraestrutura logística e energética, onde de um lado está em jogo a reprodução social dessas populações (terra como espaço de Bem Viver) e do outro a reprodução do capital (terra como mercadoria). Outro exemplo é a luta de comunidades urbanas vulnerabilizadas que enfrentam a poluição química e outros processos que ameaçam seu bem estar e saúde.

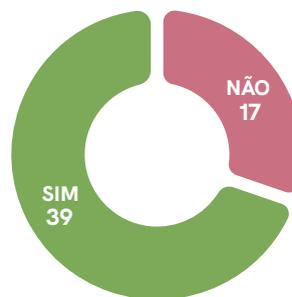
As questões para identificar possíveis “ameaças às experiências” e “conflitos ambientais nos territórios onde a experiência acontece” não eram obrigatórias. Ainda assim, 54 experiências reportaram ameaças (59,3% do total) e 39 reportaram conflitos (42,9% do total de experiências).

Com apoio da equipe do Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, a pesquisa foi orientada tendo como referência os conceitos de “ameaças” e “conflitos ambientais”. O próprio Mapa de Conflitos foi uma experiência cadastrada pelo Neepes/Cesteh/Ensp (ver ficha na pág. 114).

Das **ameaças** descritas no formulário, “disputa territorial ou dificuldade de acesso ao território”, “contaminação/poluição ambiental”, “agrotóxico”, “racismo” e “violência do Estado” se apresentam, nessa ordem, como as principais. Ressalta-se que foi possível selecionar múltiplas respostas relativas às diferentes ameaças (Gráfico 27). Na opção “outras”, para a descrição de ameaças não elencadas no formulário, foram indicadas pelas/os participantes: “falta de recursos financeiros/fontes de financiamento” (três respostas); “tabus culturais ligados ao saneamento ecológico”; “diretrizes políticas federais” e “infecção por Covid-19”.

Já em relação aos **conflitos ambientais**, 39 entre 57 experiências afirmaram a existência de conflitos nos seus territórios (Gráfico 28), sendo que 20 experiências consideraram contribuir para o enfrentamento dos conflitos.

**GRÁFICO 28.** Conflitos ambientais nos territórios onde a experiência acontece (57 respostas)

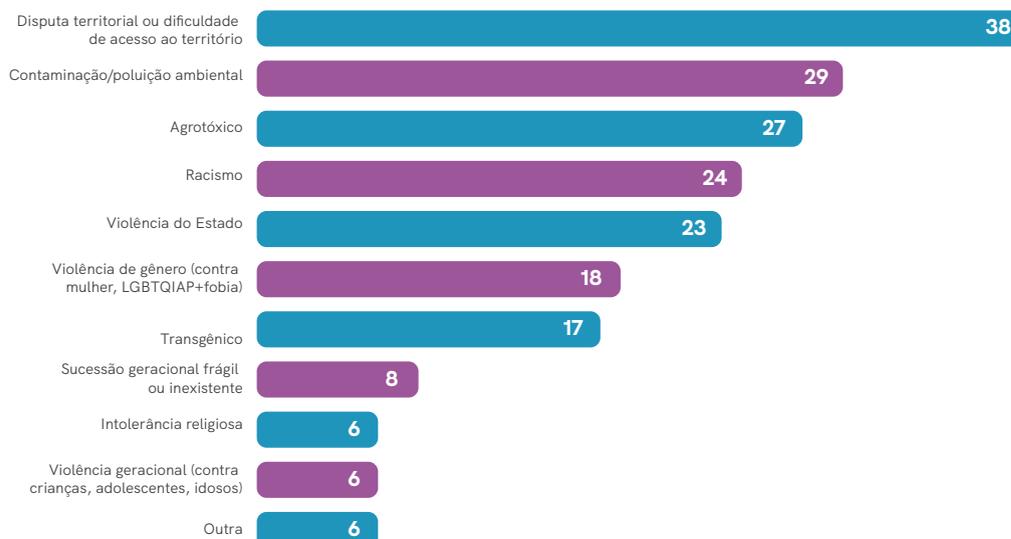


Ainda, em 29 experiências foram detalhadas as **atividades geradoras de conflitos** (Gráfico 29):

- “Agrotóxicos” juntamente com “agroindústrias/agronegócio” e “atuação de entidades governamentais” lideram o ranking, seguidos da especulação imobiliária e “monoculturas”.
- Dividem a quarta posição “pecuária”, “petróleo e gás” e “sobreposição com áreas protegidas (Unidades de Conservação)”.
- É importante destacar que além de “agroindústria/agronegócio” e “monoculturas”, a atividade “transgênicos” (quinta posição) também está diretamente relacionada ao uso de agrotóxicos.

Em relação aos **impactos socioambientais**, o principal foi “poluição do solo”; dividindo a segunda posição estão “desmatamento” e “poluição de recursos

**GRÁFICO 27.** Ameaças às experiências (54 respostas).



hídricos” e, em seguida, “alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território”. Na quarta posição aparece “contaminação/intoxicação por substâncias nocivas”. Veja detalhes no *Gráfico 30*.

Apesar do item não especificar a fonte da contaminação ambiental e das intoxicações, pelos resultados referentes às “atividades geradoras do conflito” (*Gráfico 29*), é possível inferir que os agrotóxicos possivelmente representam a maior parte dessas substâncias poluidoras; de maneira similar, o impacto “desmatamento” pode ser compreendido como principal consequência do sistema monocultor extensivo, característico do agronegócio, que também se destaca entre as atividades que geram conflitos. Em “outro”, foi indicado como impacto o “conflito pela posse da terra”.

Em relação à **localização**, 25 experiências indicaram as Unidade(s) Federativa(s) onde os conflitos acontecem. No *Gráfico 31*, observa-se que os estados

do Rio de Janeiro (RJ), Pernambuco (PE), São Paulo (SP), Bahia (BA) e o Distrito Federal (DF) são os que abrigam maior número de municípios com conflitos.

Em algumas experiências os municípios foram especificados. No Rio de Janeiro os municípios indicados foram: Macaé, Petrópolis e Rio de Janeiro (três indicações); em Pernambuco os municípios com conflitos foram: Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Garanhuns, Ipojuca; em São Paulo: Itaberá, Itapeva, São Paulo; na Bahia: Salvador, Prado, Planaltina; Brasília/Distrito Federal (DF); no Mato Grosso do Sul: Miranda, Aquidauana; no Pará: Oriximiná; No Rio Grande do Norte: Apodi (RN); na Paraíba: Sobradinho.

Evidente que esses dados guardam relação com aqueles sistematizados no bloco **8. Localização e Abrangência das Experiências** (pag.62). Ademais, reforçam o quanto a Fiocruz, a partir de diferentes grupos, tem atuado com comunidades e grupos em

**GRÁFICO 29.** Atividades geradoras do conflito (29 respostas).

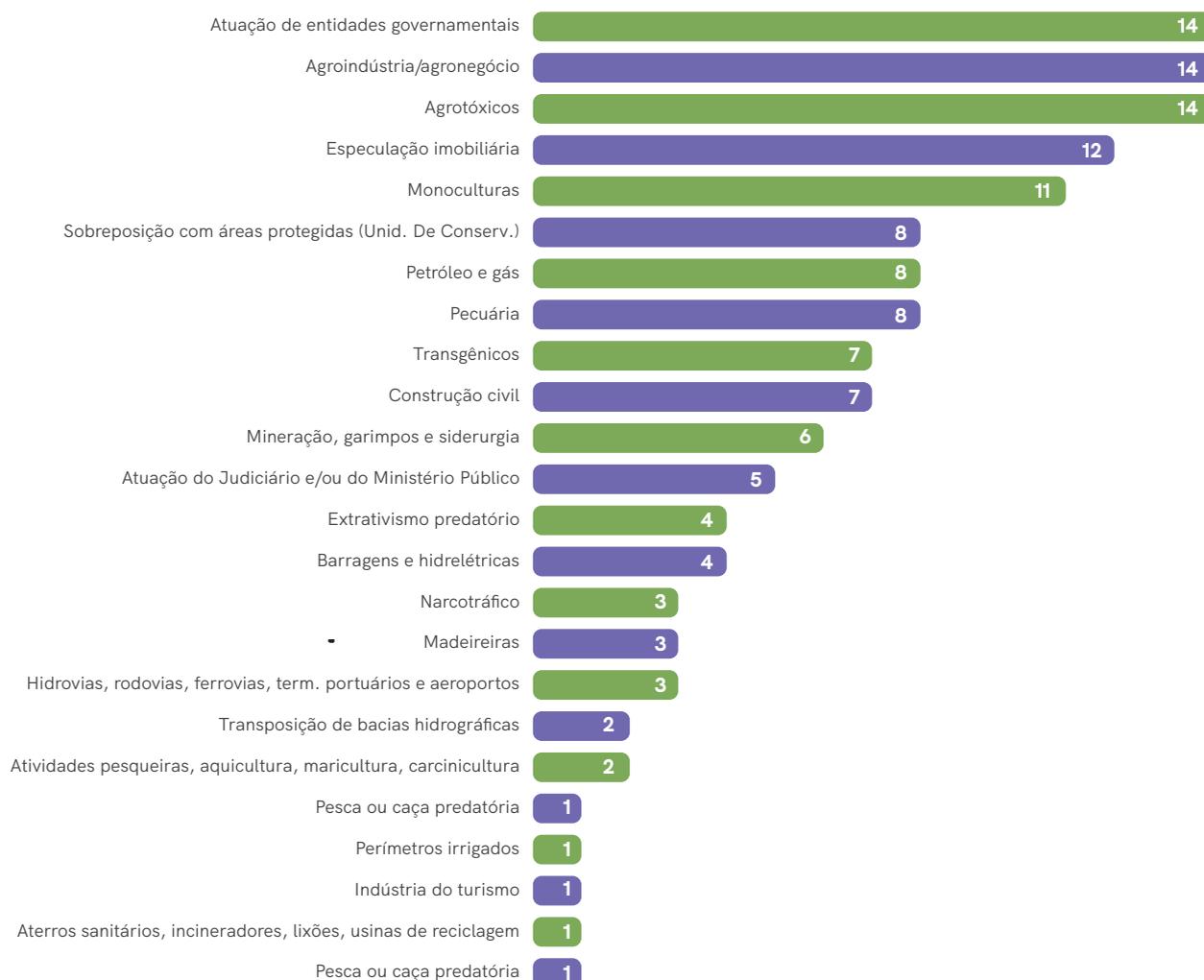
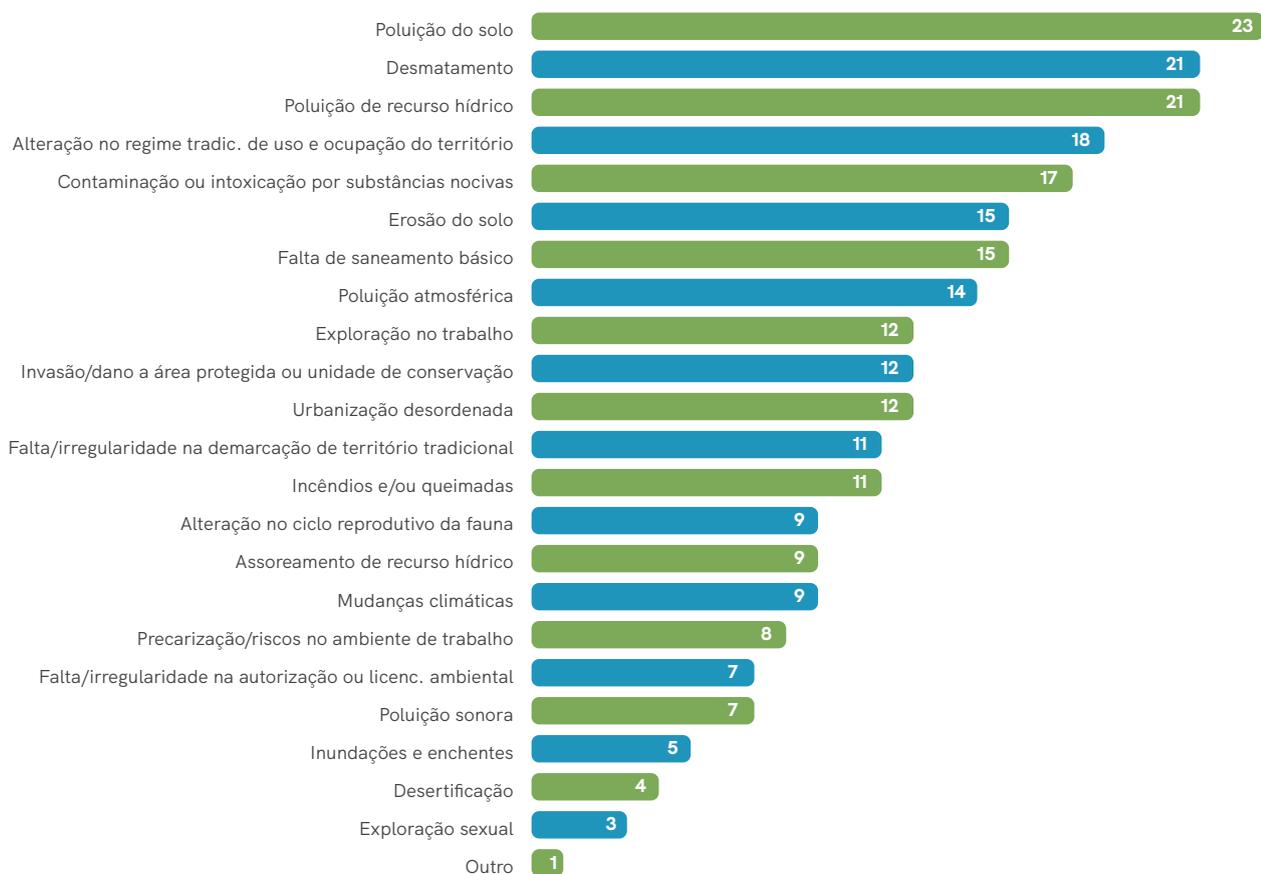


GRÁFICO 30. Impactos socioambientais das atividades geradoras dos conflitos (28 respostas).



situação de conflitos e como esse tema precisa ser ainda mais fortalecido na instituição.

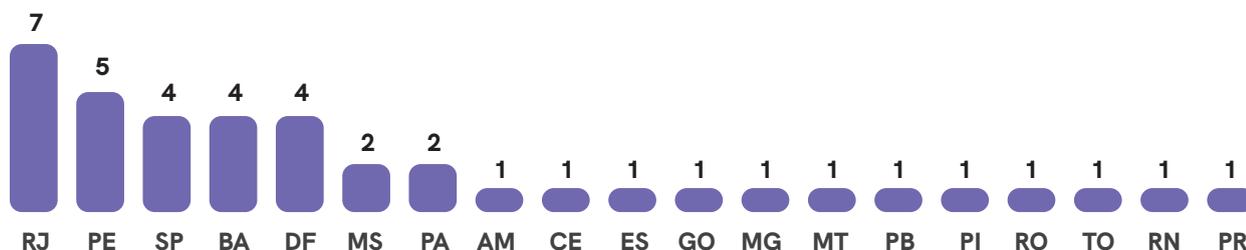
**E quem são os grupos sociais atingidos pelos conflitos? Visualizando os resultados a seguir (Gráfico 32) verifica-se que, entre 29 experiências, “agricultoras/es familiares” aparecem como principal grupo, seguido de “trabalhadoras/es rurais sem terra”, “agricultoras/es urbanos” e “quilombolas”.**

Considera-se que essas podem ser as populações diretamente impactadas em seus territórios pela expansão do modelo agroindustrial intensivo em agrotóxicos e pelas atividades poluidoras. Aparecem,

em quarto lugar, “trabalhadoras/es rurais assalariadas/os”, “pescadoras/es artesanais” e “moradoras/es de periferias, ocupações ou favelas”. A indicação de grupos ligados ao meio urbano pode ser explicada pelo expressivo número de experiências da Fiocruz que acontecem em grandes cidades e que estão conectadas ao tema “Agricultura urbana”.

A “insegurança alimentar e nutricional” e a “piora na qualidade de vida” lideram os **possíveis danos à saúde decorrentes do conflito ambiental ou da atividade geradora do conflito**. Na terceira posição está a “violência psicológica/assédio”. Já as “doenças respiratórias” e a “contaminação química” ocupam a

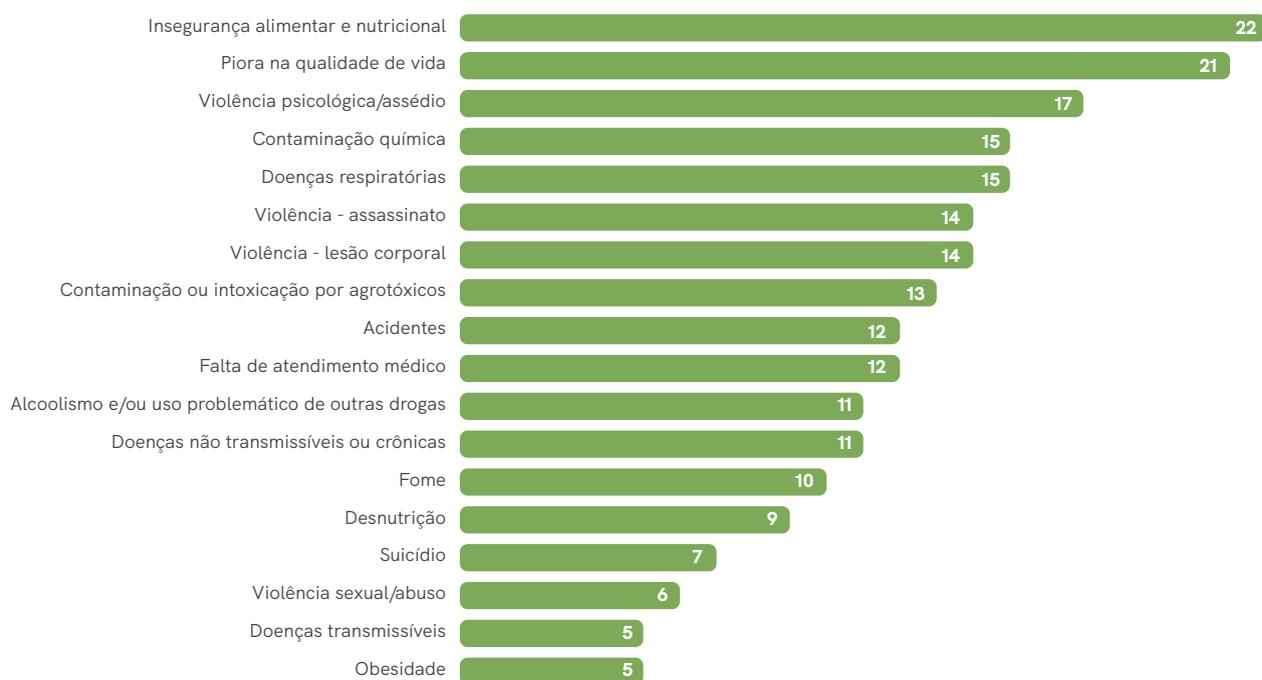
GRÁFICO 31. Localização dos conflitos por Unidade Federativa (25 respostas).



**GRÁFICO 32.** Grupos sociais atingidos pelos conflitos ambientais (29 respostas).



**GRÁFICO 33.** Possíveis danos à saúde decorrentes da atividade e/ou do conflito (28 respostas).



quarta posição; outras violências, como lesão corporal e assassinato aparecem em quinto lugar. Esses e outros danos à saúde reportados por 28 experiências são visualizados no *Gráfico 33*.

Em um exercício de conexões, é possível estabelecer relações entre essas principais “ameaças” e “conflitos ambientais” - advindos de disputas territoriais e do modelo agroindustrial baseado no uso intensivo de agrotóxicos - e os resultados sobre os “Temas principais e/ou prioritários da experiência” (*Gráfico 15*,

*pág. 56*), no qual “Agrotóxicos e Transgênicos” ocupa a terceira posição. “Alimento e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional” e “Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico”, que aparecem em primeiro e segundo lugar entre os temas, podem ser consideradas formas de enfrentamento às ameaças e conflitos, bem como aos possíveis danos à saúde decorrentes dos conflitos e/ou das atividades geradoras dos conflitos ambientais (*Gráfico 33*).



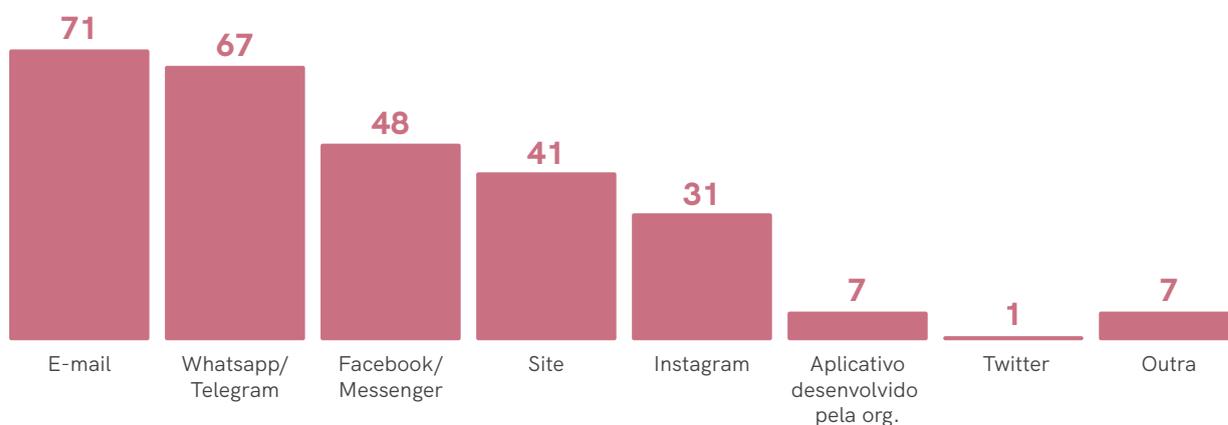
FIGURA 13. Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.

## 12. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os principais **mecanismos de comunicação entre as/os envolvidas/os e de divulgação dos resultados** das experiências são: em primeiro o “e-mail”, seguido dos aplicativos de comunicação “Whatsapp/Telegram”, “Facebook/Messenger”, “site” (página da organização) e “Instagram” respectivamente. Sete experiências utilizam “aplicativos desenvolvidos pela própria

organização” cadastrante e apenas uma utilizava “Twitter” (Gráfico 34). Em sete respostas foram indicadas “outras” estratégias: folhetos, vídeos, textos, matérias na imprensa local; divulgação institucional; quadro de avisos, ligação telefônica, reuniões virtuais em rede e encontros presenciais.

GRÁFICO 34. Estratégias de divulgação/comunicação da experiência (86 respostas).



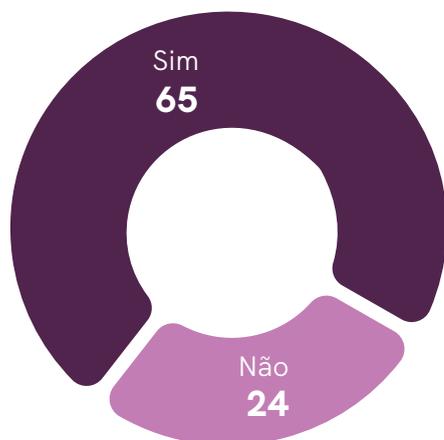


**FIGURA 14.** Seminário de Redes Territoriais em Agroecologia. Brasília (DF), 2019. Gilka Resende/Acervo ANA.

## 13. ATUAÇÃO EM REDE

Em relação à articulação em redes, 65 experiências afirmam **atuar em rede**. Foram listadas 77 redes, movimentos, associações, comissões e centros, frentes e fóruns nacionais e internacionais. 24 experiências consideram não estar articuladas em rede (Gráfico 35).

GRÁFICO 35. A experiência tem atuação em rede? (89 respostas).



Muitos dos projetos envolvem trabalho em rede de organizações e instituições. Como exemplos, citamos dois cursos que tiveram início de suas primeiras turmas em 2021 em meio à pandemia da Covid-19, o que leva a refletir que em tempos adversos o trabalho em rede pode viabilizar experiências inovadoras e que podem contribuir com processos de alcance ampliado.

A primeira experiência destacada é do curso “Curso Livre de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal (TSS/DF)”, coordenado

pela Gerência Regional de Brasília (Gereb - Fiocruz Brasília) em cooperação com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, o Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde da Universidade de Campinas e o gabinete da deputada federal Erika Kokay, e que mobilizou redes e projetos nacionais, como a Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica e o ObservaPICS (IAM - Fiocruz Pernambuco) (ver ficha na pág. 187).

O segundo exemplo é do curso de “Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia” oferecido pela Universidade de Pernambuco Campus Garanhuns e que o Instituto Aggeu Magalhães (IAM - Fiocruz Pernambuco) participa da coordenação. Essa residência envolve ainda a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, o Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco em articulação com movimentos sociais atuantes no Agreste Meridional de Pernambuco (ver ficha na pág. 159).

Foi verificado, por fim, o interesse do grupo responsável pelo cadastro em **colaborar com a criação e/ou fortalecimento de redes em saúde e agroecologia**, e 89 experiências indicaram “sim”.

Em uma questão aberta, as organizações responderam **de que forma a organização poderia colaborar na criação e/ou fortalecimento dessas redes**. Entre as 49 respostas, as propostas de colaboração indicadas pelas experiências foram sintetizadas da seguinte forma:

- disponibilidade das organizações na divulgação das experiências de outros grupos e partilha de conhecimentos e intercâmbio de experiências;

- apoio na organização conjunta de realização de cursos, pesquisas, seminários/congressos, processos formativos e produção de conteúdo;
- articulação com outras redes, instituições e grupos;
- fortalecimento de redes locais/estaduais de agroecologia já existentes e criação de redes de trocas de informações/práticas/experiências em agroecologia e saúde;
- partilha de metodologias de formação;
- colaboração na criação, sistematização, replicação e divulgação dos conteúdos/resultados da própria experiência;
- participação em encontros/rodas de conversa;
- disponibilização de estrutura/espço físico;
- disseminação de tecnologias sociais;
- formação e participação em grupos de trabalho em Saúde e Agroecologia;
- desenvolvimento de material de publicação conjunto;
- colaboração na participação de projetos de cooperação com a Fiocruz;
- atuação em sistemas de compras coletivas;
- documentação de materiais e produtos audiovisuais produzidos em rede.







# Fios que tecem:

## considerações preliminares para o fortalecimento de redes em saúde e agroecologia na Fiocruz

Gostamos de sobrevoar essas páginas como se essa publicação fosse um manancial amplo e multiforme de ideias, reflexões, observações, dados e apontamentos. Desse universo muito heterogêneo nos parece possível enxergar diferentes desafios, incidências, avanços, coragens, horizontes, trincheiras e possibilidades.

Partilhar esses dados de maneira direta, atentando-se apenas para alguns poucos apontamentos e reflexões foi a forma encontrada para deixar aberto um campo vasto de conversas, projetos, análises e demais iniciativas que possam explorar, aprofundar e desenvolver as diferentes direções, caminhos e janelas abertas a partir desse primeiro e modesto esforço.

Não foi nosso objetivo aqui, investigar e analisar o conjunto de resultados das 91 experiências, avaliar cada ficha (*disponível na Parte 2, pág. 109*) ou mergulhar nas incontáveis especificidades possíveis. Por esse motivo, entendemos essa partilha de dados como um painel de informações que possa **inspirar novas pesquisas e iniciativas**.

Essa publicação representa um dos primeiros alicerces dessa **nossa nova casa em construção: a Agenda de Saúde e Agroecologia da Fiocruz**. Em torno dela, um quintal já foi manejado, fizemos algumas podas, semeamos alguns canteiros, mas, sobretudo, deixamos muitos espaços livres para que cada pesquisador/a, grupo, movimento, unidade e programa da Fiocruz possa encontrar seu lugar, trazer seus móveis, suas cores, plantas e sua forma de se chegar e acolher.

Apostamos nessa pluralidade como condição para nosso trabalho em rede e seguimos esperançosas/os de que muita fertilidade foi compartilhada a partir do compromisso em responder cada questionamento deste formulário, do engajamento das pessoas que sistematizaram suas experiências e que, a partir delas, vem tecendo - dentro e fora da Fiocruz - as conexões entre saúde e agroecologia a partir de variadas estratégias nos mais diferentes lugares do Brasil.

Também não é nosso objetivo responder de maneira simplória quais são os elos que tecem uma rede complexa de possibilidades que aproximam a saúde coletiva e popular da agroecologia, o que deixamos aqui são comentários breves que possam estimular, provocar e seguirem sendo alimentados e revisitados ao longo da construção da Agenda de Saúde e Agroecologia ligada à Vice-Presidência de Ambiente Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz).

Como um exercício político pedagógico, a sistematização de experiências nos convida a enxergar nossos avanços e visualizar nossos gargalos. Como reflexões inspiradoras, organizamos algumas sínteses tecidas coletivamente por nós na revisão dos dados e no processo de edição dessa publicação, são elas:

### **Alinhando demandas x ações**

As ações em curso estão compatíveis com os desafios que os territórios estão enfrentando? Observar o conjunto de práticas e tipos de ação nos ajudam a perceber as possíveis sintonias entre as demandas dos territórios e o conjunto de iniciativas que estamos fazendo. De forma isolada, fica mais difícil enxergar a sobreposição de ações em temas, forma e conteúdo. Por exemplo, 68% de das experiências indicaram “Práticas Agroalimentares” relacionadas a trabalhos diretamente ligados a feiras, quintais socioprodutivos, sistema agroflorestal, PANCs, compostagem, casa ou guardiães/ões de sementes, cozinhas comunitárias, entre outras. Aproximadamente 46% das experiências estão ainda relacionadas às “Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular” e 45% às “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”. Esses dados apontam uma possível concentração em tipos de ações e iniciativas dentro da Fiocruz. Para exemplificar algumas possíveis assimetrias, práticas relacionadas à “Águas e Saneamento”, por sua vez, apesar de ser uma demanda histórica no país, estão presentes em apenas 36% das das experiências em saúde e agroecologia. O que esses dados querem nos dizer? Certamente, como já apontamos acima, não se trata de respostas simplórias, mas, sobretudo, de um conjunto histórico de condições. Políticas públicas estruturais, perfil histórico organizacional, desafios políticos operativos e natureza institucional, compreensões nas relações entre saneamento e agroecologia, são alguns dos inúmeros fatores que estão em jogo nessas análises que podem ser feitas nacionalmente, mas que possuem muitas especificidades locais.

### **Desigualdades x desafios territoriais**

Apenas 2,2 % das experiências estão localizadas no Norte do Brasil, que também é a região com menor alcance por parte das experiências (16,5% das experiências), em termos de abrangência territorial. Resultados que nos mostram desafios e podem inspirar caminhos institucionais que favoreçam uma maior visibilidade, articulação e fortalecimento das ações na Região Norte, por parte da Fiocruz.

### **Ameaças e conflitos sociais e ambientais**

Foram indicadas ameaças à realização de mais de 59% das experiências e a existência de conflitos ambientais nos territórios de realização de 42,9% das experiências. As principais ameaças indicadas foram “disputa territorial ou dificuldade de acesso ao território”, “contaminação/poluição ambiental”, “agrotóxico” e “racismo”. Entre os conflitos ambientais, dividem a primeira posição os “agrotóxicos”, “agroindústrias/agronegócio” e “atuação de entidades governamentais”, sendo “agricultora/es” os grupos mais atingidos. Decorrente desses conflitos e das atividades que os geram, são indicados como possíveis danos à saúde principalmente a “insegurança alimentar e nutricional” e a “piora na qualidade de vida”, seguidos de “violência psicológica/assédio”. Esses resultados demonstram o ambiente de disputas

permanentes nos quais são construídas a maior parte das experiências em saúde e agroecologia cadastradas, e a dimensão fundamental dos riscos e potenciais danos enfrentados pelas pessoas envolvidas nessas ações.

### **Protagonismo feminino, questões de gênero e raciais**

De um total de 42 experiências, 92,8% indicaram participação majoritária de pessoas do sexo feminino. Na questão autodeclaratória sobre cor ou raça/etnia foi indicada a participação de pessoas brancas em 51 experiências, de pessoas pretas em 48 e de pessoas pardas em 41, além de 18 experiências com indígenas e 14 com pessoas amarelas (respostas não mutuamente excludentes). Compreendemos a importância, reforçadas por esses resultados, da construção de ações em saúde e agroecologia que colaborem para o fortalecimento das lutas feminista, antirracista e contra a LGBTQIA+fobia, levando em conta o racismo e o patriarcado enquanto dimensões estruturantes de nossa sociedade.

### **Motivações e ação em rede**

Os principais estímulos e motivações para realização das práticas em saúde e agroecologia são a participação em “intercâmbio/vivências” e a “realização de rodas de conversa e oficinas”, indicados por 55 experiências, cada. Além disso, 65 experiências afirmaram ter atuação em rede junto a movimentos, associações, comissões e centros, frentes e fóruns nacionais e internacionais. Fica nítido que a maioria das experiências em saúde e agroecologia se reconhece constituída a partir da mobilização de redes e de ações articuladas em parceria com outras organizações.





# Referências

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Carta Política do IV Encontro Nacional de Agroecologia**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <[https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2019/03/carta\\_politica\\_web.pdf](https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2019/03/carta_politica_web.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Sem Feminismo Não Há Agroecologia!** IV Encontro Nacional de Agroecologia. GT Mulheres. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ctazm.org.br/bibliotecas/sem-feminismo-nao-ha-agroecologia-297.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Teia Agroecológica: Boletins sobre Tecnologias Sociais em Agroecologia**. 2019. Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/2019/05/23/boletins-sobre-tecnologias-sociais-em-agroecologia>>. Acesso em 09 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/pics>>. Acesso em 01 jun. 2021.

SANTOS, Antonio Bispo dos. **Colonização, Quilombos: modos e significações**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2015.

SCHMITT, Claudia et al (Orgs.). **Redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios: aprendizados do Programa Ecoforte**. Rio de Janeiro: ANA, 2020. Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Ecoforte-Web.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2021.



# Anexo

## FORMULÁRIO DE CADASTRO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE E AGROECOLOGIA

Para cadastrar suas experiências em saúde e agroecologia da sua Organização, acesse <https://agroecologiaemrede.org.br>

Este projeto é coordenado pela Associação Brasileira de Agroecologia, Articulação Nacional de Agroecologia e Fundação Oswaldo Cruz. Caso tenha dúvidas, entre em contato: [saude@agroecologiaemrede.org.br](mailto:saude@agroecologiaemrede.org.br)

<b>Formulário:</b> Experiência Saúde e Agroecologia
<b>*Usuária/Equipe:</b> Iniciativa em saúde e agroecologia

### 1. IDENTIFICAÇÃO

PERGUNTA	RESPOSTA
*Nome (título) da experiência	
*Nome da pessoa que preenche	
*E-mail da pessoa que preenche	
*Telefone(s) da pessoa que preenche	Selecione a organização que está registrando a experiência Ou digite o nome da organização que está registrando a experiência: _____
*Qual o nome da organização que está registrando a experiência?	
Nome da instituição ou do movimento social do qual a sua organização possa fazer parte	

## 2. DURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Data de início da experiência <i>Se não souber o dia exato de finalização, indique uma data aproximada</i>		
*Situação atual da experiência	( ) Em andamento ( ) Parada/interrompida ( ) Encerrada	
PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Data de encerramento da experiência <i>Se não souber o dia exato de finalização, indique uma data aproximada</i>		Responda apenas se tiver selecionado "Encerrada" na pergunta anterior

### 2.1 IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
Essa é uma experiência criada em resposta aos efeitos da crise sanitária decorrente da pandemia do Coronavírus (Covid-19)? <i>Dica: caso a experiência tenha sido impactada ou seja uma resposta à pandemia, informe no bloco 11, "Descrição da experiência".</i>	( ) Sim, é uma experiência nova ( ) Não, a experiência já vinha acontecendo e continua durante a pandemia ( ) Em parte, a experiência já acontecia, mas houve ajustes devido à	Responda apenas se tiver selecionado "Em andamento" na pergunta "Situação atual da experiência"

## 3. IDENTIFICAÇÃO DO TIPO EXPERIÊNCIA

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Esta experiência é/foi realizada no Brasil?	( ) Sim ( ) Não	
*Selecione o tipo de experiência dica: por mais que a sua experiência dialogue com mais de uma opção, assinale apenas a principal.	( ) Alimentação e nutrição ( ) Artística e cultural ( ) Comercialização ( ) Comunicação ( ) Cuidado em saúde ( ) Encontro ( ) Ensino-pesquisa-extensão ( ) Produção agroecológica/orgânica ( ) Saneamento ( ) Outra, qual? _____	Escolha apenas uma opção
*Tipo(s) de produto(s) comercializado(s)	( ) Alimento in natura ( ) Alimento beneficiado (polpa, doce, geléia, etc) ( ) Artesanato ( ) Cosmético ( ) Plantas medicinais ou outro produto terapêutico (pomada, óleo, unguento, etc) ( ) Tempero ( ) Outro, qual? _____	Responda apenas se tiver selecionado "Comercialização" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Forma como comercializa o(s) produto(s)	<input type="checkbox"/> Cestas agroecológicas <input type="checkbox"/> CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) <input type="checkbox"/> Mercados institucionais (escola, hospital, creche, etc) <input type="checkbox"/> Feira <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Comercialização" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Qual(is) produto(s) da comunicação?	<input type="checkbox"/> Cartilha <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Podcast <input type="checkbox"/> Programa de rádio <input type="checkbox"/> Vídeo/documentário/filme <input type="checkbox"/> Outro, qual? <i>(Aqui você poderá inserir um arquivo com o produto da comunicação, se houver)</i> -----	Responda apenas se tiver selecionado "Comunicação" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Meio(s) de comunicação utilizado(s)	<input type="checkbox"/> Digital/internet <input type="checkbox"/> Impresso <input type="checkbox"/> Rádio <input type="checkbox"/> Televisão <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Comunicação" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Tipo de encontro	<input type="checkbox"/> Acadêmico <input type="checkbox"/> Popular <input type="checkbox"/> Técnico/científico <input type="checkbox"/> Integrado (acadêmico, popular, técnico/científico)	Responda apenas se tiver selecionado "Encontro" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Quando o encontro acontece?	<input type="checkbox"/> Todos os anos (anual) <input type="checkbox"/> A cada 2 anos (bianaual) <input type="checkbox"/> Sem periodicidade definida <input type="checkbox"/> Outra periodicidade, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Encontro" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
Se envolve ensino, indique qual(is) o(s) tipo(s) de curso(s)	<input type="checkbox"/> Curso livre <input type="checkbox"/> Nível médio <input type="checkbox"/> Curso técnico <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós graduação lato sensu <input type="checkbox"/> Pós graduação stricto sensu	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
Se envolve ensino, indique o número total de vagas disponível (por curso/turma) e o número total de egressos (pessoas que concluíram o curso/turma)	Número total de vagas: ----- Número total de egressos: ----- <i>(Aqui você poderá inserir a ementa do curso)</i>	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
Se envolve pesquisa, indique a área principal da pesquisa	<input type="checkbox"/> Agrárias <input type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
Se envolve pesquisa, o grupo está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>(Aqui você poderá inserir link do grupo no diretório do CNPq)</i>	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
Se envolve extensão, indique a área principal da extensão	<input type="checkbox"/> Agrárias <input type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
Se envolve extensão, o grupo encontra-se formalmente institucionalizado junto à pró-reitoria de extensão da instituição de ensino?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Responda apenas se tiver selecionado "Ensino-pesquisa-extensão" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Tipo de produto	<input type="checkbox"/> Alimento in natura <input type="checkbox"/> Alimento beneficiado (polpa, doce, geléia, etc) <input type="checkbox"/> Artesanato <input type="checkbox"/> Cosmético <input type="checkbox"/> Plantas medicinais ou outro produto terapêutico <input type="checkbox"/> Tempero <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Produção agroecológica/orgânica" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"
*Possui certificação de produto orgânico?	<input type="checkbox"/> Sim, através de SPG (Sistema Participativo de Garantia) <input type="checkbox"/> Sim, através de OCS (Organismo de Controle Social) <input type="checkbox"/> Sim, através de Auditoria externa <input type="checkbox"/> Não	
*Componente do saneamento	<input type="checkbox"/> Acesso à água para consumo humano (ex. captação de água de chuva, proteção de nascentes, etc) <input type="checkbox"/> Destino adequado do esgotamento sanitário (ex. separação de águas cinzas e imundas, fossas ecológicas, etc) <input type="checkbox"/> Destino adequado de resíduos sólidos (ex. compostagem, reciclagem, etc) <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Saneamento" na pergunta "Selecione o tipo de experiência"

#### 4. SUJEITOS

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Você considera que a experiência tem uma atuação em Rede?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
<p>*Rede(s) da(s) qual(is) a experiência faz parte?</p> <p><i>Dica: exemplos de redes - Artic. do Semiárido Brasileiro (ASA), Rede Ecovida de Agroecologia, as redes territoriais de agroecologia (como a Artic. de Agroecologia do RJ), Rede de Atores Sociais das PICS, Rede Bras. de Pesq. em Soberania e SAN, etc</i></p>	<p>1: _____</p> <p>2: _____</p> <p>3: _____</p> <p>4: _____</p>	<p>Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta anterior</p>
<p>*Com que sujeitos essa experiência é construída?</p>	<p><input type="checkbox"/> Agricultoras/es familiares/camponesas/es</p> <p><input type="checkbox"/> Agricultoras/es urbanas/os</p> <p><input type="checkbox"/> Educadoras/es</p> <p><input type="checkbox"/> Estudantes</p> <p><input type="checkbox"/> Extensionistas rurais / técnicas/os</p> <p><input type="checkbox"/> Gestoras/es públicas/os</p> <p><input type="checkbox"/> Movimentos sociais</p> <p><input type="checkbox"/> Organização não governamental (ONGs)</p> <p><input type="checkbox"/> Pastoral</p> <p><input type="checkbox"/> Profissionais de saúde</p> <p><input type="checkbox"/> Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas</p> <p><input type="checkbox"/> Sindicato</p> <p><input type="checkbox"/> Outras/os, quais? _____</p>	<p>Possível escolher mais de uma opção</p>
<p>Identifique qual(is) o(s) povo(s) e comunidade(s) tradicional(is) participa(m) da construção desta experiência</p> <p><i>Dica: com base nos grupos identificados na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT)</i></p>	<p><input type="checkbox"/> Andirobeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Apanhadores/as de flores sempre vivas;</p> <p><input type="checkbox"/> Benzedeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Caatingueiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Caboclos/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Caiçaras;</p> <p><input type="checkbox"/> Catadores/as de mangaba;</p> <p><input type="checkbox"/> Cipozeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Comunidades de fundos e fechos de pasto;</p> <p><input type="checkbox"/> Comunidades quilombolas;</p> <p><input type="checkbox"/> Extrativistas;</p> <p><input type="checkbox"/> Extrativistas costeiros e marinhos;</p> <p><input type="checkbox"/> Faxinalenses;</p> <p><input type="checkbox"/> Geraizeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Ilhéus;</p> <p><input type="checkbox"/> Morroquianos/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Pantaneiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Pescadores/as artesanais;</p> <p><input type="checkbox"/> Povo pomerano;</p> <p><input type="checkbox"/> Povos ciganos;</p> <p><input type="checkbox"/> Povos e comunidades de terreiro ou de matriz africana;</p> <p><input type="checkbox"/> Povos indígenas;</p> <p><input type="checkbox"/> Quebradeiras de coco babaçu;</p> <p><input type="checkbox"/> Raizeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Retireiros do Araguaia;</p> <p><input type="checkbox"/> Ribeirinhos/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Vazanteiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Veredeiros/as;</p> <p><input type="checkbox"/> Outras/os, quais? _____</p>	<p>Responda apenas se tiver selecionado "Povos e comunidades tradicionais /povos indígenas" na pergunta anterior</p>

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
<p>Identifique qual(is) povo(s) indígena(s) participa(m) da construção desta experiência</p> <p><i>Dica: com base nas 255 etnias dos povos indígenas no Brasil identificadas pelo Instituto Socioambiental (ISA).</i></p>	<input type="checkbox"/> Aikanã <input type="checkbox"/> Aikewara <input type="checkbox"/> Akuntsu <input type="checkbox"/> Munduruku <input type="checkbox"/> Xipaya <input type="checkbox"/> Wai Wai <input type="checkbox"/> Kayapó <input type="checkbox"/> Outros povos indígenas, quais? -----	<p>Responda apenas se tiver selecionado "Povos indígenas" na pergunta anterior</p>
<p>Qual(is) a(s) identidade(s) do(s) grupo(s) social(is) e coletivo(s) que participa(m) da construção desta experiência?</p> <p><i>Dica: questão autodeclaratória - preencha apenas se você fizer parte do grupo que vive no território OU se for possível perguntar a quem vive no território como se autodeclara.</i></p>		
<p>*Sexo - indique o(s) grupo(s) que participa(m) dessa experiência</p>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
<p>Se há um sexo com maior participação, indique</p>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
<p>Como as pessoas que participam desta experiência se declaram em relação ao seu gênero?</p> <p><i>Dica: questão autodeclaratória - preencha apenas se for possível perguntar aos participantes como se identificam em relação ao seu gênero (exemplos: mulher cis, mulher trans, homem cis, homem trans, pessoa não binária, queer, e outros).</i></p>		
<p>Cor ou raça - indique o(s) grupo(s) que participa(m) da experiência</p> <p><i>Dica: questão autodeclaratória - preencha apenas se for possível perguntar aos participantes como se identificam em relação a sua cor ou raça.</i></p>	<input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Outras/os, quais? -----	
<p>Se há uma cor ou raça com maior participação, indique</p> <p><i>Dica: questões autodeclaratórias - preencha apenas se for possível perguntar aos participantes como se identificam em relação a sua cor ou raça.</i></p>	<input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Indígena <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Outras/os, quais? -----	

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Faixa etária - indique o(s) grupo(s) que participa(m) dessa experiência	<input type="checkbox"/> Até 6 anos <input type="checkbox"/> De 7 a 14 anos <input type="checkbox"/> De 15 a 29 anos <input type="checkbox"/> De 30 a 60 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos	Possível escolher mais de uma opção
Se há uma faixa etária com maior participação, indique	<input type="checkbox"/> Até 6 anos <input type="checkbox"/> De 7 a 14 anos <input type="checkbox"/> De 15 a 29 anos <input type="checkbox"/> De 30 a 60 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos	Possível escolher mais de uma opção
Há organizações parceiras no desenvolvimento desta experiência?	Nome da(s) organizações: ----- <i>(Aqui você poderá inserir link da página da internet da organização parceira)</i>	

## 5. TEMAS

PERGUNTA	RESPOSTA
*Identifique os temas principais/prioritários da experiência (selecione de 01 a 05) <i>Dica: temas definidos com base na Árvore Temática do Agroecologia em Rede (AeR).</i>	<input type="checkbox"/> Agricultura Urbana e Periurbana <input type="checkbox"/> Agrotóxicos e Transgênicos <input type="checkbox"/> Águas e Saneamento <input type="checkbox"/> Alimento, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional <input type="checkbox"/> Arte, Cultura e Comunicação <input type="checkbox"/> Biodiversidade e Bens Comuns <input type="checkbox"/> Camponato, Povos, Com. Tradicionais e outros modos de vida <input type="checkbox"/> Construção social de Mercados <input type="checkbox"/> Cooperativismo e outros arranjos comunitários <input type="checkbox"/> Economia Solidária e outras economias <input type="checkbox"/> Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico <input type="checkbox"/> Impactos das grandes obras, empreendimentos e outras violências <input type="checkbox"/> Juventudes <input type="checkbox"/> Manejo dos Agroecossistemas <input type="checkbox"/> Mulheres e Feminismos <input type="checkbox"/> Políticas Públicas e fomento <input type="checkbox"/> Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais <input type="checkbox"/> Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional <input type="checkbox"/> Terra, Território e Ancestralidade <input type="checkbox"/> Outro, qual: -----
Deseja sugerir tags (palavras-chave) para identificação mais específica da experiência? (indique até 03) <i>Dica: tags são etiquetas que identificam e facilitam buscas integradas, como exemplo: #sementescrioulas #benzedeiiras, #musicacaipira, #cisternas</i>	Tag 1: ----- Tag 2: ----- Tag 3: -----

## 6. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA ESPACIAL

PERGUNTA	RESPOSTA
*Esta experiência está sendo cadastrada pelo celular (via aplicativo ODK Collect)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
*Endereço de realização da experiência	
*Qual é a abrangência territorial das ações desenvolvidas na experiência?	<input type="checkbox"/> Local: _____ <input type="checkbox"/> Municipal: _____ <input type="checkbox"/> Regional intermunicipal - municípios: _____ <input type="checkbox"/> Estadual (2 ou mais municípios no mesmo estado) - municípios/estado: _____ <input type="checkbox"/> Regional interestadual (2 ou mais estados) - municípios/estados: _____ <input type="checkbox"/> Nacional (mais de 4 estados) - estados: _____ <input type="checkbox"/> Internacional - países: _____
Gostaria de especificar algum território ou comunidade de ação direta?	

## 7. PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA

PERGUNTA	RESPOSTA
<p>Marque a(s) prática(s) desenvolvida(s) pela experiência. Possível escolher mais de uma opção.</p> <p><i>Dica: considera-se "práticas em saúde e agroecologia": práticas agroalimentares que garantem o direito humano à alimentação adequada; práticas de cuidado com as águas e de saneamento ecológico, práticas integrativas e complementares em saúde, práticas populares de cuidado da medicina tradicional brasileira, práticas educativas e artísticas/culturais, entre outras (em suas formas amplas, diversas e integradas). São ações desenvolvidas por famílias, coletivos, organizações, movimentos, comunidades, pesquisadores/as e por profissionais (nos serviços de saúde e outras áreas) que desenvolvem as experiências em saúde e agroecologia, e que expressam modos de vida e atividades profissionais/ofícios, conhecimentos populares e técnico-científicos (muitas vezes em diálogo de saberes) em torno da promoção da saúde, do manejo da sociobiodiversidade nos territórios, da organização comunitária.</i></p>	
Águas e Saneamento	<input type="checkbox"/> Bacia de evapotranspiração (BET) <input type="checkbox"/> Biodigestor <input type="checkbox"/> Captação de água da chuva <input type="checkbox"/> Cisterna <input type="checkbox"/> Cultivos alagados <input type="checkbox"/> Sistema de irrigação <input type="checkbox"/> Outra, qual? _____
Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo)	<input type="checkbox"/> Adubação verde <input type="checkbox"/> Agrofloresta <input type="checkbox"/> Casa ou guardiães/ões de sementes <input type="checkbox"/> Compostagem <input type="checkbox"/> Cozinhas comunitárias <input type="checkbox"/> Feiras agroecológicas <input type="checkbox"/> Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) <input type="checkbox"/> Produção animal (ex. caprinocultura, ovinocultura, avicultura, etc) <input type="checkbox"/> Quintais sócio-produtivos (horticultura, pomar, etc) <input type="checkbox"/> Outra, qual? _____

PERGUNTA	RESPOSTA
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) Dica: definidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC)	<input type="checkbox"/> Acupuntura ou medicina tradicional chinesa <input type="checkbox"/> Apiterapia <input type="checkbox"/> Aromaterapia <input type="checkbox"/> Arteterapia <input type="checkbox"/> Ayurveda <input type="checkbox"/> Biodança <input type="checkbox"/> Bioenergética <input type="checkbox"/> Constelação familiar <input type="checkbox"/> Cromoterapia
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) Dica: definidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC)	<input type="checkbox"/> Dança circular <input type="checkbox"/> Geoterapia <input type="checkbox"/> Hipnoterapia <input type="checkbox"/> Homeopatia <input type="checkbox"/> Imposição de mãos <input type="checkbox"/> Medicina antroposófica <input type="checkbox"/> Meditação <input type="checkbox"/> Musicoterapia <input type="checkbox"/> Naturopatia <input type="checkbox"/> Osteopatia <input type="checkbox"/> Ozonioterapia <input type="checkbox"/> Plantas medicinais e fitoterapia <input type="checkbox"/> Quiropraxia <input type="checkbox"/> Reflexoterapia <input type="checkbox"/> Reiki <input type="checkbox"/> Shantala <input type="checkbox"/> Terapia comunitária integrativa <input type="checkbox"/> Terapia de florais <input type="checkbox"/> Termalismo social ou crenoterapia <input type="checkbox"/> Yoga
Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde ou Saúde Popular	<input type="checkbox"/> Banhos <input type="checkbox"/> Benzimentos, orações, aconselhamento <input type="checkbox"/> Dietas alimentares <input type="checkbox"/> Remédios caseiros a partir de plantas medicinais <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----
Outras práticas não especificadas nas opções anteriores	
Esta prática é considerada uma tecnologia social pelos protagonistas da experiência? Dica: <i>tecnologias sociais são um conjunto de técnicas e/ou metodologias transformadoras desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por esta, e representam soluções potenciais para inclusão social e melhoria das condições de vida com base em ITS BRASIL (2004).</i>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

PERGUNTA	RESPOSTA
O que estimula a adoção dessa(s) prática(s)?	<input type="checkbox"/> Ancestralidade/trajetória de vida/memória afetiva <input type="checkbox"/> Curso de capacitação e treinamento <input type="checkbox"/> Intercâmbio/vivência <input type="checkbox"/> Participação em redes de aprendizados e conhecimentos <input type="checkbox"/> Rodas de conversa e oficinas <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----

## 8. POLÍTICAS PÚBLICAS

PERGUNTA	RESPOSTA
*Caso a experiência tenha acessado uma ou mais políticas públicas, indique:	<input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Farmácia Viva <input type="checkbox"/> Lei da Agricultura Orgânica <input type="checkbox"/> Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) <input type="checkbox"/> Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) <input type="checkbox"/> Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) <input type="checkbox"/> Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) <input type="checkbox"/> Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) <input type="checkbox"/> Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Programa Ecoforte) <input type="checkbox"/> Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e outras Tecnologias Sociais de Acesso à Água (Programa Cisternas) <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----

## 9. RESISTÊNCIAS E AMEAÇAS

As respostas desta sessão (bloco 10) não serão disponibilizadas no site do Agroecologia em Rede, como forma de proteção às pessoas e organizações envolvidas na experiência.

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
Algo ameaça esta experiência? <i>Dica: "ameaças" são as possibilidades ou riscos potenciais de dano, perda ou prejuízo ao bem estar ambiental, econômico, territorial, social, físico, psíquico e qualquer outra dimensão de percepção que impacte negativamente a experiência.</i>	<input type="checkbox"/> Agrotóxico <input type="checkbox"/> Transgênico <input type="checkbox"/> Contaminação / poluição ambiental <input type="checkbox"/> Disputa territorial ou dificuldade de acesso ao território <input type="checkbox"/> Violência do Estado <input type="checkbox"/> Racismo <input type="checkbox"/> Violência de gênero (contra mulher, LGBTQI+fobia) <input type="checkbox"/> Violência geracional (contra crianças, adolescentes, idosos) <input type="checkbox"/> Intolerância religiosa <input type="checkbox"/> Sucessão geracional frágil ou inexistente <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----	Possível escolher mais de uma opção
Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre? <i>Dica: "conflitos ambientais" são as disputas que ocorrem em diversas arenas sociais em torno das relações entre os diversos grupos sociais e a natureza, como por exemplo: a disputa entre povos e comunidades tradicionais por seus territórios face às ameaças de empreendimentos capitalistas</i>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
Indique o(s) município(s) e respectivas Unidade(s) Federativa(s) onde acontece o conflito	Município(s)/UF(s): -----	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"
Grupo(s) social(is) atingido(s) pelo conflito ambiental <i>Dica: grupos definidos com base no Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil</i>	<input type="checkbox"/> Agricultor/a familiar <input type="checkbox"/> Agricultor/a urbano/a <input type="checkbox"/> Atingidos/as por barragens <input type="checkbox"/> Beiradeiros/as <input type="checkbox"/> Benzedeiros/as <input type="checkbox"/> Caiçaras <input type="checkbox"/> Comunidades de Fundo e de Fecho de Pasto <input type="checkbox"/> Extrativistas <input type="checkbox"/> Geraizeiros/as <input type="checkbox"/> Moradores/as em periferias, ocupações ou favelas <input type="checkbox"/> Pescadores artesanais <input type="checkbox"/> Povos e comunidades de terreiro ou de matriz africana <input type="checkbox"/> Povos indígenas <input type="checkbox"/> Quebradeiras de coco <input type="checkbox"/> Quilombolas <input type="checkbox"/> Raizeiros/as <input type="checkbox"/> Ribeirinhos/as <input type="checkbox"/> Trabalhadores/as rurais assalariados/as <input type="checkbox"/> Trabalhadores/as rurais sem terra <input type="checkbox"/> Vazanteiros/as <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"
Atividade(s) Geradora(s) do Conflito	<input type="checkbox"/> Agroindústria <input type="checkbox"/> Agrotóxicos <input type="checkbox"/> Aterros sanitários, incineradores, lixões e usinas de reciclagem <input type="checkbox"/> Atividades pesqueiras, aquicultura, maricultura e carcinicultura <input type="checkbox"/> Atuação de entidades governamentais <input type="checkbox"/> Atuação do Judiciário e/ou do Ministério Público <input type="checkbox"/> Barragens e hidrelétricas <input type="checkbox"/> Carvoarias <input type="checkbox"/> Construção civil <input type="checkbox"/> Energia eólica <input type="checkbox"/> Especulação imobiliária <input type="checkbox"/> Extrativismo predatório <input type="checkbox"/> Hidrovias, Rodovias, Ferrovias, Terminais Portuários e Aeroportos <input type="checkbox"/> Indústria do turismo <input type="checkbox"/> Linhas de transmissão <input type="checkbox"/> Madeiras <input type="checkbox"/> Mineração, garimpos e siderurgia <input type="checkbox"/> Monoculturas <input type="checkbox"/> Narcotráfico <input type="checkbox"/> Pecuária <input type="checkbox"/> Perímetros irrigados	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
	<input type="checkbox"/> Pesca ou caça predatória <input type="checkbox"/> Petróleo e gás <input type="checkbox"/> Sobreposição com áreas protegidas (unidades de conservação) <input type="checkbox"/> Transgênicos	
Atividade(s) Geradora(s) do Conflito	<input type="checkbox"/> Transposição de bacias hidrográficas( <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"
Impactos Socioambientais da(s) atividade(s)	<input type="checkbox"/> Alteração no ciclo reprodutivo da fauna <input type="checkbox"/> Alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território <input type="checkbox"/> Assoreamento de recurso hídrico <input type="checkbox"/> Contaminação ou intoxicação por substâncias nocivas <input type="checkbox"/> Desertificação <input type="checkbox"/> Desmatamento <input type="checkbox"/> Erosão do solo <input type="checkbox"/> Exploração no trabalho <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Falta/irregularidade na autorização ou licenciamento ambiental <input type="checkbox"/> Falta/irregularidade na demarcação de território tradicional <input type="checkbox"/> Falta de saneamento básico <input type="checkbox"/> Incêndios e/ou queimadas <input type="checkbox"/> Inundações e enchentes <input type="checkbox"/> Invasão/dano a área protegida ou unidade de conservação <input type="checkbox"/> Mudanças climáticas <input type="checkbox"/> Poluição atmosférica <input type="checkbox"/> Poluição de recurso hídrico <input type="checkbox"/> Poluição do solo <input type="checkbox"/> Poluição sonora <input type="checkbox"/> Precarização/riscos no ambiente de trabalho <input type="checkbox"/> Urbanização desordenada <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"
Possíveis danos à saúde	<input type="checkbox"/> Acidentes <input type="checkbox"/> Alcoolismo e/ou uso problemático de outras drogas <input type="checkbox"/> Contaminação ou intoxicação por agrotóxicos <input type="checkbox"/> Contaminação química <input type="checkbox"/> Desnutrição <input type="checkbox"/> Doenças não transmissíveis ou crônicas <input type="checkbox"/> Doenças respiratórias <input type="checkbox"/> Doenças transmissíveis <input type="checkbox"/> Fome <input type="checkbox"/> Insegurança alimentar e nutricional <input type="checkbox"/> Obesidade <input type="checkbox"/> Piora na qualidade de vida	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
	<input type="checkbox"/> Suicídio <input type="checkbox"/> Violência - assassinato <input type="checkbox"/> Violência - lesão corporal <input type="checkbox"/> Violência psicológica/assédio <input type="checkbox"/> Violência sexual/abuso <input type="checkbox"/> Outro, qual? -----	
A experiência aqui cadastrada está envolvida nesse(s) conflito(s) ambiental(is)?	<input type="checkbox"/> Sim, a experiência contribui para o enfrentamento do conflito <input type="checkbox"/> Sim, a experiência é ameaçada pelo conflito <input type="checkbox"/> Não, a experiência não está envolvida no conflito	Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta "Há conflito(s) ambiental(is) no(s) território(s) onde essa experiência ocorre?"

## 10. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

PERGUNTA	RESPOSTA
*Descreva a experiência em saúde e agroecologia <i>Dica: procure incluir aspectos metodológicos e aprendizados a compartilhar com outras experiências, descrever como a experiência impactou na saúde e, ainda, se impactou na geração de renda dos envolvidos</i>	

## 11. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E ANEXOS

PERGUNTA	RESPOSTA
Logo/identidade visual da experiência	(Aqui você poderá inserir uma imagem com no máximo 5MB)
Imagem que caracterize a experiência	(Aqui você poderá inserir uma imagem com no máximo 5MB)
Arquivos e/ou links relacionados às produções/práticas da experiência <i>Dica: podem ser vídeos, cartilhas, artigos, matérias e outros documentos sobre a experiência</i>	(Aqui você poderá inserir: links, imagens com até 5MB, vídeos com até 50 MB, documentos com até 10 MB)

PERGUNTA	RESPOSTA
Que tipo(s) de ferramenta(s) utiliza para divulgar a experiência e se comunicar com os envolvidos?	<input type="checkbox"/> Aplicativo desenvolvido pela organização <input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Facebook/Messenger <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Site <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Whatsapp/ Telegram <input type="checkbox"/> Outra, qual? -----
*Você está de acordo com a publicização das informações e materiais aqui coletadas no site do Agroecologia em Rede?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim, com restrições :----- <input type="checkbox"/> Não

## 12. REDES EM SAÚDE E AGROECOLOGIA

PERGUNTA	RESPOSTA	OBSERVAÇÃO
*Sua organização tem interesse em colaborar com a criação e/ou fortalecimento de redes em saúde e agroecologia?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
De que forma sua organização poderia colaborar na criação e/ou fortalecimento dessas redes?		Responda apenas se tiver selecionado "Sim" na pergunta anterior

**Obrigada pela sua participação!**







# PARTE 2: FICHAS DAS EXPERIÊNCIAS



# Fichas por unidade/ programa da Fiocruz

Nesta parte da publicação é possível conhecer cada uma das 91 experiências participantes do mapeamento, organizadas em FICHAS.

As fichas estão ordenadas por unidade/programa da Fiocruz.

As cores representam os tipos de experiências e se diferenciam em nove:

Alimentação e Nutrição

Comercialização

Encontro

Ensino-pesquisa-extensão

Cuidado em saúde

Comunicação

Saneamento

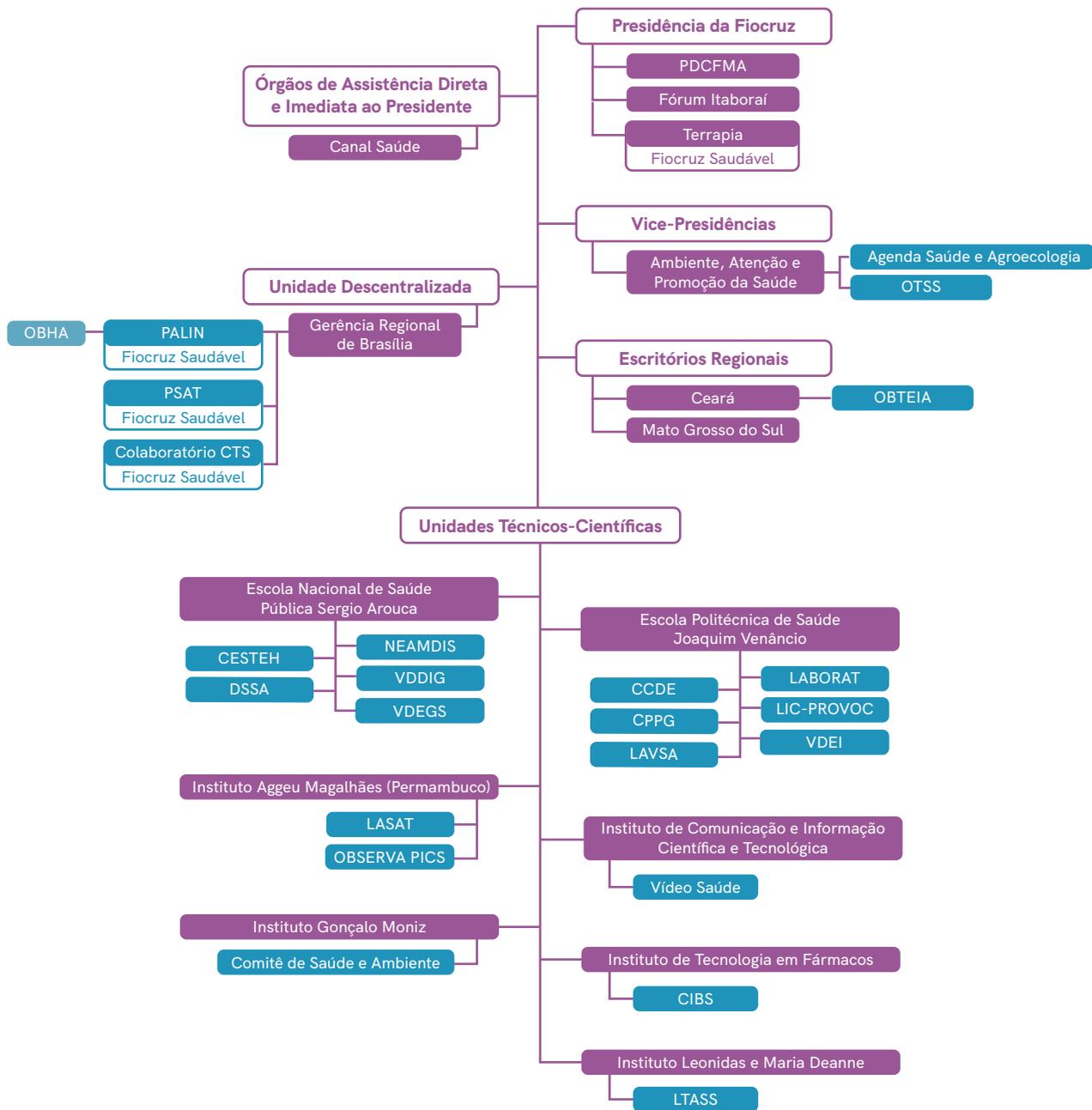
Produção agroecológica/orgânica

Outros



As fichas estão organizadas de acordo com a unidade técnico-científica/programa da Fundação Oswaldo Cruz, sequenciadas em ordem alfabética. Abaixo está o **organograma** dos grupos da Fiocruz responsáveis pelas experiências em Saúde e Agroecologia presentes neste relatório:

**FIGURA 15:** Grupos da Fiocruz responsáveis pelas experiências em Saúde e Agroecologia





# Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp)

Campus Manguinhos,  
Rio de Janeiro/RJ

Unidade técnico-científica que atua com Formação Profissional em Saúde e Ciência & Tecnologia, voltada à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formulação de políticas públicas e prestação de serviços de referência em saúde. Tem como missão formar profissionais, gerar e compartilhar conhecimentos e práticas no sentido de promover o direito à saúde e a melhoria das condições de vida da população.

Página da internet: [www.ensp.fiocruz.br](http://www.ensp.fiocruz.br)

**FIGURA 16:** Grupos da Ensp com experiências em Saúde e Agroecologia cadastradas



## GRUPOS DA ENSP COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### CENTRO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR E ECOLOGIA HUMANA (CESTEH)

#### NÚCLEO ECOLOGIAS, EPISTEMOLOGIAS E PROMOÇÃO EMANCIPATÓRIA DA SAÚDE (NEEPES)

Experiências cadastradas:

- » Encontros de Saberes NEEPES
- » Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil
- » Mestrado Profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais

## GRUPOS DA ENSP COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### DEPARTAMENTO DE ENDEMIAS SAMUEL PESSOA (DENSP) GRUPO DE PESQUISA AMBIENTE, DIVERSIDADE E SAÚDE (NEAMDIS)

Experiências cadastradas:

- » Práticas Tradicionais de Cura e Plantas Medicinais Mais Prevalentes Entre a Etnia Guarani-Kaiowá na Região Centro-Oeste

### DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (DSSA)

Experiências cadastradas:

- » Curso Nexo da Água

### VICE-DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO (VDDIG)

Experiências cadastradas:

- » Semana do Meio Ambiente
- » Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores

### VICE-DIREÇÃO DE ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE (VDEG)

Experiências cadastradas:

- » Ações de Sensibilização na Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores
- » Oficina de Soberania Alimentar e de Verbete para o Dicionário de Favelas Marielle Franco
- » “Você Tem Fome de Quê?”

## OUTRAS EXPERIÊNCIAS DA ENSP

Experiências cadastradas:

- » I Encontro de Agroecologia da Região Serra Mar: tem veneno na sua comida?

## Encontros de Saberes Neepes

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Os Encontros do Neepes de 2018 e 2019 foram construídos com múltiplos propósitos. Eles representam uma estratégia prática para a construção compartilhada de agendas e questões de pesquisa, de trocas/compartilhamentos de experiências e referenciais conceituais que apoiem as lutas sociais e processos emancipatórios por saúde, dignidade e direitos territoriais. Eles buscam potencializar as interações interculturais e interdisciplinares entre agentes que atuam na academia, em movimentos sociais e nos diferentes territórios com saberes e experiências concretas, sejam eles lideranças, militantes, pesquisadores, assessores técnicos, entre outros.

Além disso, os Encontros de Saberes buscam avançar na construção e difusão de metodologias sensíveis, co-labor-ativas e não extrativistas que apoiem diálogos interculturais necessários para a articulação entre a academia e diferentes movimentos sociais, incluindo tanto povos e comunidades tradicionais (indígenas, de matriz africana, camponeses), como grupos urbanos que atuam por cidades inclusivas e democráticas, movimentos feministas, antirracistas, agroecológicos, ou ainda que atuam em práticas comunitárias, holísticas e tradicionais de cuidado.



### PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Novembro 2018 e dezembro 2019 - em andamento

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais: benzedeiros, caatingueiros, caboclos, caiçaras, comunidades quilombolas, extrativistas, extrativistas costeiros e marinhos, pescadores artesanais, povos de terreiro/matriz africana; povos indígenas: Anacé, Baniwa, Guajajara, Guarani, Munduruku, Pankararu, Puri, Sateré Mawé, Ticuna, Tupinambá e Xukuru.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Neepes](#)

## Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2007 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Brasileira de Justiça Ambiental - RBJA.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Mapa de Conflitos é uma experiência de produção compartilhada de conhecimento sobre os conflitos ambientais atualmente em curso no país. De abrangência nacional, busca mapear tais situações em todos os estados do Brasil, inclusive aquelas situações que envolvem empreendimentos internacionais e áreas de fronteira. Seu foco é a construção de relatos compreensivos que explicitem os processos que determinam a vulnerabilização socioambiental dos povos e comunidades envolvidos, as interfaces do conflito com sua situação de saúde, bem como as estratégias que eles elaboram tanto para resistir às injustiças ambientais bem como para promover seus modos de vida e alternativas ao modelo de desenvolvimento que está por trás dessas situações ou exigir reparação às violações de direitos. Frequentemente isso envolve disputas políticas, judiciais ou simbólicas. O Mapa de Conflitos se dispõe a sistematizar todas essas experiências e as divulga em uma plataforma aberta mantida no servidor da Ensp/Fiocruz.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Políticas Públicas e Fomento



Terra, Território e Ancestralidade

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização Não Governamental • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais: quilombolas, extrativistas, extrativistas costeiros, geraizeiros, pescadores artesanais, povos e comunidades de terreiro/matriz africana, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, vazanteiros; povos indígenas: Anacé, Apiaká, Apinayé, Apurinã, Ashaninka, Awá Guajá, Baniwa, Borari, Cinta larga, Enawenê-nawê, Fulni-ô, Gamela, Guajajara, Guarani, Jenipapo-Kanindé, Ka'apor, Kadiwéu, Kaingang, Kanindé, Kariri-Xokó, Krahô, Krahô-Kanela, Krenak, Macuxi, Maxakali, Munduruku, Mura, Ofaié, Pankararé, Pankararu, Paresí, Pataxó, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Pitaguary, Potiguara, Tabajara, Tapeba, Tembé, Tenharim, Terena, Ticuna, Tingui Botó, Tremembé, Tupinambá, Tupiniquim, Tuxá, Uru-Eu-Wau-Wau, Waimiri Atroari, Wajãpi, Wapichana, Xakriabá, Xavante, Xerente, Xetá, Xikrin, Xukuru, Xukuru-Kariri, Yanomami e Zo'é.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Mestrado Profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Via Campesina; Escola Nacional Florestan Fernandes.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Maio 2014 - maio 2016

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso teve como público profissionais portadores de diploma de graduação em curso reconhecido pelo MEC, em qualquer área do conhecimento e que atuam na saúde, na educação do campo e nas ciências agrárias, em áreas de reforma agrária e/ou comunidades camponesas. A execução do curso, em âmbito nacional, teve um caráter inovador, buscando articular a cooperação entre os movimentos sociais do campo e o Governo Federal, assim reafirmando uma decisão política de estender a abrangência de oferta da formação acadêmica e legitimando o compromisso social e ético que toda gestão pública deve trazer para o âmbito de sua responsabilidade.

O curso fez parte da estratégia de implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), com a ativa participação dos movimentos sociais, objetivando consolidar conhecimentos acerca do método científico, da teoria crítica, bem como desenvolver investigações em torno das relações Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais, tendo como pano de fundo a PNSIPCF. Foi conduzido sob regime de tempo parcial e por meio de atividades predominantemente presenciais.

As atividades foram divididas em nove etapas: cinco presenciais, sendo quatro relativas ao tempo escola no Campus da Fiocruz Manguinhos (RJ), quando foram ministradas as aulas, e uma etapa final, para a defesa da dissertação; quatro etapas tempo comunidade, para estudos complementares aos módulos presenciais e trabalhos de campo, realizados nos territórios da reforma agrária e agricultura camponesa, onde estavam inseridos os alunos do curso.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Políticas Públicas e Fomento



Terra, Território e Ancestralidade

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Artigo sobre o curso](#) | [Chamada para o curso](#)

## Práticas Tradicionais de Cura e Plantas Medicinais Mais Prevalentes Entre a Etnia Guarani-Kaiowá na Região Centro-Oeste



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Cuidado em saúde

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Aldeias Guapoy, Limão Verde, Taquapery, Guassuty, Jaguapiré - Amambai (MS)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Abril 2014 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Aty Guassu - Conselho de Lideranças Guarani e Kaiowá; Jovens Indígenas Guarani-Kaiowá em Ação - JIGA; Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (Observa PICS).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O livro Pohã Ñana (Plantas Medicinais): fortalecimento, território e memória Guarani e Kaiowá é produto da pesquisa com práticas tradicionais de cura e plantas medicinais mais prevalentes entre os indígenas da etnia Guarani-Kaiowá, na Região Centro-Oeste, coordenada pelos pesquisadores Paulo Basta e Islândia Carvalho (Fiocruz Pernambuco), coordenadora do ObservaPICS.

A ideia foi registrar o conhecimento tradicional Guarani e Kaiowá, a partir de relatos de experiências ancestrais de rezadeiras e rezadores com o uso de plantas medicinais. O processo de construção da obra tornou-se colaborativo e participativo no desenvolvimento da pesquisa nos últimos seis anos. Ao longo da permanência nas comunidades, diversos atores se interessaram pelo tema de estudo, com destaque para anciãos, professores, estudantes, profissionais de saúde, entre outros. Alguns indígenas locais se tornaram protagonistas e auxiliaram a aprimorar o projeto original, simultaneamente adaptando-o à realidade local e dando sentido e significado ao povo Guarani e Kaiowá. O trabalho e a interação com a comunidade estão registrados em fotografias, que ilustram o material.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento (outras): desenvolvimento de soluções para oferta de água potável • Práticas Agroalimentares: casa ou guardiões/ões de sementes; cozinhas comunitárias • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: benzimentos, orações, aconselhamento, dietas alimentares, remédios caseiros a partir de plantas medicinais; medicina tradicional indígena.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Organização não governamental (ONG) • Povos indígenas: Guarani.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao livro](#)

## Curso Nexo da Água

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ), Serra do Caparaó (ES)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Agosto 2018 - novembro 2018

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Plantagua (Plantadores de Água).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Curso livre (sem titulação).*

O curso teve caráter presencial e foi focado em diálogos estruturados e dinâmicas de construção coletiva de propostas, visando à formação e à geração de conhecimento e ao desenvolvimento de competências capazes de contextualizar um fato aparentemente isolado através de um fio condutor, no caso, a água. Vinculado a este tema central, tendo como pano de fundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a saúde, os conhecimentos e experiências prévias dos discentes foram mesclados com novos conceitos, com o intuito de facilitar a identificação e a articulação de cenários decorrentes do fato dado, envolvendo os diversos setores da sociedade.

Toda a parte teórica foi abordada em sala de aula (Ensp). Dado o perfil participativo dos discentes, a coordenação organizou uma visita técnica ao projeto Plantadores de Água (Plantágua), na Serra do Caparaó. No trabalho de campo, o grupo visitou o nascedouro do Plantágua - Sítio Jaqueira, onde tiveram contato com exemplos práticos dos temas abordados em sala. Além do Sítio Jaqueira, o grupo visitou a sede do Parque Nacional do Caparaó para compreender a inserção/adaptação do projeto ao bioma local. Também foram realizadas rodas de conversas com outros idealizadores e entusiastas do projeto.

Inicialmente, o perfil do grupo foi definido como profissionais de nível superior, que trabalhassem ou tivessem interesse de trabalhar com gestão de bacias hidrográficas, utilizando o conceito denexo da água (relações de sinergia e competição entre água para abastecimento, irrigação e geração de energia). Contudo, após a aula inaugural (aula aberta ao público) profissionais de nível médio e estudantes de graduação se incorporaram ao grupo como ouvintes.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Água e Saneamento: Bacia de Evapotranspiração (BET) ou sistemas de tratamento por zonas de raízes, biodigestor, captação de água de chuva, cisterna, sistema de irrigação • Outras: cardápios alimentares com baixa pegada hídrica.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Semana do Meio Ambiente



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2013 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Movimento Sem Terra (MST); Articulação Agroecológica de Teresópolis (AAT); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV); Departamento de Gestão Ambiental da Coordenação-Geral e Infraestrutura dos Campi (DGA/Cogic); Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente/Coordenação-Geral e Gestão de Pessoas (Nasa/Cogepe); Departamento de Saúde e Saneamento Ambiental (DSSA/Ensp).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Semana do Meio Ambiente realiza-se com a atividade "espaço aberto", onde são desenvolvidas rodas de conversa, apresentações culturais, feiras, oficinas, práticas integrativas e complementares em saúde e debates englobando os temas de sustentabilidade, agroecologia, promoção da saúde, alimentação saudável, segurança e soberania alimentar. Essa atividade apresenta uma estreita relação com outra experiência em saúde e agroecologia, a Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores, fortalecendo-a como espaço promotor da troca de saberes. A Semana do Meio Ambiente promove as parcerias internas institucionais e com outras instituições de ensino/pesquisa e organizações/movimentos sociais.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs)

- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs): meditação, reiki.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

## Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comercialização

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2014 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Articulação Agroecológica de Teresópolis; Projeto Fiocruz Saudável/Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Feira Agroecológica Josué de Castro Sabores e Sabores é um projeto sociotécnico construído em parceria entre duas Escolas de Saúde Pública (ENSP e EPSJV) e organizações sociais. Propõe um espaço integrador para o debate de temas como sustentabilidade, saúde, agroecologia e comercialização de produtos produzidos com base agroecológica e familiar. Possui periodicidade quinzenal, envolvendo de 10 a 15 produtores na atividade de comercialização e uma grande diversidade de produtos que incluem frescos, processados, tapioca, salgados, doces e bolos caseiros, temperos, alimentação viva e artesanato.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Construção Social de Mercados



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Serviço de Gestão de Sustentabilidade da Ensp](#)

## Ações de sensibilização na Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2014 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Articulação Agroecológica de Teresópolis (ATT); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Encontro integrado (acadêmico, popular, técnico/científico).*

A Feira Agroecológica Josué de Castro Saberes e Sabores (FAJCSS) se consolida como espaço de debate pedagógico e de construção do conhecimento agroecológico, fortalecendo o diálogo entre os trabalhadores da instituição e produtores, por meio da aproximação com as atividades culturais e pedagógicas desenvolvidas e planejadas pelo coletivo da FAJCSS. Essas atividades são potencializadas com a interação com outras instituições, projetos institucionais e organizações sociais idealizadoras da feira.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Construção Social de Mercados



Economia Solidária e Outras Economias



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Mulheres e Feminismos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): práticas populares e tradicionais de cuidado em saúde, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Serviço de Gestão de Sustentabilidade da Ensp](#)

## Oficina de Soberania Alimentar e de Verbete Para o Dicionário de Favelas Marielle Franco

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Penha e favela do Alemão - Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Janeiro 2020 - interrompida

**ABRANGÊNCIA:** Local

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Centro de Integração na Serra da Misericórdia (CEM); Arranjo Local da Penha.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Encontro integrado (acadêmico, popular, técnico/científico).*

A oficina sobre Soberania Alimentar na favela da Penha, realizada no dia 30 de janeiro de 2020, foi a primeira de uma série de debates sobre o tema, que aconteciam em outras favelas no período subsequente. A oficina foi realizada em parceria com o CEM e teve início com uma exposição sobre a conceituação de soberania alimentar, com a proposta de dinamizar uma roda de conversa sobre soberania alimentar na favela. A motivação do encontro foi a construção coletiva de um verbete sobre o tema para publicação no Dicionário de Favelas Marielle Franco em diálogo com pessoas que vivem e trabalham nas favelas e adjacências. A ideia inicial evoluiu para a proposta de encontros mensais com o grupo presente - majoritariamente composto por mulheres - na intenção de aprofundar o debate sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e promover o entendimento sobre a relação entre alimentação saudável, comida de verdade e agroecologia. O processo foi interrompido devido a pandemia da Covid-19.

### TEMAS



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Mulheres e Feminismos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas; plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos, horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG).

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da ENSP](#)

## “Você Tem Fome de Quê?”

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Penha e Morro do Alemão - Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
24 de outubro de 2019 - encerrada

**ABRANGÊNCIA:** Local

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** GT Mulheres da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ); Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Comida com afeto; Laboratório de Vertebrados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LabVert-Ecologia/UFRJ).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Encontro integrado (acadêmico, popular, técnico/científico).*

Apoiada na ideia de que “comer é um ato político”, a atividade realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da Fiocruz abordou a alimentação sob diferentes aspectos, em uma roda de conversa plural, formada por pesquisadores, camponeses, coletivos e ativistas sociais. O público foi convidado a participar deste debate, registrando também suas ideias. Além da roda de conversa, cartazes dispostos em um varal completaram a atividade.

A atividade aconteceu na Tenda da Ciência, na Fiocruz, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2019, e reuniu cerca de 15 pessoas, entre ativistas de movimentos sociais ligados à Agroecologia, membros do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), estudantes, trabalhadores da Fiocruz e pessoas interessadas no tema da alimentação. A roda de conversa contou com a presença de Bernadete Montesano, ativista política da Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Julia Niemeyer, ecóloga do Laboratório de Vertebrados (LABVET/UFRJ); Juliana Diniz, Produtora rural de Magé e membra do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e Mariane Martins, designer do site “No Ponto - culinária afetiva dos subúrbios cariocas”. A mediação ficou a cargo de Carolina Niemeyer, da Vice-Direção de Escola de Governo da Escola Nacional de Saúde Pública (VDEG/ Ensp/Fiocruz).

### TEMAS



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Biodiversidade e Bens Comuns



Mulheres e Feminismos

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponeses • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

PARA CONHECER MAIS: [Página sobre a experiência](#)

## I Encontro de Agroecologia da Região Serra Mar: tem veneno na sua comida?

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Casimiro de Abreu (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

26 a 29 de abril de 2019

**REDES PARCEIRAS:** Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro - Regional Serramar.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Prefeitura de Casimiro de Abreu/RJ • Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) • Centro Tiê de Agroecologia • Associação Mico Leão Dourado • Universidade Federal Fluminense Rio das Ostras (UFF/RJ) • Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ- Campus Macaé) • Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Científica e Tecnológica em Agroecologia (NIA-UFRRJ) • Associação dos Pequenos Agricultores do Assentamento da Fazenda Visconde • Associação de Pequenos Agricultores de Sebastião Lan II • Coletivo Feira Viva de Silva Jardim • Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa/RJ).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Encontro (integrado - acadêmico, popular, técnico/científico).*

O I Encontro de Agroecologia da Região Serramar teve o intuito de fortalecer o coletivo da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida nos territórios, as redes de articulação e promover a formação da consciência social sobre os impactos dos agrotóxicos à saúde humana e ambiental e potencializar a agroecologia, saúde e qualidade de vida da população local. Foram três dias de encontro. Diversas experiências de agroecologia em saúde foram apresentadas: feira agroecológica, almoço agroecológico, rodas de conversa e oficinas. Participaram mais de 1.000 pessoas.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Construção Social de Mercados



Economia Solidária e Outras Economias

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: adubação verde, agrofloresta, casa ou guardiães/ões de sementes, cozinhas comunitárias, feiras agroecológicas, quintais socioprodutivos.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Divulgação da experiência](#)





ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

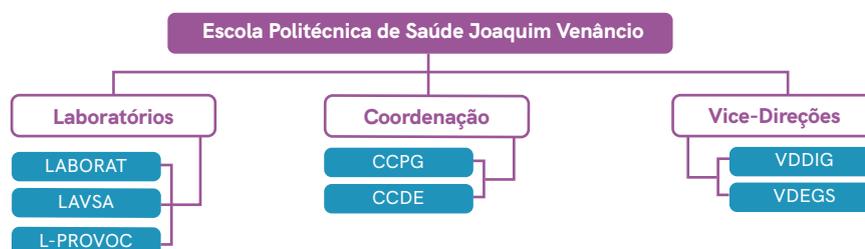
# Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Campus Fiocruz Manguinhos,  
Rio de Janeiro/RJ

Unidade técnico-científica que coordena e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde e em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde. A escola também é Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos em Saúde e Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS).

Página da internet: [www.epsjv.fiocruz.br](http://www.epsjv.fiocruz.br)

FIGURA 17: Grupos da EPSJV com experiências em Saúde e Agroecologia cadastradas



## GRUPOS DA EPSJV COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS:

### VICE-DIREÇÃO DE ENSINO E INFORMAÇÃO (VDEI)

Experiências cadastradas:

- » Experiência do Programa Nacional de Alimentação Escolar na EPSJV
- » Semeando

### COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE (CCPG)

Experiências cadastradas:

- » Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais

**GRUPOS DA EPSJV COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE  
E AGROECOLOGIA CADASTRADAS:**

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E EVENTOS (CCDE)**

Experiências cadastradas:

- » Eixo Editorial da Revista Poli e Portal EPSJV

**LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE  
(LABORAT)**

Experiências cadastradas:

- » Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde

**LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
(LAVSA)**

Experiências cadastradas:

- » Curso de Especialização Técnica em Saúde Ambiental para a População do Campo
- » Curso de Qualificação Profissional em Saberes e Práticas Integrativas, Tradicionais e Complementares em Saúde para a População do Campo
- » Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA): ênfase em saúde ambiental das populações do campo
- » Fortalecimento dos Espaços de Cuidados nas Áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro

**LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
(LIC-PROVOC)**

Experiências cadastradas:

- » Curso de Qualificação Profissional em Cooperativismo, Agroecologia, Saúde e Ambiente

**OUTRAS EXPERIÊNCIAS DA EPSJV:**

Experiências cadastradas:

- » Curso de Especialização em Educação e Agroecologia
- » Dicionário de Agroecologia e Educação
- » Dicionário de Educação do Campo
- » Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde
- » Documentário: O Veneno Está Na Mesa



## Experiência do Programa Nacional de Alimentação Escolar na EPSJV

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e Nutrição



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Regional Intermunicipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2018 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Cooperativa Agroverde; Cooperativa de Mulheres Rural Legal.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A EPSJV oferece cursos totalizando aproximadamente 350 alunos de ensino médio técnico integrado e 180 alunos da Educação de Jovens e Adultos matriculados. Tendo como base o que versa a Constituição brasileira quanto à alimentação, é oferecida aos alunos alimentação, dado que frequentam a escola em período integral. Os discentes devem consumir cerca de 70% das necessidades diárias nutricionais. Ao longo dos anos a oferta de alimentação vem sendo aperfeiçoada, com o objetivo de fornecer refeições balanceadas que atendam às necessidades nutricionais dos discentes. As refeições devem ser preparadas atendendo os procedimentos de Boas Práticas de Manipulação, dada a importância de adequadas condições higiênicas-sanitárias para evitar casos de intoxicação alimentar e manutenção da qualidade dos serviços de alimentação.

O serviço de alimentação da EPSJV é realizado por contratação de empresa terceirizada especializada na área por meio de licitação. Desde 2013, a escola conta com uma nutricionista responsável pela confecção do termo de referência para a contratação da empresa terceirizada, elaboração de cardápio em conjunto com a nutricionista da empresa terceirizada, fiscalização diária e garantia da qualidade do serviço prestado. Em 2018, a EPSJV passou a contar, além de sua verba própria, com a verba do Programa Nacional para Alimentação Escolar (Pnae). A experiência tem sido bastante exitosa, com os agricultores tendo capacidade de entregar produtos de qualidade, cumprindo os prazos estabelecidos, de tal forma a permitir a execução do planejamento traçado pela nutricionista sobre a alimentação na escola.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Juventudes



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: sistema de irrigação • Práticas Agroalimentares: alimentação escolar • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Matéria 1](#) | [Matéria 2](#)

## Semeando

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Favela de Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Janeiro 2016 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Local

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Rede CCAP Manguinhos; Agenda de Saúde e Agroecologia (VPAAPS/Fiocruz); Rede Fiocruz de Agroecologia Urbana (em formação).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Verdejar Socioambiental.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Desde 2016, o projeto é desenvolvido e tem por objetivo contribuir para a educação científica e a formação profissional. O projeto contempla atividades interdisciplinares com equipes multiprofissionais, a partir dos componentes curriculares do ensino médio técnico da EPSJV, a Introdução à Educação Politécnica (IEP) - e a nutrição da escola. As aulas, oficinas e rodas de conversa abordam a agroecologia no estudo da ecologia e questões socioambientais (racismo e justiça ambiental); do plantio e importância do solo; gestão de resíduos e compostagem; alimentação saudável e soberania alimentar.

Exemplos de atividades: (1) Projeto Brotinho - desenvolvido por estudantes envolvendo a disciplina de Biologia, com foco na produção de alimentos com base agroecológica e promoção da saúde. (2) Oficina Meio Ambiente e Modelo de Desenvolvimento/EJA-Manguinhos - abordagem da agroecologia, permacultura e bem viver desenvolvendo as temáticas agricultura urbana agroecológica, direito à cidade, agroecologia na favela, entre outras e aulas de campo na ONG Verdejar Socioambiental, com a participação da Ejinha, filhos/as dos/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos. (3) Horta agroecológica urbana e escolar - composta por canteiros, vasos de diferentes tamanhos e materiais reaproveitados e um berçário com sementeiras e mudas. É um espaço da escola destinado à observação, pesquisa, ensino, que contribui para a gestão integrada dos resíduos orgânicos da unidade.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, sistema de irrigação • Práticas Agroalimentares: adubação verde, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais, fitocosmética, bem viver • Outras: agricultura agroecológica urbana/ em pequenos espaços.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Podcast semeando](#) | [Matéria da experiência](#)

## Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** Via Campesina.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRG)



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Maio 2011 - dezembro 2015

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso procura estabelecer contato e interlocução entre universidades e instituições públicas do Rio de Janeiro comprometidas na luta pela expansão da educação pública. A EPSJV aprende com os movimentos sociais as contradições da luta pela ampliação do Estado, suas dificuldades e suas reivindicações. Todos os módulos previstos contêm os seguintes eixos problematizadores: método; relação entre capital e trabalho; estado e educação. As leituras teóricas de cada módulo conduziram o conjunto do curso a uma reflexão historicizada sobre as condições atuais da educação.

O curso prevê a concentração das aulas em etapas de tempo escola (de 15 a 20 dias) e tempo comunidade, no qual os educandos devem realizar atividades orientadas pela coordenação do curso juntamente com os docentes de cada disciplina e orientadores, visando aprofundar os estudos desenvolvidos durante as etapas de tempo escola, com duração total de 30 meses (664 h/a). Tempo escola: todos os módulos contêm os seguintes eixos problematizadores: método; relação entre capital e trabalho; estado; educação. Tempo comunidade: os temas trabalhados são aprofundados através de leituras e fichamento de textos sob forma de estudos orientados que tenham relação com atividades de pesquisa. Linhas de pesquisas: dizem respeito à intencionalidade do curso, tanto organizativa como político-pedagogicamente. Servem ainda para agrupar tematicamente os trabalhos de final de curso que podem envolver pesquisa de campo ou não, dependendo da natureza da questão escolhida.

### TEMAS:



Arte, Cultura e Comunicação



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Movimentos sociais.

**PARA CONHECER MAIS:** Livro de referência: *Hegemonia Burguesa na Educação Pública*

## Eixo editorial da Revista Poli e Portal EPSJV

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro, RJ

**ABRANGÊNCIA:** Internacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Setembro 2008 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Brasil de Fato; Outras Palavras; Abrasco.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Revista POLI - Saúde, Educação e Trabalho é uma iniciativa que, mais do que informar, visa contribuir para a formação dos sujeitos - profissionais, estudantes, professores, gestores - que atuam na interface entre essas três áreas. Desenvolvida por uma instituição pública, ela não tem foco exclusivamente institucional: é um jornalismo público a serviço do fortalecimento da educação profissional em saúde.

Temos uma rede de comunicadores parceiros que republicam nosso conteúdo, entre eles estão o Brasil de Fato, Outras Palavras e Abrasco.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Juventudes

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da revista](#)

## Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Nova Friburgo, Teresópolis e Guapimirim, RJ

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Farmanguinhos (Fiocruz) e Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Curso livre (sem titulação, 178 horas).*

O curso tem base nos preceitos e princípios da educação popular, parte das experiências de vida e trabalho dos participantes, tem a realidade como ponto de reflexão, promove imersões nos territórios para investigação dos saberes populares de cuidado que envolvem plantas medicinais e encontros para troca, partilha, leitura e discussão de textos. O processo formativo prevê a construção de um herbário (coleção dos saberes sobre as plantas medicinais) e uma horta comunitária de plantas medicinais. Foi elaborado um material educativo que organiza a proposta do curso em duas partes e oito eixos temáticos. Está em desenvolvimento um jogo educativo, colaborativo, no qual os participantes coletam, trocam e compõem um conjunto de saberes, articulando demandas, indicações de plantas e receitas de remédios caseiros.

Essa experiência se desdobra de outra experiência que foi o curso de aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde, o EdPopSUS, coordenado pela EPSJV e principal estratégia de implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. No processo de sistematização e análise da experiência do EdPopSUS, observamos que um dos temas mais valorizados foi o do cuidado, os saberes populares e as práticas integrativas e complementares de saúde. Isso expressa a necessidade de se traçar caminhos que estimulem estratégias naturais de cuidado que fortaleçam os vínculos e renovem os modos de sociabilidade pela integração do ser humano com o meio ambiente e a comunidade. Espera-se com o curso, o livro e o jogo educativo atender os anseios dos trabalhadores e comunidades por saberes e práticas que possam vincular o cuidado ao agir político e à existência humana.



Educação Popular e  
Plantas Medicinais  
na atenção básica à saúde

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Novembro 2019 - em andamento

### TEMAS:



Educação e  
Construção do  
Conhecimento  
Agroecológico



Práticas de  
Cuidado em  
Saúde e Medicina  
Tradicional



Terra, Território e  
Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: horta comunitária de plantas medicinais vinculada a uma unidade básica de saúde • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Gestoras/es públicas/os • Profissionais de saúde • Outros: lideranças comunitárias.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da EPSJV](#)

## Curso de Especialização Técnica em Saúde Ambiental para a População do Campo



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** São Mateus, ES; Rio de Janeiro (RJ); assentamentos da reforma agrária dos educandos nas cinco regiões do Brasil

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Maio 2008 - novembro 2009

**REDES PARCEIRAS:** Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); AS-PTA; UFES; Universidade Severino Sombra; UnB; Consea; Núcleo de Educação Popular 13 de Maio; ANA; Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador/Ministério da Saúde.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso teve como ponto de partida em 2004 e 2005 a pesquisa: "O MST e a Agenda do Governo Lula para a Saúde: elementos para a formulação de estratégias de promoção à saúde da população do campo" - PAETEC/FAPERJ. Posteriormente foram realizados dois projetos dos editais Papes IV e V (Fiocruz e CNPq) de 2007 a 2010) - 1) "Demandas de Saúde do MST: elementos para a formulação de proposta didático-pedagógica voltada para a promoção à saúde da população do campo"; 2) "Determinantes Sociais da Saúde nos Territórios de Assentamentos do MST: elementos para a elaboração de proposta de formação em saúde ambiental para a população do campo", ambos definiram as bases teórico-metodológicas para a formulação do curso.

O projeto tem como objetivo gerar um currículo cujos encadeamentos técnico-pedagógicos são específicos para a formação na área da saúde ambiental para a população do campo em territórios da reforma agrária. Contempla a convergência de áreas de conhecimento (formação em saúde ambiental para os movimentos sociais do campo tendo como eixo os determinantes sociais da saúde) ainda pouco desenvolvida, o que faz com que o projeto tenha sido pioneiro nos seus resultados. Alguns dos educandos participantes eram agentes comunitários de saúde em seus assentamentos, possibilitando novos arranjos tecnológicos no processo de trabalho nos serviços de saúde municipais voltados para as especificidades dos territórios da reforma agrária que podem ter impactos positivos na qualidade de vida dos moradores.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Dissertação sobre a experiência](#) | [Cartilha ed. ambiental e agricultura familiar](#)

## Curso de Qualificação Profissional em Saberes e Práticas Integrativas, Tradicionais e Complementares em Saúde para a População do Campo

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Maricá, Campos de Goytacazes, Macaé, Duque de Caxias, Pirai, Quatis (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Agosto 2019 - fevereiro 2020

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Associação Sino Brasileira de Acupuntura, Moxabustão e Terapias Holísticas (Asbamtho); Prefeitura de Maricá.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso, de nível médio, foi destinado ao trabalhador do campo participante dos coletivos de saúde ou produção nos assentamentos da reforma agrária. Realizado na Fazenda Pública Ibiaci da prefeitura de Maricá, em quatro tempos escola e três tempos comunidade (sete meses, 298 horas). As aulas teóricas foram complementadas com oficinas práticas de realização de remédios caseiros; visitas à horta agroecológica, unidade de conservação ambiental, e diferentes ecossistemas de Maricá; visita a assentamento para conhecer a experiência de criação de espaço de cuidado. No trabalho de campo foram aplicados de forma prática os conhecimentos teóricos aprendidos (shiatsu, automassagem, exercícios diversos, alimentação saudável); diagnósticos dos assentamentos (ênfase na identificação de plantas medicinais no lote de cada educando).

Os educandos reconheceram a diversidade de situações sanitárias no território e, durante o desenvolvimento do curso, foi observada a necessidade de fortalecer os espaços de cuidado de si nos assentamentos dos educandos; propiciar intercâmbios para o fortalecimento dos coletivos regionais e prosseguir com a formação dos assentados egressos por meio de oficinas.

### TEMAS:

 Agricultura Urbana e Periurbana

 Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

 Economia Solidária e Outras Economias

 Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

 Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas, PANCs, quintais socioprodutivos • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais: raizeiros.

**PARA CONHECER MAIS:** [Vídeo](#) | [Matéria](#)

## Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA): ênfase em saúde ambiental das populações do campo



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Regiões Nordeste e Sul do Brasil

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Setembro 2012 - dezembro 2013

**REDES PARCEIRAS:** Redes do Sistema Único de Saúde (SUS); redes de agroecologia no Ceará e no Paraná.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** MST; Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde / Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Laranjeiras do Sul; Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (Ceagro).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Curso Técnico em Meio Ambiente (CTMA), com ênfase em saúde ambiental das populações do campo, foi uma experiência de educação do campo e em saúde do campo, coordenada em conjunto com o MST. O currículo do curso buscou coerência com o texto da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas, instituída no SUS em 2011, ao mesmo tempo que aprofundou, a dimensão de um currículo integrado, articulando eixos de formação geral, com eixos de formação específico (ou técnico). Foram mais de 120 dias de atividades dentro de assentamentos da reforma agrária, além de estágio no SUS e junto à Assistência Técnica e Extensão Rural, e um conjunto de atividades de integração curricular, sempre tendo o território como categoria privilegiada de análise da realidade.

Integração também do método pedagógico do MST com o método pedagógico de Vigilância em Saúde, onde cada educando/a do curso levantou dados e organizou as informações para uma análise de situação de saúde da realidade onde vive sua comunidade. Saúde e Agroecologia se articularam no currículo de várias formas, tendo na categoria Cuidado uma das chaves de sua interligação.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, cisterna, gestão de resíduos • Práticas Agroalimentares: agrofloresta, compostagem, quintais socioprodutivos • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do CTMA](#)

# Fortalecimento dos Espaços de Cuidados nas Áreas de Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Campos de Goytacazes, Macaé, Duque de Caxias, Piraí, Quatis, Maricá (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Abril 2020 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** MST; Associação Sino Brasileira de Acupuntura, Moxabustão e Terapias Holísticas (Asbantho); Prefeitura de Maricá/RJ.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O projeto Fortalecimento dos Espaços de Cuidados nas áreas da Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro visa fortalecer coletivos de assentados que atuam com práticas integrativas, tradicionais e complementares em saúde, por meio de oficinas de cuidado em saúde (shiatsu, hortas de plantas medicinais, fitoterápicos), intercâmbio de coletivos de saúde e encontro estadual. Além disso, visa identificar a viabilidade de realização de pesquisas, processos de formação relacionados às práticas integrativas, tradicionais e complementares em saúde e implantação de produção de fitoterápicos pela Prefeitura de Maricá no que tange a organização e infraestrutura, fortalecendo os espaços de cuidado em saúde.

O projeto surge como continuidade das atividades realizadas no Curso de Qualificação de Saberes e Práticas Integrativas, Tradicionais e Complementares em Saúde para a População do Campo concluído em fevereiro de 2020.

## TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Economia Solidária e Outras Economias



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: plantas alimentícias não convencionais (PANCs) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): acupuntura ou medicina tradicional chinesa, shiatsu, bioenergética, plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e Comunidades Tradicionais: raizeiros.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da EPSJV](#)

# Curso de Qualificação Profissional em Cooperativismo, Agroecologia, Saúde e Ambiente

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e Campos dos Goytacazes (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2015 - outubro 2016

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); MST; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Secretaria Nacional da Juventude (SNJ).

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso livre (480 horas, sem titulação), financiado pelo edital Residência Agrária Jovem (RAJ) do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea/Incra), promoveu a formação interdisciplinar de jovens moradores de assentamentos do estado do RJ com o objetivo de integrá-los à vida produtiva no campo. Participaram moradores do Assentamento Dandara dos Palmares e Acampamento Madre Cristina, em Campos dos Goytacazes; Assentamento Zumbi do Palmares, em São Francisco de Itabapoana; Assentamento Francisco Julião, em Cardoso Moreira; e Assentamento Campo Alegre, na Baixada Fluminense. Realizado no regime de alternância entre tempo escola e tempo comunidade, o curso teve por referência diversos documentos governamentais de base para políticas de equidade e promoção à saúde, a exemplo da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Política nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas.

O conteúdo do curso se baseou em quatro componentes curriculares: Juventude, Identidade e Cultura; História, Trabalho e Cooperativismo; Território, Saúde e Pesquisa; e Fundamentos do Cooperativismo e Agroecologia. Foi desenvolvido por meio de aulas expositivas, conferências, visitas à cooperativas e agroindústrias. Contou ainda com oficinas (Teatro do Oprimido; Mídias Alternativas; e Expressão e Comunicação) e Trabalho de Conclusão do Curso sobre territórios da reforma agrária. Os alunos contaram com uma bolsa-auxílio no período de realização do curso.

## TEMAS:



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Juventudes



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: quintais socioproductivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras e agricultores familiares • Movimentos sociais • Outros: educadores e educadoras voltados para a realidade do campo.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do curso](#)

# Curso de Especialização em Educação e Agroecologia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Prado (BA)

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Janeiro 2019 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (EPAAEB/MST).

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso *lato sensu* é realizado em parceria com a EPAAEB/MST, localizada no município de Prado (BA), e tem se constituído como referência para a estruturação de projetos com as escolas do campo do território do extremo sul da Bahia.

Os objetivos do curso são: (a) formar profissionais da educação básica que atuam nas escolas do campo do extremo sul da Bahia para o aprofundamento das bases teórico-metodológicas que fundamentam as práticas de educação e suas relações com o trabalho e a agroecologia; (b) contribuir para a consolidação do conhecimento e das práticas de agroecologia nas escolas do campo; (c) constituir espaços de estudo e reflexão sobre as relações entre trabalho-educação-agroecologia sob a perspectiva de suas determinações e implicações históricas e pedagógicas; (d) potencializar uma ação docente crítico-emancipatória, em contraste com a racionalidade utilitarista instrumental.

A estrutura e funcionamento do curso tem como base a Pedagogia da Alternância, a partir dos fundamentos da Educação do Campo, dividido em quatro etapas de tempo escola e três etapas de tempo comunidade. Tem carga horária de 360 horas e é oferecido a 50 alunos por turma. O curso prevê a elaboração de um trabalho de conclusão de curso sobre a realidade sócio-histórica do território, planejamento educacional, metodologia e material pedagógico ou projeto de intervenção em agroecologia neste território, integrando dimensões teóricas e vivenciais. Este trabalho é apresentado publicamente durante a última etapa do curso e orientado por docentes das duas escolas.

## TEMAS:



Educação e  
Construção do  
Conhecimento  
Agroecológico

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares  
• Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadores.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre o curso](#)

# Dicionário de Agroecologia e Educação

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Setembro 2018 - Abril 2021

**ABRANGÊNCIA:** Internacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fundação Heinrich Boell; Editora Expressão Popular.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Dicionário de Agroecologia e Educação é uma obra de produção coletiva, coordenada junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e com parceria da Editora Expressão Popular, parte das necessidades e expectativas das/os educadoras/es das escolas do campo, inseridas/os em processos de lutas junto aos movimentos populares, de articular a agroecologia com o projeto político pedagógico das escolas e desenvolver seus fundamentos juntamente com os conteúdos escolares. O público a quem se destina esse dicionário é bastante diverso e almeja alcançar as/os educadas/es das escolas do campo, das florestas, das águas e das cidades, envolvidos nos mais diferentes processos de educação e formação; estudantes e trabalhadores de áreas como saúde, meio ambiente e agrárias; e militantes nos processos formativos e de organização da classe trabalhadora.

Essa edição apresenta 106 verbetes, e envolve um conjunto importante de 158 autores e autoras - educadores, militantes, pesquisadoras/es - de 68 distintas instituições, dentre estas, universidades públicas, institutos federais de educação, movimentos sociais, instituições públicas de pesquisa, organizações não governamentais e redes. Foi possível a contribuição de autoras/es de três países latino-americanos: Brasil, Guatemala e México.

A produção coletiva de um dicionário sobre a agroecologia é mais uma ferramenta de luta no confronto ao atual modelo de desenvolvimento capitalista no campo e na cidade, o qual tem produzido contradições ambientais e sociais cada vez maiores e mais profundas. Esta obra busca contribuir na sistematização da agroecologia no Brasil, a partir de um conjunto amplo e diverso de olhares, identificando os fundamentos centrais da agroecologia e como eles podem ser compreendi- →

dos pelo conjunto da classe trabalhadora. Faz-se necessário discutir sobre agroecologia a partir da crítica à sociedade capitalista, transformando-a em processo orgânico em que as experiências e a sua síntese, do ponto de vista técnico, político e histórico, possam atingir uma ampla escala.

A obra se organiza a partir de quatro eixos que se constituíram como guias metodológicos, não sendo os definidores da forma final do Dicionário - que se apresenta por ordem alfabética. São eles: Metabolismo Socioecológico: questão agrária, sociedade e natureza; Agroecologia e Bases Ecológicas da Agricultura; Organização Popular, Agroecologia e Estado; Educação, Saúde, Cultura e Agroecologia.

## TEMAS:



Arte, Cultura e Comunicação



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da EPSJV](#)

# Dicionário de Educação do Campo

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Janeiro 2010 - julho 2012

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Obra de produção coletiva cuja elaboração foi coordenada pela EPSJV e MST, envolvendo um número significativo de militantes de movimentos sociais e profissionais da escola e de diferentes universidades brasileiras, dispostos a sistematizar experiências e reflexões sobre a Educação do Campo em suas interfaces com análises já produzidas acerca das relações sociais, do trabalho, da cultura, das práticas de educação politécnica e das lutas pelos direitos humanos no Brasil. O objetivo foi o de construir e socializar uma síntese de compreensão teórica da Educação do Campo com base na concepção produzida e defendida pelos movimentos sociais camponeses. Esta primeira edição do Dicionário inclui 113 verbetes e envolveu 107 autores em sua produção.

É direcionado a um público bem diversificado: militantes dos movimentos sociais, estudantes do ensino médio à pós-graduação, educadores das escolas do campo, pesquisadores da área da educação, profissionais da assistência técnica, lideranças sindicais e políticas comprometidas com as lutas da classe trabalhadora.

O processo de produção do Dicionário envolveu aproximadamente um ano de trabalho, após a decisão tomada entre os parceiros sobre sua elaboração. Foi sem dúvida um processo de formação organizativa de trabalho cooperado para todos nós.

## TEMAS:



Arte, Cultura e Comunicação



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Outras práticas: educação do campo.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Movimentos sociais.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesse o dicionário](#)

## Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Fevereiro 2012 - outubro 2015

**REDES PARCEIRAS:** Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Iniciativa conduzida pela Abrasco a partir da preocupação de sanitaristas em dar uma contribuição mais estratégica com a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. A ideia-motivação foi de reunir o conjunto de evidências científicas disponíveis sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. A partir de um balanço positivo da experiência de dossiê em 2012 (dividido em três partes, publicadas em eventos estratégicos), decidiu-se a publicação no formato de livro. Para tanto, as partes foram revisadas e ampliadas, e foi incorporada uma quarta parte inédita sobre agroecologia, coordenada pela ANA.

Apresenta-se cinco dimensões de rede da construção do Dossiê: (1) dentro da Abrasco, pela articulação de pesquisadores de diferentes áreas; (2) atuação articulada entre grupos da sociedade e academia na denúncia dos impactos dos agrotóxicos e na promoção da agroecologia; (3) coedição entre a EPSJV e a editora Expressão Popular; (4) processo de comunicação (conexão do projeto gráfico do livro com a preparação do site, a divulgação e as atividades de lançamento, envolvendo um conjunto de organizações); (5) tradução do livro para o espanhol por meio de grupos da saúde coletiva da Colômbia e do Equador, podendo ser acessado em espanhol no site [abrasco.org.br/dossieragrototoxicos](http://abrasco.org.br/dossieragrototoxicos), uma abertura para ampliar a divulgação da agroecologia na saúde coletiva brasileira e latino-americana, viabilizando o fortalecimento concreto da articulação entre os campos.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Pesquisadoras/es.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Dossiê](#)

## Documentário: O Veneno Está na Mesa



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Fevereiro 2011 - abril 2014

**REDES PARCEIRAS:** Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Produtora Caliban.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Os filmes "O Veneno está na Mesa" (2011) e o "O Veneno está na Mesa 2" (2014) foram dirigidos por Silvio Tandler e produzidos pela Caliban (produtora de Silvio Tandler) a convite da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Os filmes foram viabilizados por meio de uma parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), que desde o início da Campanha fez parte desta Rede.

Silvio Tandler conduziu de forma generosa a produção desses filmes, dialogando com muitos sujeitos que contribuem com a luta contra os agrotóxicos e com um grupo que representava a coordenação da Campanha. Foram realizados vários encontros para pensar o roteiro, a edição, os filmes como um todo. Essa construção coletiva também proporcionou a visibilidade do filme, que foi exibido em diversos lugares, com públicos distintos, seguidos de rodas de conversa.

Sem dúvidas que esses filmes contribuíram com a comunicação em saúde, em um tema de grande impacto. Foi importante para a Fiocruz participar dessa iniciativa, tanto viabilizando filmes com alto reconhecimento, mas também porque esse envolvimento permitiu que a instituição organizasse melhor sua atuação no tema dos agrotóxicos por meio da criação de um Grupo de Trabalho junto à Presidência da Fiocruz que até hoje segue em atividade.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Assista ao filme 1](#) | [Assista ao filme 2](#)





# Instituto Aggeu Magalhães (IAM - Fiocruz Pernambuco)

Recife, PE.

Instituição fundada em 1950, tem como missão contribuir para a redução de iniquidades e melhoria das condições socio sanitárias da população, particularmente na Região Nordeste do Brasil, mediante geração de evidências científicas e tecnológicas indutoras de políticas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e de ações integradas de pesquisa, ensino, serviços e cooperação técnica.

Página da internet: [www.cpqam.fiocruz.br](http://www.cpqam.fiocruz.br)

## GRUPOS DO IAM - FIOCRUZ PERNAMBUCO COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### LABORATÓRIO DE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (LASAT) DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Experiências cadastradas:

- » I Conferência Municipal de Saúde Ambiental de Madre de Deus - "Floresta, água e ar: preserve a vida"
- » Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida
- » Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida - Comitê de Recife/PE
- » Caravana Agroecológica no Semiárido Baiano: no caminho das águas do São Francisco
- » Comissão Estadual de Produção Orgânica de Pernambuco (CPOrg-PE)
- » Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde Ambiente e Trabalho (CEPVSAT)
- » Curso de Formação Agrotóxicos e Saúde: subsídios para a vigilância popular
- » Curso de Mestrado Profissional em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho
- » Documentário Suape: desenvolvimento para quem?
- » Feira Agroecológica da Fiocruz Pernambuco
- » Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos de Pernambuco
- » Livro Conflitos e Injustiças na Instalação de Refinarias: os caminhos sinuosos de Suape

**GRUPOS DO IAM - FIOCRUZ PERNAMBUCO COM EXPERIÊNCIAS  
EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS**

**LABORATÓRIO DE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (LASAT) DO  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA**

Experiências cadastradas:

- » Livro Saúde do Campo e Agrotóxicos: vulnerabilidades socioambientais, político-institucionais e teórico-metodológicas
- » Livro Pesquisa (ação) e Saúde Ambiente I - contexto, complexidade, compromisso social
- » Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Agroecologia (Premisca)



# I Conferência Municipal de Saúde Ambiental de Madre de Deus: “Floresta, água e ar: preserve a vida”



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Município de Brejo da Madre de Deus - Agreste (PE)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Fevereiro 2000 - dezembro 2000

**ABRANGÊNCIA:** Local

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Prefeitura Municipal de Brejo da Madre de Deus.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Com o tema “Floresta, solo, água e ar: preserve a vida”, esta foi a primeira primeira Conferência de Saúde Ambiental local que se tem registro. Convocada pelo Conselho Municipal de Saúde de Brejo da Madre de Deus com apoio da Fiocruz/PE, mediante pesquisa do Lasat e do Departamento de Medicina Social da UFPE. Por meio do apoio da prefeitura foi possível realizar seis pré-conferências. A conferência foi consequência de uma pesquisa realizada pela Fiocruz/PE, que estudou a cadeia produtiva de cenoura e o uso de agrotóxicos, uma vez que esse estado era o maior produtor de cenoura, que integra com frequência a alimentação infantil, especialmente na primeira infância. Na ocasião havia uma enorme seca, e a pesquisa observou a necessidade de ampliar sua ação para uma diversidade de produção e os problemas relacionados com o cuidado com a água e a biodiversidade. No município de Brejo da Madre de Deus tem um microclima, distinto do Agreste Pernambucano, onde nasce o rio Capibaribe e tem uma reserva de Mata Atlântica. A conferência foi realizada tendo como matriz a reprodução social, onde os problemas foram debatidos segundo as reproduções biocomunitárias, técnico-econômicas, ecológicas e sobre a reprodução da autoconsciência e das atitudes. O pós-conferência teve como resultado a criação de um conselho local para debater a sustentabilidade do desenvolvimento do município, onde o tema dos agrotóxicos ficou bastante problematizado e abriu-se apoio para as iniciativas orgânicas e agroecológicas.

*Imagem: Conferência - falam delegados das pré-conferências, na mesa Rosa Carneiro (UFPE) e Lia Giraldo (Fiocruz).*

## TEMAS:



Políticas  
Públicas e  
Fomento



Resiliência  
Socioecológica  
e Mudanças  
Ambientais

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, cisterna, sistema de irrigação • Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es •  
Agricultoras/es Urbanas/os • Educadoras/es  
• Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/  
os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos  
sociais • Organização não governamental (ONG)  
• Profissionais de saúde • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do IAM](#)

## Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Julho 2011 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES** Comissão Pastoral da Terra (CPT); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
**PARCEIRAS:** (MST); Articulação do Semiárido (ASA); Terra de Direitos.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A experiência consiste na participação da Fiocruz no Grupo Operativo da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, bem como na coordenação de projetos responsáveis pela execução das atividades de formação e comunicação desenvolvidas no âmbito da iniciativa. Em 2019, essa experiência culminou na realização de cursos de formação de abrangência nacional, também incluídos como experiências individuais: Curso de Formação "Agrotóxicos e Saúde: subsídios para a Vigilância Popular", com três turmas (Centro-Oeste, Nordeste e Sul). Esses cursos estão vinculados ao projeto de comunicação e formação em agrotóxico para fortalecimento da Vigilância em Saúde. Os principais produtos do projeto foram a produção de material informativo/de comunicação, como cartazes, folders, cartilhas e um caderno de formação com textos originais.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Mulheres e Feminismos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas, casa ou guardiães/ões de sementes, quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.).

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Movimentos sociais • Organização não governamental • Pastoral • Profissionais de saúde • Sindicato • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas: comunidades quilombolas, pantaneiros, pescadores artesanais, povos e comunidades de terreiro ou povos e comunidades de matriz africana, povos indígenas, ribeirinhos.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da Campanha](#)

## Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida - Comitê de Recife/PE

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Abril 2011 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida (nacional).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Centro Sabiá; Diretório Acadêmico de Direitos; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Levante Popular da Juventude Central Única dos Trabalhadores (CUT); Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco (FETAPE); Núcleo de Assessoria Jurídica Popular (Najup/UFPE); Zoada (Direito-PE); Contestação/UFPE; Associação de Polimelicultores de Pernambuco; Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Desde sua criação, o Comitê de Recife tem conseguido desenvolver um conjunto de atividades com o objetivo de sensibilizar a população pernambucana acerca dos riscos dos agrotóxicos para a saúde e o ambiente, além de disseminar a agroecologia como modelo de produção de alimentos em defesa da vida. Dentre as atividades destacamos o desenvolvimento de processos formativos para os membros do Comitê e também para comunidades da periferia das cidades e também populações do campo. Foram realizados diversos processos de mobilização social, dentre os quais destacam-se aulas públicas, realizadas em praça pública, ações de adesivação com símbolo de agrotóxicos em supermercados; o lançamento dos filmes de Silvio Tendler, O Veneno Está Na Mesa I e II, sendo que o segundo foi realizado no Cinema São Luiz, em sessão aberta ao público, com entrada franca, seguida de debate com pesquisadora da Fiocruz e Coordenador do MST em Pernambuco, que contou com a participação de 800 pessoas no evento. Também foi realizado, em diversos espaços populares e acadêmicos, o lançamento do Dossiê Abrasco: impactos dos agrotóxicos na saúde.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas agroalimentares: feiras agroecológicas, casa ou guardiães/ões de sementes; agroflorestal.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da Campanha](#)

## Caravana Agroecológica no Semiárido Baiano: no caminho das águas do São Francisco

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Semiárido Baiano

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

26 a 30 de junho 2017

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco); Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA); Comissão Pastoral da Terra (CPT); Conselho Pastoral dos Pescadores; Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Experiência de “Caravana Agroecológica”. A Caravana teve um longo processo de construção, com reuniões sistemáticas na Univasf, grande diversidade de parceiros da academia, ONGs, movimentos sociais, pastorais sociais, ministério público, dentre outros. Essa articulação possibilitou experiências diversificadas em suas duas rotas, contando com cerca de 70 pessoas e 26 entidades. A culminância no centro de convenções da Univasf/Juazeiro permitiu o debate e o compartilhamento das experiências e exibição dos fragmentos de memórias trazidos pelos/as caravaneiros/as dos diversos territórios. Trocas, aprendizagens, formações e empatias simbolizam a riqueza da partilha.

Os eixos temáticos formais definidos no projeto da caravana foram: Impactos e Conflitos da Mineração; Acesso às Políticas de Saneamento; Conflitos por Água; Conflitos Fundiários e Territoriais; Uso e Impactos dos Agrotóxicos/Agronegócio; Experiências Agroecológicas e de Resistências Comunitárias.

Rotas da Caravana: Rota 1 - Campo Formoso (Comunidade Goiabeira, Pacuí, Lage dos Negros, Brejão da Caatinga, Comunidade Quilombola São Tomé); Jacobina (Comunidade Coxo de Dentro, Recicla Jacobina); Rota 2 - Sobradinho (Porto e Lago); Casa Nova (Comunidade de Fundo de Pasto Areia Grande, trabalhadores de uva e cebola, coleta de embalagens de agrotóxico, lixão, estação de tratamento de esgotos, audiência pública); Remanso (Comunidade da Barra, agroecologia; assentamento de pescadoras/es); Campo Alegre de Lourdes (Angico dos Dias, impacto de mineração, abastecimento de água).

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: benzimentos, orações, aconselhamento, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Povos e comunidades tradicionais: benzedeiros, caatingueiros, comunidades de fundos de pasto, comunidades quilombolas, raizeiros, ribeirinhos, extrativistas.

PARA CONHECER MAIS: [Página do IAM](#)

## Comissão Estadual de Produção Orgânica de Pernambuco (CPOrg-PE)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Produção agroecológica/orgânica

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Dezembro 2015 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Sec. de Saúde/PE; Sec. do Meio Amb. Sust./PE; Sec. da Mulher/PE; Ag. de Defesa e Fisc. Agropec. (Adagro/PE); Inst. de Tecnologia (Itep/PE); Inst. Agron. (IPA/PE); Sec. Exe. de Agric. Familiar (Seaf/PE); Prog. Est. de Apoio ao Peq. Prod. Rural (Prorural); Univ. Fed. Rural de PE - Núcleo de Agroec. e Campesinato (UFRPE/NAC); Superint. Fed. de Agric., Pec. e Abast. (SFA/PE); Univ. Fed. de PE (UFPE); Inst. de Des. Econ. Socioambiental Sust. (Idess); Serv. de Tec. Altern. (Serta); Ass. Terra e Vida (Terra e Vida); Fed. dos Trab. Na Agric. (Fetape/PE); União das Coop. da Agric. Familiar e de Econ. Solidária (Unicafes/PE); Ass. de Agric. e Agric. Agroec. de Bom Jardim (Agroflor); Ass. Ama Terra Gravatá (Amaterra); Centro de Des. Agroec. Sabiá (Centro Sabiá); Coop. de Prof. Esp. em Serviços para a Agric. Familiar (Ecoterra); Ass. dos Prod. Org. do P.A Ronda - Chico Mendes; Ass. dos Prod. Org. de Brejo da Madre de Deus (Terra Fértil); Ass. Org. de Base Fam. e Cult.o Org. da Região de Mocotó (AABCORM).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

As CPOrgs são fóruns compostos por representantes de segmentos da rede de produção orgânica dos estados e do Distrito Federal, formados, paritariamente, por entidades governamentais e não governamentais. A CPOrg-PE tem como atribuições coordenar ações e projetos de fomento à produção orgânica; sugerir adequação das normas de produção e controle da qualidade orgânica; auxiliar na fiscalização, pelo controle social; propor políticas públicas para desenvolvimento da produção orgânica. As CPOrg estaduais têm um papel ativo na formulação, gestão e difusão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). Um dos principais desafios é conseguir articular com outras organizações, conselhos, redes do campo popular na construção de uma Política e um Plano Estadual de Agroecologia que venham fortalecer e apoiar ainda mais a agricultura familiar camponesa e agroecológica no estado. Outra questão de suma importância se refere ao Projeto de Lei 769/2016 que trata da regulamentação das feiras orgânicas de Pernambuco.

*Imagem: acervo Centro Sabiá*

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Economia Solidária e Outras Economias

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas agroalimentares: feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG).

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do IAM](#)

## Curso de Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde Ambiente e Trabalho (CEPVSAT)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Caruaru (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**REDES PARCEIRAS:** Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares (RMMP); Rede estadual de educadoras/es da ENFOC; Fórum Suape Espaço Socioambiental.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Gerência Regional de Brasília; Marcha Mundial das Mulheres; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Caruaru; Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Populares Rurais (MSTTRP); Secretaria do Desenvolvimento Rural de Caruaru; Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru; Centro das Mulheres do Cabo; Articulação do Semiárido brasileiro (ASA); Centro Sabiá; Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (Cesam); Coletivo antiproibicionista, Levante Popular da Juventude, Frente Brasil Popular.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Agosto 2017 - março 2019

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A formação-ação (na modalidade curso livre/pós-graduação lato sensu) foi realizada com o intuito de contribuir para a qualificação de profissionais de saúde da RMMP e integrantes de movimentos sociais pertencentes à ASA, dialogando com os pressupostos de vigilância e promoção da saúde na perspectiva da construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) no Semiárido, e com as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o alcance da Agenda 2030. Considerando que o curso se orienta pela alternância, os conteúdos foram organizados em tempo escola e tempo comunidade. As metodologias de pesquisa e investigação privilegiam o estudo da realidade social, de suas contradições e possibilidades de intervenção transformadora. O conteúdo básico formativo está calcado na temática da promoção da saúde e de vigilância em saúde, construindo intermediações entre a prática sanitária e a determinação social da saúde, com ênfase nas suas relações com o ambiente e o trabalho. Temas transversais como raça, gênero e cultura, foram discutidos a partir das demandas trazidas pelos educandos de cada turma, adaptando o processo pedagógico às reais necessidades dos educandos, a partir dos conflitos e problemas emergentes nas áreas onde estes vivem, trabalham e desenvolvem suas relações de reprodução social. A experiência envolveu povos caiçaras, extrativistas, extrativistas costeiros e marinhos, ilhéus, pescadores artesanais, povos e comunidades de matriz africana e ribeirinhos.

### TEMAS:



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Mulheres e Feminismos



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Sindicato • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao relatório do curso](#)

## Curso de Formação Agrotóxicos e Saúde: subsídios para a vigilância popular

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Paraíba, Mato Grosso e Paraná

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA); Terra de Direitos; Comissão Pastoral da Terra (CPT).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Janeiro 2019 - abril 2020

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Os cursos (turmas Nordeste, Centro-Oeste e Sul) decorrem do reconhecimento da necessidade de estruturar estratégias de base territorial para enfrentamento dos agrotóxicos, articulando o conhecimento acadêmico, o popular e a mobilização social. Têm como objetivo principal formar membros de movimentos sociais e do SUS no tema “Agrotóxicos e Saúde” para atuação como multiplicadores de conhecimento e articuladores em seus territórios de origem, em uma perspectiva crítica e emancipatória.

O público-alvo dos cursos é composto fundamentalmente por membros do controle social e lideranças vinculadas à temática. Os programas dos cursos foram elaborados a partir de “casos emblemáticos” de cada território, que representam os conflitos que emergem dos contextos de hegemonia do agronegócio em cada região. A partir da construção desses casos e apresentação dos mesmos às/aos educandas/os foram aprofundados os conteúdos teóricos específicos, necessários para compreender as numerosas dimensões envolvidas nos cenários de exposição. Assim, todas/os as/os educadoras/es que participaram dos cursos têm como ponto de partida os casos selecionados para abordar os temas trabalhados com os educandos.

Cada educanda/o apresentou um Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido em seu território. Os PI buscam fornecer subsídios para o enfrentamento de problemas relacionados à exposição aos agrotóxicos ou então de fortalecimento de práticas agroecológicas.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: agrofloresta, quintais socioprodutivos, casa ou guardiães/ões de sementes, feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Povos e comunidades tradicionais: comunidades quilombolas, pescadores artesanais, povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Matéria 1 sobre o curso](#) | [Matéria 2 sobre o curso](#)

# Curso de Mestrado Profissional em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

Janeiro 2020 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares (RMMP).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Marcha Mundial das Mulheres; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) de Caruaru; Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Populares Rurais (MSTTRP); Secretaria do Desenvolvimento Rural de Caruaru; Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru; Centro das Mulheres do Cabo; Articulação do Semiárido brasileiro (ASA); Centro Sabiá; Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (Cesam); Coletivo antiproibicionista, Levante Popular da Juventude; Frente Brasil Popular.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso de pós-graduação *stricto sensu* é destinado a preparar profissionais para atuar como formadores e indutores de processos de mudança em seus espaços de trabalho, mediante a adoção de novos conceitos e práticas, desenvolvendo produtos de alta aplicabilidade ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O curso se orienta pela pedagogia da alternância, em etapas de tempo escola e tempo comunidade. No primeiro caso, os estudantes permanecem uma parte do seu tempo em instituições de ensino, nas quais têm a oportunidade de estabelecer uma relação de diálogo direta com os professores e com os conteúdos teóricos previstos. No tempo comunidade, os alunos retornam às suas respectivas famílias ou comunidades, a fim de realizar um conjunto de tarefas que foram delegadas pelos professores ou orientadores. O curso é pautado pela construção de uma relação orgânica entre a teoria e a prática, de tal modo que os processos educativos se diferenciam das práticas pedagógicas convencionais. Desse modo, a pesquisa não ocorrerá apenas no momento de realização do trabalho de conclusão, mas permeia todas as etapas previstas. Por fim, o curso tem como princípio orientador a construção do diálogo interdisciplinar entre educandos e educadores, tendo como referência os problemas identificados na realidade social dos assentamentos e comunidades camponesas.

## TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Mulheres e Feminismos

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e saneamento: captação de água de chuva, cisterna • Práticas agroalimentares: agrofloresta, quintais socioproductivo (horticultura, pomar etc.).

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Edital de chamada pública para o curso](#)

## Documentário “Suape: desenvolvimento para quem?”

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2014 - novembro 2016

**REDES PARCEIRAS:** Fórum Suape; Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Rede De Saúde do Trabalhador de Pernambuco.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA); Fórum Suape Espaço Socioambiental.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O documentário dirigido por Mariana Olívia e roteiro elaborado junto às pesquisadoras Lia Giraldo, Idê Gurgel e Aline Gurgel apresenta alguns dos impactos e injustiças socioambientais gerados no entorno do Complexo Portuário de Suape (PE), principalmente com a retomada de investimento por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que financiou a construção de novas indústrias e empreendimentos como a Refinaria Abreu e Lima, os Estaleiros Promar e Atlântico Sul e a Petroquímica.

A produção do documentário aconteceu no período de 2011 a 2015, sendo uma parte dos resultados da pesquisa “Estratégias de Comunicação para a Construção de Territórios Sustentáveis no Contexto da Cadeia Produtiva do Petróleo em Pernambuco - uma abordagem de saúde ambiental”, desenvolvida pelo Lasat. O filme recebeu financiamento da Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência da Fundação Oswaldo Cruz/Rio de Janeiro.

Ao redor do Complexo Portuário de Suape vivem comunidades que lutam para ter sua moradia e sua identidade reconhecidas. O filme conta com depoimentos de moradores, entidades e pesquisadores, que trazem um rico debate acerca das consequências do desenvolvimento na região e perspectivas para o futuro.

O lançamento oficial foi realizado em setembro de 2015, em Recife. O documentário também integrou diversos festivais e outros cine debates em diferentes espaços envolvendo academia, movimento e controle social e serviços do SUS.

### TEMAS:



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Políticas Públicas e Fomento



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: gestão de resíduos •  
Outras: vigilância popular em saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Outros: moradores, pescadores/as, jornalistas, ambientalistas, sanitaristas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao documentário](#)

## Feira Agroecológica da Fiocruz Pernambuco



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e Nutrição

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Local

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2014 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Programa de Escola Sustentável.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Ministério Público do Estado da Bahia; Associação Agroecológica do Município de Chã Grande Nova Visão.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Feira Agroecológica da Fiocruz Pernambuco surgiu como iniciativa do grupo do Lasat junto a gestão do Projeto Fiocruz Saudável do IAM/Fiocruz Pernambuco e Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc) local. Por meio de parceria com o Centro Agroecológico de Desenvolvimento Sustentável Sabiá, foram articuladas cinco famílias produtoras agroecológicas do município de Chã Grande, localizado próximo de Recife. Com o apoio da Asfoc, que adquiriu as bancas, a feira acontece regularmente às sextas-feiras, no horário entre 7h e 12h, no pátio do estacionamento da Fiocruz Pernambuco. Durante a pandemia da Covid-19, a feira deixou de funcionar na Fiocruz, mas tem acontecido num bairro nas imediações da UFPE, onde podemos adquirir os produtos e continuar apoiando as famílias.

*Imagem: Ascom Fiocruz PE*

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Economia Solidária e Outras Economias



Manejo dos Agroecossistemas



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es.

## Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos e Transgênicos de Pernambuco



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e nutrição

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2001 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Procuradoria Geral do Trabalho; Ministério Público do Trabalho; Ministério Público Federal; Ministério Público de Pernambuco; Delegacia Regional do Trabalho e Emprego; Secretarias Estaduais de Saúde e Agricultura; Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH); Conselho Estadual de Meio Ambiente; Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura em Pernambuco (Fetape); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

É o primeiro Fórum dessa natureza criado no país. Um dos principais motivos para a sua criação foram as inúmeras denúncias feitas ao Ministério do Trabalho sobre o desrespeito à legislação trabalhista vigente, especialmente a Norma Regulamentadora 31, nos projetos de irrigação no Vale do São Francisco, havendo relatos de problemas referentes aos receituários agrônômicos; armazenamento e transporte de agrotóxicos; aplicação; proteção de trabalhadores e trabalhadoras; e destinação final de embalagens.

Os objetivos do fórum são: propor, apoiar e acompanhar ações educativas; promover articulação entre órgãos e sociedade civil; sugerir o aperfeiçoamento da legislação; cobrar o cumprimento da legislação; sugerir a celebração de contratos, convênios e protocolos; sugerir a realização de estudos e pesquisas; denunciar e receber denúncias. Dentre os resultados alcançados destacam-se a realização de encontros regionais; inspeções na produção de alimentos e fiscalizações na comercialização e uso de agrotóxicos juntamente com Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco (Adagro); monitoramento de resíduos de agrotóxicos; identificação de áreas contaminadas; realização de exames em trabalhadores/as; surgimento do Fórum Nacional e de todos os Estaduais em funcionamento no Brasil hoje. A atuação do fórum tem permitido a adoção de medidas imediatas, especialmente por meio dos Ministérios Públicos e concretiza a participação social e atuação intersetorial na abordagem do problema.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas • Outras: diretrizes para políticas públicas, saúde e ambiente.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#)

## Livro Conflitos e Injustiças na Instalação de Refinarias: os caminhos sinuosos de Suape



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Comunidades Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho: Comunidade Quilombola Ilha Mercês, Ilha de Tatuoca, Nova Tatuoca, Engenho Tiriri - Recife (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2016 - dezembro 2019

**REDES PARCEIRAS:** Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Rede SUS; Rede Ekosanté.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fundação de apoio à ciência e Tecnologia do estado de PE; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fórum Suape Espaço Socioambiental.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Livro oriundo do projeto de pesquisa-ação “Vulnerabilidade socioambiental relacionada à exposição química nos territórios de desenvolvimento das cadeias produtivas de petróleo e das consumidoras de agrotóxicos” denuncia a insustentabilidade de processos produtivos implantados em territórios de vida humana e ecossistêmica tanto da temática da saúde do campo e uso dos agrotóxicos como da ampliação do Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco. Anuncia também perspectivas para outra possibilidade de rever os processos civilizatórios que não sejam aqueles pela via da espoliação da saúde e da natureza. O livro é dividido em três partes - reflexões político-teóricas, os processos de vulnerabilização no território de Suape, dos conflitos e resistência para a vida.

Os autores são pesquisadores-docentes, estudantes pós-graduados, outros em formação e parceiros convidados. No desenvolvimento da pesquisa, que parte dos resultados são apresentados em dois livros, a equipe do Lasat precisou se empoderar de um conhecimento que constrói pontes, que liga, que tece, integrando-os em seus estudos como sujeitos, e não como simples objetos de análise. Para isto, precisou desconstruir e reconstruir abordagens metodológicas amparadas no método científico, mas de forma dialógica, que incorpora as dimensões contextuais, contingentes dos processos de determinação socioambiental da saúde-doença. Um aprendizado permanente do saber fazer.

### TEMAS:



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Juventudes



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: cozinhas comunitárias  
• Outras: vigilância popular em saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e Comunidades Tradicionais: pescadoras e marisqueiras.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao livro](#)

# Livro Saúde do Campo e Agrotóxicos: vulnerabilidades socioambientais, político-institucionais e teórico-metodológicas

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Pernambuco

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2019 - em andamento

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Produção de livro sistematizando os principais resultados de pesquisas desenvolvidas nos territórios, onde há agricultura e conflitos relacionados à exposição aos agrotóxicos, superexploração do trabalho e repercussões sobre questões de gênero, raça e classe.

A complexidade dos problemas socioambientais relacionados ao modo de produção do agronegócio, sustentado no uso de agrotóxicos, superexploração do trabalho, concentração de terras, degradação ambiental e fragilização do Estado, demanda o reconhecimento das vulnerabilidades inerentes a esse modelo, identificando os problemas geradores de nocividades para a saúde e para o ambiente. A compreensão deste importante problema de saúde pública permite verificar diversos aspectos que não são observados quando se investiga apenas a relação causa-efeito, desconsiderando-se os cenários de exposição.

Diversos capítulos foram dedicados a discutir a determinação social do processo saúde-doença da população do campo, destacando a discussão acerca de sua relação com o processo de trabalho e de alienação. São apresentados resultados de estudos envolvendo mulheres quilombolas e trabalhadores canavieiros, bem como os processos de vulnerabilização que os afetam, considerando a distribuição desigual dos impactos negativos desse modelo de produção, que afeta esses grupos de forma particularmente severa.

A última parte do livro aborda o tema “Saúde do campo e reforma agrária: construção de práticas emancipatórias”, e busca apresentar alternativas possíveis para o modelo químico-dependente, apresentando uma crítica ao agronegócio, apontando a agroecologia como o modelo capaz de garantir uma produção agrícola saudável, na perspectiva da soberania e segurança alimentar, baseada na reforma agrária.

## TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Políticas Públicas e Fomento



Terra, Território e Ancestralidade

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

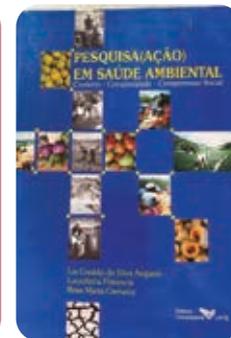
Outras: construção de práticas emancipatórias junto a movimentos sociais, interseccionalidade de gênero, raça e classe em comunidades tradicionais.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao livro](#)

## Livro Pesquisa (ação) em Saúde Ambiental: contexto, complexidade, compromisso social



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Município de Madre de Deus, Recife (PE)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Abril 1998 - dezembro 2000

**ABRANGÊNCIA:** Local

**REDES PARCEIRAS:** Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Rede SUS; Rede Ekosanté.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Livro editado pela Editora Universitária da UFPE, com duas edições com resultados de pesquisa e conceitos de sustentação. Entre os desafios propostos pelas autoras, destacam-se três:

1. Como formar novos pesquisadores e profissionais da saúde coletiva com a capacidade de, a partir de suas disciplinas (especialidades), atuarem de forma interdisciplinar?
2. Como planejar ações de avaliação, monitoramento e prevenção sobre os riscos ambientais para a saúde, considerando a complexidade socioambiental dos contextos em que ocorrem?
3. Como colaborar com os processos de criação da consciência ecológico-sanitária e ética, indispensáveis à cidadania e à defesa dos direitos humanos e das futuras gerações?

Os autores, na perspectiva da saúde coletiva, nos apresentam bases teórico-conceituais e metodológicas para o estudo dos sistemas complexos aplicados às relações entre saúde e ambiente. Na parte II descrevem o projeto de pesquisa "Exposição ocupacional aos agrotóxicos e riscos socioambientais: subsídios para ações internadas no Estado de Pernambuco". Ao final, são apresentados alguns dos resultados e produtos obtidos com o projeto de pesquisa.

Entende-se que o livro, embora não consiga responder a muitos dos questionamentos levantados, dá pistas importantes para que pesquisadores e alunos busquem, em suas práxis e nas referências de autores fundamentais, aproximações da saúde ambiental e da compreensão e abordagem dos sistemas complexos.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, cisterna • Práticas agroalimentares: feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Pesquisadores • Educadoras/es • Estudantes • Comunidade.

**PARA CONHECER MAIS:** [Artigo sobre a experiência](#)

## Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Agroecologia (Premisca)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Garanhuns (PE)

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Garanhuns (proponente); Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape/UFRPE), Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco (IPA).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Maio 2019 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A instituição proponente desta experiência é a Universidade de Pernambuco, em parceria com o Lasat/IAM. O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com Ênfase em Agroecologia (Premisca) é uma pós-graduação *lato sensu* realizada por meio da articulação de uma rede para construção da experiência, envolvendo instituições e movimentos sociais atuantes no Agreste Meridional de Pernambuco. O Premisca tem o objetivo de formar sanitaristas para atuação nos diversos espaços de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), com o olhar da construção agroecológica, e com a perspectiva da promoção da saúde nos territórios. Assim, pretende formar profissionais que estejam aptos a realizar análise do processo saúde-doença-cuidado e da realidade epidemiológica e socioambiental, análise de políticas e programas de saúde, bem como atuar na direção da organização dos processos de trabalho, monitoramento e avaliação de serviços e na realização de pesquisas na área.

### TEMAS:



Alimento,  
Segurança  
e Soberania  
Alimentar



Campesinato,  
Povos, Comunidades  
Tradicionais e  
Outros Modos de  
Vida



Educação e  
Construção do  
Conhecimento  
Agroecológico



Práticas de  
Cuidado em  
Saúde e Medicina  
Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares  
• Práticas Integrativas e Complementares em  
Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais  
de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es •  
Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas  
rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os •  
Movimentos sociais • Organização não governa-  
mental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde  
• Povos e comunidades tradicionais: comunida-  
des quilombolas, povos ciganos • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Apresentação do curso](#)





## Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)

Campus Manguinhos,  
Rio de Janeiro/RJ.

Unidade que atua no campo da Informação e Comunicação em Saúde com ações integradas de Pesquisa e Ensino, Comunicação e Informação e Gestão e Desenvolvimento Institucional, alinhadas a quatro eixos temáticos: Desafios do SUS; Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade; Inovação na Gestão; e Saúde, Ambiente e Sustentabilidade.

Página da internet: [www.icict.fiocruz.br](http://www.icict.fiocruz.br)

### GRUPOS DO ICICT COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

#### VÍDEOSAÚDE DISTRIBUIDORA DA FIOCRUZ

Experiências cadastradas:

- » Curta Agroecologia
- » Filmografia Beto Novaes
- » Vídeo - "É rio ou valão?"

## Curta Agroecologia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Novembro 2013 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Canal Saúde/Fiocruz; Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA); Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAA/MG).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Produção de série de vídeos documentários sobre experiências com agroecologia e saúde nas diversas regiões de todo o país. Realizada desde 2013 em parceria da Articulação Nacional de Agroecologia e a Fiocruz (VideoSaúde Distribuidora/Icict e Canal Saúde).

Os documentários produzidos divulgam experiências bem-sucedidas em agroecologia e agricultura familiar desenvolvidas de forma autônoma por grupos populares em territórios rurais. Produzido em parceria com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), o Curta Agroecologia é o programa mais premiado do Canal Saúde. O documentário "Sempre Viva" recebeu os prêmios "Cineambiente 2015" e "Visões Periféricas 2015". Já o programa sobre a "Chapada do Apodi - Morte e Vida" foi agraciado com o prêmio internacional "Videomed-Espanha 2014".

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

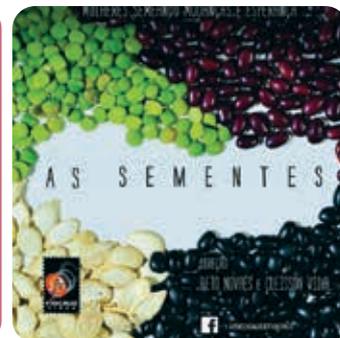
Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao Curta Agroecologia](#)

## Filmografia Beto Novaes



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2015 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**PARCEIRAS:**

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Produção dos filmes do documentarista José Roberto Pereira Novaes, professor e pesquisador da UFRJ, que coordena o projeto Educação através das Imagens.

Beto Novaes é produtor e roteirista de documentários extraordinários ligados sobretudo ao tema *trabalho* e *trabalhadores*, em sua maioria do setor rural. Seus documentários se apoiam em resultados de pesquisas acadêmicas, dialogam com os movimentos sociais e apresentam uma reflexão crítica sobre memória social, condições de trabalho e de vida em diferentes regiões do Brasil. Entre os temas abordados, destacam-se: migrações no mundo rural, exploração do trabalho, meio ambiente, impactos dos agrotóxicos na saúde, mulheres e agroecologia.

Os filmes realizados em parceria com a VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz são: *Linha de Corte*, *O Diagnóstico*, *Agrofloresta é mais*, *Mulheres das Águas*, *Nuvens de Veneno* e *As sementes*.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Camponato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Mulheres e Feminismos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso aos documentários](#)

## Vídeo: “É Rio ou Valão?”

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro, RJ - zona norte: Serra da Misericórdia e Sub Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Fev 2016 - out 2017

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Observatório da Sub-Bacia do Canal do Cunha; Verdejar Socioambiental; Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz); Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz); Agência Nacional de Águas (ANA) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O vídeo aborda temas e problemas socioambientais urgentes relativos à importância do ciclo água-esgoto-água para a vida, e o desenvolvimento de tecnologias sociais em relação ao meio ambiente urbano. A sub-bacia hidrográfica do Canal do Cunha, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, é o cenário dessa história de transformações. Realizado com jovens estudantes de escola pública da cidade, em parceria com a ONG Verdejar Socioambiental e a Fundação Oswaldo Cruz. Para a produção do vídeo foram realizadas reuniões com participantes do projeto, moradores e estudantes, debates e elaboração de vídeo didático para uso escolar.

Recomenda-se a utilização do vídeo no ensino médio e fundamental. O vídeo possui conteúdos que podem ser discutidos em sala de aula, em diversas disciplinas, com os seguintes temas: (1) crise hídrica que assola parte do território brasileiro; (2) alterações nos ecossistemas e biomas pelo processo de formação espacial da sociedade brasileira com modificações na dinâmica e dos fluxos da água no ambiente, alterando a disponibilidade do uso doméstico e industrial da água; (3) má qualidade da água dos rios e canais urbanos impossibilitam o consumo humano; (4) cultura do cuidado com a água e da importância do recorte espacial de bacia como um instrumental analítico para as compreensões das relações saúde e ambiente; (5) quantidade, distribuição e qualidade dos recursos hídricos ameaça a sobrevivência de seres humanos e as demais espécies do planeta; →

(6) importância do planejamento e do saneamento para garantia da qualidade dos recursos hídricos; (7) padrões de qualidade das águas potáveis, de recreação e uso doméstico, agrícola e industrial.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Arte, Cultura e Comunicação



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Juventudes



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva  
• Práticas Agroalimentares: agrofloresta.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Acesso ao vídeo](#)



# Instituto Gonçalo Moniz (IGM - Fiocruz Bahia)

Salvador, BA.

Criado em 1950, como Instituto de Saúde Pública, o IGM tem foco na realização de exames laboratoriais e produção de vacinas e soros e formação de pessoal técnico-especializado em colaboração com universidades e demais estabelecimentos de pesquisa. Tem como missão promover a melhoria da qualidade de vida da população por meio da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico no estado da Bahia e no Brasil.

Página da internet: [www.bahia.fiocruz.br](http://www.bahia.fiocruz.br)

## GRUPOS DO IGM COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### COMITÊ DE SAÚDE E AMBIENTE

Experiências cadastradas:

- » Feira Agroecológica da Fiocruz Bahia

### LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR E BIOESTATÍSTICA (LEMB)

Experiências cadastradas:

- » Estudo que Avalia a Substituição da Alimentação em Escolares do Sertão da Bahia

## Feira Agroecológica da Fiocruz Bahia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e nutrição

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Salvador (BA)

**ABRANGÊNCIA:** Local

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A feira agroecológica ocorre nas dependências da Fiocruz Bahia todas as sextas-feiras. A oferta de alimentos orgânicos tem permitido à comunidade ter acesso aos alimentos mais saudáveis e também tem permitido a realização de oficinas sobre o preparo e o melhor aproveitamento. O contexto tem sensibilizado a gestão para a ampliação de programas que contemplem a alimentação saudável na unidade, incluindo uma proposta de projeto para adequação do restaurante com alimentos orgânicos e adequação do cardápio. O intuito da feira, que faz parte do Programa de Alimentação Saudável da Fiocruz, é criar um espaço de compartilhamento de conhecimento, para que haja educação alimentar saudável e fortalecimento da prática de produção orgânica, melhorando a saúde de quem está trabalhando ou estudando no instituto.

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Abril 2018 - interrompida

### TEMAS:



Agricultura  
Urbana e  
Periurbana



Alimento,  
Segurança  
e Soberania  
Alimentar

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es •  
Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es •  
Educadoras/es.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#)

## Estudo que Avalia a Substituição da Alimentação em Escolares do Sertão da Bahia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e nutrição

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Serrinha (RN)

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2019 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Programa de Escola Sustentável.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Ministério Público do Estado da Bahia.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Ministério Público da Bahia propôs a criação do Programa Escola Sustentável (PES) que tem, entre seus objetivos, a melhoria da qualidade da alimentação escolar e a promoção de educação nutricional, ambiental e humanitária. O PES foi implementado em 2018 em quatro municípios do estado do Rio Grande do Norte (Serrinha, Barrocas, Biringinga e Teofilândia). Em 2019, foi iniciada a implantação do “cardápio sustentável”, que ofertou refeições baseadas em vegetais uma vez por semana no primeiro semestre e duas vezes por semana no segundo. O Programa incluiu 137 escolas, 30 creches, 435 cozinheiras e alcançou 32.736 estudantes.

O monitoramento da saúde dos escolares está sendo feito por duas instituições de pesquisa, Fiocruz Bahia e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. O estudo longitudinal observacional conduzido pela Fiocruz Bahia tem como objetivo avaliar o impacto da redução do consumo de derivados animais e o aumento de vegetais na alimentação escolar sobre a microbiota intestinal dos estudantes e a sua relação com as condições gerais de saúde dessa população.

A população de interesse é composta por 22.000 escolares, entre 5 e 19 anos, regularmente matriculados na rede pública municipal das quatro cidades onde o Programa foi implementado. A amostra é composta por 120 indivíduos randomicamente selecionados para avaliação antropométrica, clínica, dietética e laboratorial, provenientes das regiões rural e urbana. A coleta de dados ocorreu no início e no final do ano letivo de 2019. O estudo encontra-se em fase de análise dos dados coletados, e espera-se que ele possa contribuir tanto no âmbito da gestão pública, como também para a comunidade científica e a sociedade civil.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Economia Solidária e Outras Economias



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#) | [Matéria 1](#) | [Matéria 2](#)





# Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD - Fiocruz Amazônia)

Manaus, AM.

Unidade Técnico-Científica que tem como missão contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e do país, integrando a pesquisa, a educação e as ações de saúde pública. Conta com instituições parceiras que apoiam projetos de caráter multidisciplinar e interinstitucional; a produção de conhecimento científico também ocorre por meio das ações de cooperação técnica, com foco especial no conhecimento das realidades socio sanitárias e epidemiológicas da Amazônia.

Página da internet: [www.amazonia.fiocruz.br](http://www.amazonia.fiocruz.br)

## GRUPOS DO ILMD COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### LABORATÓRIO TERRITÓRIO, AMBIENTE, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE (LTASS) EXPERIÊNCIAS:

- Experiências cadastradas:
- » Feira de Produtos Orgânicos

# Feira de Produtos Orgânicos

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comercialização

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Manaus (AM)

**ABRANGÊNCIA:** Local

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Novembro 2018 - interrompida

**REDES PARCEIRAS:** Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas (Rema).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação dos Agricultores São Francisco de Assis - Ramal da Cachoeira; Coordenação Regional Norte da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz (Obsma); Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-AM); Fórum Amazonense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A feira começou a ser realizada em novembro de 2018 e continuou com uma edição mensal, reunindo os agricultores, a comunidade do entorno da Fiocruz Amazônia, trabalhadores da unidade e pedestres. A cada edição da feira, atividades paralelas, como palestras, oficinas e apresentações diversas ocorrem para atender ao seu objetivo maior de promover a integração entre pessoas e a sensibilização para o consumo de alimentos orgânicos, além da valorização do agricultor familiar.

São comercializados produtos orgânicos, cultivados sem o uso de adubos químicos ou agrotóxicos. Além de hortaliças, frutos regionais de época, plantas medicinais e plantas comestíveis, são comercializados artesanatos, doces e salgados feitos de produtos orgânicos e mudas de plantas. A feira acontece uma vez por mês. Geralmente, todas as quintas-feiras da segunda quinzena de cada mês.

## TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Construção Social de Mercados



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Políticas Públicas e Fomento

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: plantas alimentícias não convencionais (PANCs), feiras agroecológicas.

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Movimentos sociais.

PARA CONHECER MAIS: [Matéria 1](#) | [Matéria 2](#)



# Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)

Campus Fiocruz Manguinhos,  
Rio de Janeiro/RJ.

Unidade Técnico-Científica de Ciência e Tecnologia em Saúde que atua de forma multidisciplinar nas áreas de educação, pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico e produção de medicamentos, considerado o maior laboratório farmacêutico oficial vinculado ao Ministério da Saúde.

Página da internet: [www.far.fiocruz.br](http://www.far.fiocruz.br)

## GRUPOS DO FARMANGUINHOS COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### CENTRO DE INOVAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE (CIBS)

#### CÍRCULO DAS REDES

Experiências cadastradas:

- » RedesFito
- » Rede Fitorixi [Departamento de Produtos Naturais/Laboratório de Química de Produtos Naturais]
- » Rota da Biodiversidade

#### CÍRCULO DA PLATAFORMA AGROECOLÓGICA DE FITOMEDICAMENTOS (PAF)

Experiências cadastradas:

- » Banco de Extratos de Plantas Medicinais
- » Herbário Coleção Botânica de Plantas Medicinais (CBPM)
- » Implantação de Farmácia Viva no município de Itapeva (SP)

#### CÍRCULO DO CONHECIMENTO

Experiências cadastradas:

- » Curso de Especialização Lato Sensu Inovação em Fitomedicamentos
- » Revista Fitos

## RedesFito



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Cuidado em saúde

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Agosto 2010 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Ministério do Desenvolvimento Regional; Ministério do Meio Ambiente; Instituto Nacional do Semiárido (INSA); Associação de Agricultores Biológicos do Estado Rio de Janeiro (Abio-RJ); Programa Arboretum.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta experiência consiste na articulação de uma rede de conhecimento voltada para a inovação em medicamentos da biodiversidade que reúne redes nos principais biomas brasileiros, formadas por integrantes das áreas acadêmica, tecnológica, empresarial, governamental, agrícola e terceiro setor. As RedesFito ocorrem onde existe a ação, reunindo os atores e organizando as etapas do desenvolvimento de medicamentos da biodiversidade. Em conjunto com os seus parceiros, as Redes oferecem serviços e produtos nos biomas brasileiros, além de contribuir na discussão de políticas públicas e na implementação de ações e projetos.

Em 2015, com a adoção do conceito do Arranjo Eco Produtivo Local (AEPL), o nome completo das RedesFito passou a ser Sistema Nacional de Arranjos Eco Produtivos Locais (SNAPL). As Redes funcionam basicamente por meio da comunicação entre o Escritório de Gestão e os diversos Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs). São nos AEPLs onde acontecem a sinapse do conhecimento, relacionado não só as plantas, mas a biodiversidade e a sociobiodiversidade, observando o homem dentro da natureza e como ele lida com o espaço, assumindo características particulares a cada bioma. Em 2019, o Sistema Nacional das RedesFito inicia um processo de nucleação para a gestão local, que visa resolver a questão da identidade/pertencimento dos atores envolvidos com a gestão das RedesFito. O Núcleo passa a ser a voz e a representação das RedesFito no território.

### TEMAS:



Biodiversidade e Bens Comuns



Construção Social de Mercados



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): aromaterapia, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: benzimentos, orações, aconselhamento, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Rede Fitorixi

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Cuidado em saúde

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Oriximiná (PA)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**REDES PARCEIRAS:** RedesFito.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade Federal do Oeste do Pará - unidade Oriximiná (Ufopa); Universidade Federal Fluminense/Unidade Avançada José Veríssimo (UFF/UAJV); Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Farmácia/Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (UFRJ/DPNA); Secretaria Municipal de Saúde de Oriximiná.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A proposta de constituição de uma rede em agroecologia e saúde é debatida desde 2014 no território de Oriximiná. O primeiro ciclo de atividades foi encerrado em 2018, com o levantamento etnobotânico conduzido junto aos Agentes Comunitários de Saúde e moradores por eles indicados e desenvolvimento e aplicação do índice de triagem de espécies nativas tradicionais. Foram selecionadas 34 espécies que atenderam aos critérios de tradicionalidade da Anvisa. Essa abordagem contribui para que a atenção básica em saúde incorpore as especificidades dos lugares quanto ao uso da biodiversidade nativa - embora seja uma prática cotidiana das populações amazônicas, permanece sem relevância no SUS da Amazônia. Espera-se a realização de atividades formativas e construção de protocolos de uso dos remédios caseiros de plantas medicinais nativas da Amazônia para emprego no SUS de Oriximiná, apoiadas pela pesquisa etnobotânica e em ações dialógicas com a realidade local, para introdução da fitoterapia como uma opção terapêutica aliada ao fortalecimento da cultura local. Considera-se que esse tema dialoga com práticas agroecológicas, educação popular em saúde e segurança alimentar.

São desafios para a consolidação do trabalho obter financiamento para sustentar um projeto em rede e a necessidade de formação de lideranças mais jovens. Diante disso, desde 2016 um grupo de estudantes de graduação em ciências biológicas da Ufopa participa do projeto. Outra vertente da pesquisa atua junto a uma comunidade localizada no Lago Sapucaá, onde existe um grupo de mulheres que fazem extração de óleo →



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2014 - parada/interrompida

de andiroba. A proposta é fazer o manejo agroflorestal da espécie, fornecer melhores condições de trabalho e buscar formas de escoar a produção deste óleo para o mercado consumidor.

### TEMAS:



Alimento,  
Segurança  
e Soberania  
Alimentar



Educação e  
Construção do  
Conhecimento  
Agroecológico



Manejo dos  
Agroecossistemas



Práticas de  
Cuidado em  
Saúde e Medicina  
Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: agrofloresta, compostagem • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Estudantes • Movimentos Sociais • Profissionais de Saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Capítulo de livro sobre a experiência](#) | [Resumo de tese sobre a experiência](#)

## Rota da Biodiversidade

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Produção agroecológica/orgânica

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Manaus (AM), Recife (PE), Campina Grande (PB), Recôncavo e extremo sul (BA).

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Janeiro 2018 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** RedesFito.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR); Ministério do Meio Ambiente (MMA).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O projeto é uma parceria bem-sucedida entre o Ministério de Desenvolvimento Regional, o Ministério do Meio Ambiente e as RedesFito/Fiocruz. Tem como objetivo a coordenação de ações públicas e privadas da cadeia produtiva de plantas medicinais e fito-medicamentos por meio de projetos desenvolvidos em Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs), atuando com as RedesFito nos Núcleos das Redes instituídos nesses territórios.

As Rotas de Integração Nacional são uma estratégia de desenvolvimento regional e inclusão produtiva que constam no Plano Plurianual do Governo Federal (PPA 2016-2019), e consistem em redes de arranjos produtivos locais associadas à cadeias produtivas estratégicas capazes de promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável das regiões brasileiras priorizadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

### TEMAS:



Construção Social de Mercados



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): aromaterapia, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, terapia de florais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de Saúde • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais: andirobeiros, caboclos, caiçaras, cipozeiros, comunidades quilombolas, extrativistas, povos e comunidades de terreiro ou povos e comunidades de matriz africana, povos indígenas, raizeiros, ribeirinhos • Sindicato • Outros: indústria.

PARA CONHECER MAIS: [Página da experiência](#)

## Banco de Extratos de Plantas Medicinais

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** RedesFito.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Janeiro 2012 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta é uma experiência de prestação de serviços e assessorias. Um banco de extratos é uma coleção de amostras padronizadas quimicamente e sistematizada num formato que permita a agregação de valor à matéria-prima vegetal oriunda da biodiversidade nacional. Os extratos apresentam certificação botânica, genética e química, bem como georreferenciamento da planta avaliada. A organização de um banco de extratos vegetais serve de base para estudos visando a produção de fitomedicamentos e/ou fitofármacos gerando também tecnologias inerentes aos processos de produção destes extratos, atendendo a demandas internas e externas à Instituição. Além disso, o banco de extratos possibilita uma série de contribuições científicas e sociais, sendo então uma ferramenta eficiente que irá colaborar para o desenvolvimento do sistema de saúde do país.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Manejo dos Agroecossistemas



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página de Farmanguinhos](#)

## Herbário Coleção Botânica de Plantas Medicinais (CBPM)



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Janeiro 2001 - em andamento.

**REDES** RedesFito; Rede Brasileira de Herbários; Herbário Virtual da Flora e dos Fungos;  
**PARCEIRAS:** Sistema de Informatização da Biodiversidade Brasileira; Rede Species Link do CRIA.

**ORGANIZAÇÕES** Jardim Botânico do Rio de Janeiro.  
**PARCEIRAS:**

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta é uma experiência de prestação de serviços e assessorias. A Coleção Botânica de Plantas Medicinais foi criada a fim de atender as necessidades de coleta de material botânico e busca de determinação botânica para estudos fitoquímicos realizados pelo Laboratório de Produtos Naturais do Instituto de Tecnologia em Fármacos de Farmanguinhos. Em 2006, foi criado em Farmanguinhos o Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS), que participou do Grupo Executivo do Ministério da Saúde, responsável por apoiar a implantação da PNPMF. Mais tarde, em 2018, o NGBS passa a ser Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) e em seu interior é criada a Plataforma Agroecológica de Fitomedicamentos (PAF) que incorporou a CBPM. Com isso, a coleção passa a ter por objetivo a garantia da determinação botânica e a rastreabilidade de plantas medicinais a fim de subsidiar o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento de projetos de CT&I em medicamentos a partir de espécies vegetais.

Entre 2013 e 2015, o herbário passa por um processo de informatização e melhoria da infraestrutura e ingressa na relação de Coleções Biológicas da Fiocruz em 2016. Atualmente, a CBPM atende, por meio da PAF, projetos do próprio CIBS, de grupos de pesquisa das unidades da Fiocruz e outros por meio da RedesFito em diferentes regiões e biomas do Brasil. Também realiza pesquisas e assessorias na área de etnobotânica, envolvendo plantas medicinais, bem como capacitações e treinamentos voltados a PNPMF e PNPIC.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia

- Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

- Agricultoras/es familiares/camponesas/es
- Agricultoras/es urbanas/os
- Consumidoras/es
- Educadoras/es
- Estudantes
- Extensionistas rurais/ técnicas/os
- Gestoras/es públicas/os
- Movimentos sociais
- Organização não governamental (ONG)
- Profissionais de Saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#)

## Implantação de Farmácia Viva no município de Itapeva (SP)



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Cuidado em saúde

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Itapeva (SP)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2012 - julho 2016

**REDES PARCEIRAS:** RedesFito.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Cooperativa de Produtores de Plantas Medicinais (Cooplantas); Prefeitura Municipal de Itapeva; Faculdades Itapeva (FAIT).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

#### *Experiência em gestão.*

A partir de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Itapeva para a implantação de Farmácia Viva, a experiência promoveu uma adequação na gestão administrativa e na produção da Coopplantas, uma cooperativa formada basicamente por mulheres agricultoras oriundas de assentamento da reforma agrária (Assentamento Fazenda Pirituba Agrovilas IV e V). A adequação teve o objetivo de aumentar a eficiência da produção e a qualidade do produto final, contribuindo com isso para a agregação de valor dos produtos produzidos e a entrada em outros canais de distribuição do mercado de fitoterápicos.

### TEMAS:



Cooperativismo e  
Outros Arranjos  
Comunitários



Manejo dos  
Agroecossistemas

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, sistema de irrigação • Práticas Agroalimentares: adubação verde, agrofloresta, compostagem, quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais.

**PARA CONHECER MAIS:** [Matéria sobre a experiência](#)

## Curso de Especialização Lato Sensu Inovação em Fitomedicamentos

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro

**ABRANGÊNCIA:** Internacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Departamento de Educação de Farmanguinhos/Fiocruz.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2008 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Iniciativa do Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS) e da Vice-Diretoria de Ensino Pesquisa e Inovação (VDEPI) de Farmanguinhos. O curso visa qualificar profissionais, com curso superior completo, para atuarem na pesquisa, desenvolvimento e inovação de medicamentos de origem vegetal e atender aos desafios centrais da cadeia de desenvolvimento tecnológico de Fitomedicamentos no Brasil, particularmente, aqueles de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS).

O encontro da experiência do curso com a agroecologia aconteceu por meio da inclusão da disciplina agroecologia na sua estrutura curricular, entendendo que esta seja a prática mais adequada para o cultivo das plantas medicinais.

O curso é estruturado em sete unidades temáticas que perfazem um total de 360 horas, com duração de 18 meses. Realizado no Campus Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM), as unidades temáticas que compõem o currículo do curso são: Inovação em Medicamentos da Biodiversidade; Políticas Públicas; Desenvolvimento Tecnológico em Fitomedicamentos; Biodiversidade; Ferramentas de Gestão; Metodologia Científica e Seminários Avançados. A metodologia de ensino do curso inclui: problematização, aulas expositivas e dialógicas, vivências nas áreas de trabalho, seminários de temas afins, debates, consultas bibliográficas, estudos orientados e leituras, estudos de casos, relatos de experiências, elaboração e apresentação de atividades diversas, utilização da comunidade virtual de aprendizagem que complementa e interage com as atividades presenciais. O corpo docente é majoritariamente composto por doutores, mestres e especialistas pertencentes ao quadro de Farmanguinhos, Fiocruz e instituições convidadas.

### TEMAS:



Biodiversidade e Bens Comuns



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Manejo dos Agroecossistemas



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Apresentação do curso](#)

## Revista Fitos

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comunicação

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES** RedesFito.  
**PARCEIRAS:**

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Janeiro 2005 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Experiência em divulgação científica de um periódico de acesso aberto, sem custos para autores e de difusão gratuita, com periodicidade trimestral.

O periódico tem como missão publicar trabalhos científicos originais e inéditos que contribuam para o pensamento crítico em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Biodiversidade e Saúde, buscando promover a inter e a transdisciplinaridade das áreas do conhecimento (saúde, humanas e tecnológicas) necessárias para ampliar a compreensão das complexas interrelações entre biodiversidade e saúde humana, na perspectiva de fortalecer a colaboração entre os setores no cumprimento dos compromissos globais do desenvolvimento sustentável, comprometidos com a conservação dos recursos naturais e redução das desigualdades sociais.

Até agosto de 2020, foram publicados respectivamente por temática: (a) Agroecologia, 60 artigos; (b) Plantas medicinais, 203; (c) Fitoterapia, 90; (d) Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), 27; (e) Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), 22. O periódico é fonte de consulta e de divulgação para pesquisadores, alunos e professores de graduação e pós-graduação, que produzem conhecimento científico sobre a complexidade do processo de inovação em medicamentos de origem vegetal.

### TEMAS:



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Manejo dos Agroecossistemas



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

Outros



### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

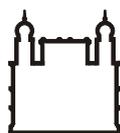
Práticas Agroalimentares: adubação verde, agrofloresta, Plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs): naturopatia, plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Outros: pesquisadoras/es.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)





Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Brasília**

# Gerência Regional de Brasília

Brasília, DF.

Órgão da Presidência da Fiocruz que tem suas atribuições definidas pelo Decreto Presidencial nº 4.725/2003. Suas atividades são norteadas por um conjunto de três eixos de atuação: integração, inteligência e formação. Por estar localizada na capital da República, a Fiocruz Brasília busca promover a articulação e a integração entre as unidades regionais da Fiocruz distribuídas pelo país, também entre toda a instituição e os órgãos ligados aos três Poderes da União (Executivo, Legislativo e Judiciário) e as representações de entidades nacionais e internacionais ligadas à saúde.

Página da internet: [www.fiocruzbrasil.fiocruz.br](http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br)

Vinculados aos programas Fiocruz Saudável e Inova Fiocruz há três grupos com experiências em saúde e agroecologia cadastradas.

## GRUPOS DA GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

### PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E CULTURA (PALIN) [FIOCRUZ SAUDÁVEL]

Experiências cadastradas:

- » Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA Brasília)
- » Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA)

### PROGRAMA DE SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO (PSAT)

Experiências cadastradas:

- » Ciclo de Encontros - Inovação Social em Território Saudáveis e Sustentáveis no Contexto Pandêmico e Pós-Pandêmico
- » Ciclo de Encontros - Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro: Vigilância Popular em Saúde em tempos de Pandemia
- » Curso Livre de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal (TSS/DF)
- » Curso Introdutório de Homeopatia para Médicos da Rede Pública de Saúde
- » Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde da População do Campo
- » Territórios Saudáveis e Sustentáveis nos Estados do Semiárido Brasileiro

**GRUPOS DA GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA COM EXPERIÊNCIAS  
EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS**

**COLABORATÓRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE [PROGRAMA  
FIOCRUZ SAUDÁVEL]**

Experiências cadastradas:

- » Arandu: saberes originários
- » Clube do Jardim - Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis
- » Projeto Gênero, Quintais Produtivos e Desenvolvimento Territorial Saudável, Sustentável e Solidário no Contexto da Pandemia do Coronavírus [Programa Inova Fiocruz]



## Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA Brasília)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF)

**ABRANGÊNCIA:** Local

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Outubro 2010 - novembro 2017

**REDES PARCEIRAS:** Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA Brasil).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Em 2017, o Programa de Alimentação e Nutrição (Palin/Fiocruz Brasília), por meio de um dos projetos do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA) denominado Portas Abertas, promoveu ciclos de debates, encontros e seminários no campo da alimentação e nutrição e suas interfaces, estimulando a visão ampliada sobre as diversas dimensões que envolvem as escolhas e os hábitos alimentares. A atividade aberta ao público, permitiu a participação de qualquer pessoa como forma de ampliar a participação de interessados, seja do âmbito acadêmico ou não.

Dentre as temáticas abordadas, o projeto Portas Abertas promoveu uma incursão sobre a experiência da CSA, realizando fóruns de discussão sobre as diversas dimensões que envolvem sistemas alimentares, hábitos e cultura alimentar. No DF, os grupos são reunidos pela CSA Brasília, que deu os primeiros passos em 2012, com as experiências iniciais com grupos de amigos permacultores na Chácara Toca da Coruja, no Lago Oeste. Além disso, dentre os marcos importantes que compuseram a história do CSA Brasília, estão as palestras e cursos que contribuíram para a construção das CSAs nesta cidade, sendo que os cursos oferecidos são pagos pelos interessados.

Destaca-se que este projeto culminou na criação de um CSA na Fiocruz Brasília, envolvendo os trabalhadores da Fiocruz Brasília, que passaram a receber suas cestas de produtos, sendo este um momento de entrega e de encontro dos envolvidos para troca de experiências.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Construção Social de Mercados



Economia Solidária e Outras Economias

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: agrofloresta, plantas alimentícias não convencionais (PANCs)

- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)
- Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares, alimentação saudável e sustentável.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

- Agricultoras/es familiares/camponesas/es
- Agricultoras/es urbanas/os
- Estudantes
- Movimentos sociais
- Profissionais de saúde
- Comunidades quilombolas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e Nutrição

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Comunidade que Sustenta a Agricultura Brasília (CSA).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

12 novembro 2009 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA) é um canal de comunicação que por meio do seu site divulga a ciência cidadã e contribui como instrumento de mediação de informação científica e popular sobre concepções e percepções de hábitos alimentares, comensalidade e segurança alimentar e nutricional para o aperfeiçoamento na formulação de monitoramento e avaliação de políticas públicas. Tem atualmente 5.978 seguidores com média de quatro postagens semanais, intercaladas entre conteúdo, peças e vídeos.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Construção Social de Mercados



Mulheres e Feminismos



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: cozinhas comunitárias, feiras agroecológicas.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Comunidades quilombolas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Ciclo de Encontros - Inovação Social em Território Saudáveis e Sustentáveis no Contexto Pandêmico e Pós-Pandêmico

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Territórios rurais do Brasil

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** Redes sociotécnicas do Programa InovaSocial.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Embrapa.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Outubro 2020 - março 2021

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Trata-se de um processo de formação-ação no contexto de enfrentamento da pandemia de Covid-19 com ênfase nas populações do Campo, desenvolvido em parceria com o Programa InovaSocial da Fiocruz. A motivação para a organização dessa experiência baseou-se na necessidade de fomentar um espaço de diálogo e escuta quanto aos desafios evidenciados e a necessária construção coletiva de estratégias de enfrentamento do contexto pandêmico especialmente no campo da segurança alimentar e nutricional pelas redes sociotécnicas do Programa InovaSocial.

A experiência envolveu mais de 100 sujeitos entre técnicas/os das estratégias territoriais e coordenação, além de representantes da associação de agricultoras/es envolvidos, agentes comunitários de saúde e combate a endemias (ACSs) para uma ação articulada. O processo deu-se a partir de um ciclo de quatro encontros virtuais, com formação de grupos de trabalhos. O processo formativo abriu oportunidades para uma atuação conjunta e um alinhamento de ações institucionais, entre Embrapa e Fiocruz; e, especificamente, entre os técnicos dos projetos do Programa InovaSocial e os ACSs, resultando na produção de ações em conexões intersectoriais entre saúde e a segurança alimentar no contexto de enfrentamento de crises agravado pela pandemia.

### TEMAS:

 Agricultura Urbana e Periurbana

 Águas e Saneamento

 Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

 Economia Solidária e Outras Economias

 Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Outras: pedagogia do cuidado; produção de barreiras sanitárias articulado ao caminho das águas, das pessoas e dos alimentos.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os; Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Assista aos encontros](#) | [Matéria sobre a experiência](#)

## Ciclo de Encontros - Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Semiárido Brasileiro: Vigilância Popular em Saúde em tempos de Pandemia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Semiárido brasileiro

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2020 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Processo de formação-ação (na modalidade de curso livre) cuja formulação valorizou um conjunto de ações estratégicas desenvolvidas conjuntamente, nos últimos anos, pela Fiocruz e a ASA, envolvendo movimentos sociais e governos no desenvolvimento de uma vigilância em saúde de base territorial participativa para promoção de territórios saudáveis e sustentáveis na região do Semiárido.

Teve como intuito a construção de estratégias de enfrentamento da crise pandêmica da Covid-19, incluindo o fortalecimento das relações comunitárias com o SUS e especificamente visou: (a) capacitar técnicas/os dos programas da ASA, Embrapa, mestrado profissional da Fiocruz, agentes comunitários de saúde, agentes de vigilância em saúde e profissionais de saúde do Semiárido, para ação em campo em tempos de pandemia; (b) fortalecer as relações entre os profissionais de saúde com as organizações e as agricultoras/es; (c) possibilitar a construção de ações de intervenção em parceria com o mestrado profissional de Saúde, Trabalho e Ambiente (Fiocruz).

Estiveram envolvidas 238 pessoas, entre técnicos das áreas da saúde, da agricultura e da assistência social, além de representantes de povos tradicionais e agricultoras/es. Metodologicamente, o Ciclo abrangeu cinco encontros via Plataforma Zoom, com trabalhos em grupos cuja composição levou em consideração a heterogeneidade dos sujeitos e uma determinada espacialidade, articulada ao trabalho e à vida do conjunto de integrantes. Foram temas trabalhados em cada encontro: I - Resistência no Semiárido e Contexto Socioambiental e Sanitário em tempos de pandemia; II - Caminhos das Águas em tempos de pandemia; III - Segurança Alimentar em tempos de pandemia; IV - Planos de Vigilância Popular em Saúde em tempos de Pandemia; V - Encerramento e Caminhos Futuros.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Outras: pedagogia do cuidado; produção de barreiras sanitárias articulado ao caminho das águas, das pessoas e dos alimentos.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Consumidoras/es • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Apresentação da experiência](#)

## Curso Livre de Especialização em Cultivo Biodinâmico de Plantas Medicinais na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal (TSS/DF)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2021 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Rede de UBS; Rede de Práticas Integrativas do Distrito Federal.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS/SES-DF); Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde/Unicamp; Gabinete da Deputada Federal Erika Kokay.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Este processo de formação-ação é realizado para membros dos três níveis de atenção à saúde, gestão da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, áreas correlatas e agricultores locais que possam contribuir com as práticas e técnicas agroflorestais com foco na produção de plantas medicinais, visando atender a demanda presente de insumos para a produção de fitoterápicos no Distrito Federal. Esta ação está em consonância com as metas contidas na Agenda Estratégica Institucional 2030 relacionado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No campo da agricultura, a única racionalidade médica que apresenta uma proposta atual de enfrentamento do uso de agrotóxicos e insumos sintéticos, que são adoevedores para a população, é oriundo da antroposofia, fazendo parte do seu objetivo central e transversalmente dialoga com a arte, cultura, educação, saúde e desenvolvimento social, no enfrentamento à fome, pobreza e miséria em que a população mais vulnerável é suscetível. A agricultura biodinâmica tem metodologia comum com outros métodos da agricultura orgânica, ações como: plantio consorciado, promoção de diversidade, controle biológico de pragas, regeneração do solo, uso de compostagem, revitalização de recursos naturais, integração de uso de sistemas que tenda para a sustentabilidade dos territórios. É importante registrar que a agricultura biodinâmica é sustentada por processos ao invés de insumos, valorizando o trabalho humano em detrimento do consumo de insumos de alto custo.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Biodiversidade e Bens Comuns



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e saneamento • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Gestoras/es públicas • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Matéria sobre o curso](#)

## Curso Introdutório de Homeopatia para Médicos da Rede Pública de Saúde

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2021 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares, e as diversas redes estaduais da Rede de Médicos e Médicas Populares (RNMMP).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Curso de pós-graduação *lato sensu* concebido no contexto da crise sanitária brasileira, no qual se evidenciam diversas limitações para o enfrentamento de agravos prevalentes na Atenção Primária à Saúde. Nesse momento, se mostra fundamental que o médico que atua na atenção primária do SUS tenha seu arsenal terapêutico ampliado de forma segura e validada.

No Brasil, a homeopatia é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina como especialidade médica, desde 1980, quando foi inserida no SUS. Esta ciência disponibiliza seu arsenal terapêutico para contribuir de forma complementar e humanizada para a melhoria da saúde de comunidades vulneráveis e com pouco acesso à saúde.

Apesar da grande demanda por parte dos usuários e do direito à escolha terapêutica, a homeopatia vem sendo subutilizada no SUS e com redução progressiva do número de consultas homeopáticas, em razão do escasso número de médicos qualificados. Dessa forma, a realização deste curso se justifica na perspectiva da Educação em Saúde, para o fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

O curso pretende, por meio do diálogo acadêmico e atividades práticas, estimular a aproximação da Homeopatia com a Medicina de Família e Comunidade (MFC) no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (ABSUS). Sobre a metodologia: são 10 encontros temáticos. Orientada pela pedagogia da alternância, que consiste em atividades teóricas apresentadas no tempo escola, atividades práticas desenvolvidas no tempo comunidade, onde se dá a supervisão semanal e o portfólio.

### TEMAS:



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): homeopatia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.



**PARA CONHECER MAIS:** [Apresentação do curso](#)

## Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase em Saúde da População do Campo

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF), região norte - Planaltina e Sobradinho

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF); Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Fevereiro 2021 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Pós-graduação *lato sensu*.

A residência pretende, a partir da formação de equipes multiprofissionais, integrar e fortalecer a rede de atenção à saúde, as práticas tradicionais de cuidado à saúde na perspectiva da educação popular, as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, potencializando a Atenção Básica e a implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA).

A concepção teórico-metodológica desse programa de residência está ancorada nos pressupostos da educação popular em saúde e da educação do campo. Os cursos se orientam pela pedagogia da alternância e estão organizados entre tempo escola (TE) e tempo comunidade/trabalho/serviço (TC). O período presencial/ambiente virtual será organizado em atividades teóricas presenciais durante 16 meses. O tempo comunidade envolve atividades que serão desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde Rurais (UBSR) e seus territórios.

O estágio obrigatório estratégico e o estágio eletivo/optativo também se configuram como integrantes do processo formativo. Outro elemento estruturante da formação é a pesquisa, que perpassa todo o processo de formação, onde o residente deve buscar atuar junto ao território como um profissional pesquisador e no final, como fechamento do processo formativo deve realizar um Trabalho de Conclusão da Residência (TCR).

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Estudantes • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Matéria sobre a Residência](#)

## Territórios Saudáveis e Sustentáveis nos Estados do Semiárido Brasileiro

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Semiárido brasileiro

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Funasa; Obra Kolpink; Rede de Médicos e Médicas Populares; pescadoras e pescadores artesanais; ASA; Contag; MST; UFCE; UFBA; UFRN; UFPB; Embrapa Inova social.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Novembro 2016 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Desde 2016, a Gerência Regional de Brasília (Fiocruz Brasília) e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) vêm desenvolvendo ações conjuntas de saneamento ambiental, de ampliação do acesso à água de qualidade, de incentivo à agroecologia e à segurança alimentar, por meio da estratégia de construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) e de disseminação de tecnologias sociais, com foco na região do Semiárido brasileiro. No marco deste projeto entre as duas instituições, estabeleceu-se a construção de uma Rede de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (RTSS) apoiada na implementação de estratégias territorializadas, por meio da identificação, articulação e avaliação das agendas locais. Concebeu-se, no período, uma estratégia de promoção da saúde, com base no território, que contou com a participação das comunidades locais, de instituições de ensino e pesquisa, de organizações não governamentais, de cooperativas de trabalhadores, de governos estaduais e municipais e do governo federal.

A formação promovida e conduzida no âmbito desse projeto nos territórios baseia-se na construção coletiva do conhecimento, na busca pela autonomia dos sujeitos e das comunidades, na horizontalidade dos saberes e das formações teórico-práticas. Metodologicamente, para se apreender a realidade territorial local, as estratégias de pesquisa-ação/formação, de informação-ação e de educação contextualizada no território revelam-se não apenas adequadas ao cumprimento das metas traçadas, mas também viabilizam o resgate e a valorização de saberes, práticas e tecnologias sociais, conduzem a um entendimento muito mais amplo dos usos dos territórios e ajudam a revelar contextos de vulnerabilidade e risco, nem sempre evidentes.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: gestão de resíduos, sistema de irrigação • Práticas Agroalimentares: cozinhas comunitárias, quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.).

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Cartilha curso de Vigilância Popular](#)

## Arandu: Saberes Originários

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Brasília (DF)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

*Curso livre (sem titulação).*

A disciplina "Arandu: saberes originários" se baseia nos conhecimentos dos povos originários e discute sua influência nas noções de "Bem Viver". O Bem Viver recupera a sabedoria ancestral, rompe com o alienante processo de acumulação capitalista e questiona as noções de desenvolvimento e sustentabilidade. O referencial teórico é composto, predominantemente, por textos produzidos por autores dos povos originários e latino-americanos. A programação do curso é composta pelos seguintes encontros:

(1) Diálogos sobre Bem Viver com Thiago Ávila e Brulina Baniwa;

(2) Visões originárias e histórias de formação. Atyguaçu com Airy Gavião, Mirinju M'Byá Guarani, Fêtxawewe Tapuya Guajajara e Kamu Dan Wapichana;

(3) "Caçada, pescaria e colheita" - Campo em locais de re-existência - Contextos participativos e circulares, que buscam compreender os processos de transformação social. Territórios: a) Santuários dos Pajés; b) Mercado Sul; c) Casa das Redes; d) Unidade de Saúde 1 do Lago Norte e e) Unipaz;

(4) O Monólogo do Poder. A Escola do Colonizador, etnocídios e memoricídios. Atyguaçu com Álvaro Dohétiro Tukano, Nádia Nádila da Silva Reis, Suliete Gervásio Monteiro (Povo Baré) e José Jorge de Carvalho (professor da UnB);

(5) Contra-colonização: organizar a partilha da "Caçada, pescaria e colheita" com Geraci Ticuna, Everardo Aguiar, Armando Quechua, Stephen Baines;

(6) Partilha da "Caçada, pescaria e colheita";

(7) Avaliação do curso.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Janeiro 2020 - encerrada

### TEMAS:



Arte,  
Cultura e  
Comunicação



Campesinato,  
Povos, Comunidades  
Tradicionais e  
Outros Modos de  
Vida



Economia  
Solidária  
e Outras  
Economias



Impactos das  
Grandes Obras,  
Empreendimentos  
e Outras Violências



Práticas de  
Cuidado em  
Saúde e Medicina  
Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Outras: saberes originários.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Povos originários/indígenas: Baniwa, Baré, Fulni-ô, Gavião Akrätikatêjê, Guajajara, Ticuna, Tukano e Quechua.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#) | [Curso \(youtube da organização\)](#)

## Clube do Jardim - Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis

TIPO DE EXPERIÊNCIA: Ensino-pesquisa-extensão

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Brasília (DF)

ABRANGÊNCIA: Local

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis proporciona trocas de experiências e aprendizagem acerca de uma vida mais saudável e possibilita o fortalecimento das pautas de sustentabilidade, saúde do trabalhador(a), práticas integrativas e promoção da saúde. Se constitui como espaço de integração institucional. Esta experiência vem produzindo algumas mudanças institucionais, como transição agroecológica, possibilidade de ferramenta pedagógica, espaço de construção de vínculos. O jardim é cuidado e protagonizado pelos trabalhadoras/es terceirizadas/os, que produzem alimentos para complementar as refeições do almoço.

Produtos acadêmicos de estágios na comunidade:

SILVA, Francisca Rosa. Clube do Jardim -Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis. In: REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. RAIC. 25 ed., 2017, Brasília, DF, Relatório de Conclusão de Estágio: Fundação Oswaldo Cruz, 2017.

SANTOS, Ronald. Levantamento de 41 plantas do Canteiro Agroecológico. Estágio curricular. Parceria Fiocruz com Curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. 2017.

NOVAIS, Tatiana Oliveira et al. Clube do Jardim - Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis. Congresso Brasileiro de Agroecologia CBA. 2017.



### PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Outubro 2016 - parada/interrompida

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Manejo dos Agroecossistemas

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: agrofloresta • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Estudantes • Profissionais de saúde.

PARA CONHECER MAIS: [Produção acadêmica sobre a experiência](#)

## Projeto Gênero, Quintais Produtivos e Desenvolvimento Territorial Saudável, Sustentável e Solidário no Contexto da Pandemia Coronavírus

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Semiárido brasileiro, Cerrado e Pampas

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Agosto 2020 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**REDES PARCEIRAS:** Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A iniciativa alinha-se ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do MSTTR à estratégia de promoção do PITTTS/Fiocruz, e às reflexões e demandas consagradas pela Marcha das Margaridas. Voltada à geração de conhecimento coletivo sobre soberania e segurança alimentar, promoção da saúde e gênero, o projeto enfoca o papel da agricultura familiar no enfrentamento da crise sanitária, econômica e socioambiental, em particular as atividades protagonizadas pelas mulheres nos quintais produtivos agroecológicos na garantia da manutenção da renda familiar, na segurança alimentar e nutricional e na promoção da saúde.

O projeto, realizado no Entorno do Distrito Federal/ Goiás, Piauí, Região das Missões/RS e Vale do Jequitinhonha/MG, tem como eixos estratégicos: a) Formação e Informação para Ação: intercâmbio de experiências e formação de pesquisadores populares e das comunidades nos territórios articulada à ação de produção de mapeamentos colaborativos e pesquisa-ação com uso da caderneta agroecológica e; b) Governança Territorial em Rede: ativação de redes sociotécnicas nos territórios procurando promover processos de vigilância de base territorial popular em saúde, soberania e segurança alimentar, promovendo análises de cenário com perspectiva territorial.

O projeto promove a apropriação popular e o uso estratégico da Agenda 2030 e o Plano de Ação da Década da Agricultura Familiar da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), articulando-os às ações priorizadas pelo território e qualificação de seu monitoramento. Estão previstas a implantação de →

Salas de Cooperação Social nos territórios abrangidos e a geração de informações para tomada de decisão relativas às políticas públicas.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Economia Solidária e Outras Economias



Mulheres e Feminismos



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

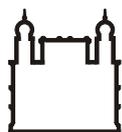
Práticas Agroalimentares: quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.).

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Extensionistas rurais/ técnicas/os e Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da organização](#)





Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**  
**Presidência da Fiocruz**

## Presidência da Fiocruz

Campus Fiocruz  
Manguinhos, Rio  
de Janeiro/RJ.

Página da internet: [www.portal.fiocruz.br/presidencia](http://www.portal.fiocruz.br/presidencia)

Vinculados diretamente à Presidência da Fiocruz há três categorias institucionais de programas: Programas Territoriais, Programas Transversais e Escritórios Regionais; em cada uma existem grupos com experiências em saúde e agroecologia.



### GRUPOS DA PRESIDÊNCIA FIOCRUZ COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

#### **PROGRAMAS TERRITORIAIS:**

- » Fórum Itaboraí;
- » Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica (PDCFMA).

#### **PROGRAMAS TRANSVERSAIS QUE FOMENTAM E INCENTIVAM PROCESSOS, ATIVIDADES E PROJETOS DIRETAMENTE LIGADAS AOS TERRITÓRIOS E UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS DA FIOCRUZ:**

- » Programa Inova Fiocruz;
- » Fiocruz Saudável, ao qual se vincula o Terrapia.

#### **ESCRITÓRIOS REGIONAIS:**

- » Escritório Técnico Fiocruz Mato Grosso do Sul
- » Fiocruz Ceará.



## ESCRITÓRIO TÉCNICO FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL

Campos Grande, MS.

Página da internet:

[www.matogrossodosul.fiocruz.br](http://www.matogrossodosul.fiocruz.br)

### EXPERIÊNCIAS DO ESCRITÓRIO TÉCNICO FIOCRUZ MATO GROSSO DO SUL EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

Experiências cadastradas:

- » Agroecol 2018
- » Bioprospecção de Plantas Medicinais dos Biomas Cerrado e Pantanal com Vistas para Uso no SUS
- » Divulgação Científica das Ações da Fiocruz em Escolas de Ensino Básico de Mato Grosso do Sul
- » Resgate da Cultura Alimentar e Agroecologia na Terra Indígena de Cachoeirinha (Miranda/MS)
- » Trem do Pantanal: trilhando o caminho do bioma e das doenças tropicais



## FIOCRUZ CEARÁ

Eusébio, CE.

Página da internet:

[www.ceara.fiocruz.br/portal/](http://www.ceara.fiocruz.br/portal/)

### GRUPOS DA FIOCRUZ CEARÁ COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

#### OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES DO CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS (OBTEIA)

Experiências cadastradas:

- » Curso de Especialização e de Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido
- » Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos (Ressadh) para o Semiárido





## FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE (FIOCRUZ PETRÓPOLIS)

Petrópolis, RJ.

Página na internet:

[www.forumitaborai.fiocruz.br](http://www.forumitaborai.fiocruz.br)

### EXPERIÊNCIAS DO FÓRUM ITABORAÍ EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

Experiências cadastradas:

- » A Trilha do Arboreto - O Início da Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais
- » Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologia Social para Inclusão Cidadã de Famílias Residentes em Territórios Prioritários do Plano Progridir, no Município de Petrópolis
- » Estruturação de um Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais no Município de Petrópolis
- » O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) como indutor da Gestão Local Intersetorial Participativa
- » Tecendo Rede de Agroecologia Urbana em Petrópolis



FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

PDCFMA Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

Rio de Janeiro, RJ.

Página da internet:

[www.portal.fiocruz.br/programa-de-desenvolvimento-do-campus-fiocruz-mata-atlantica](http://www.portal.fiocruz.br/programa-de-desenvolvimento-do-campus-fiocruz-mata-atlantica)

### EXPERIÊNCIAS DO PDCFMA EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

Experiências cadastradas:

- » Ações Educativas em Saúde Ambiental e Urbana em Unidades Públicas de Ensino
- » Barraca dos Quintais Produtivos da Colônia
- » Coleta Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual na Colônia Juliano Moreira (CSRO)
- » Composteira nos Quintais
- » Quintais Produtivos da Colônia



## TERRAPIA

Campus Fiocruz Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ.

Página da internet:  
[www.terapia.com.br](http://www.terapia.com.br)

### EXPERIÊNCIAS DA TERRAPIA EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

Experiências cadastradas:

- » Curso de Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente
- » Curso de Agroecologia Terrapia
- » Curso de Bioconstrução
- » Curso de Educadores Voluntários na Metodologia do Terrapia
- » Grupo de Estudo em Agroecologia (*on-line*)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e  
Promoção da Saúde (VPAAPS)

## VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)

Campus Fiocruz Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ.

Página da internet:  
[www.portal.fiocruz.br/vpaaps-vice-presidencia-de-ambiente-atencao-e-promocao-da-saude](http://www.portal.fiocruz.br/vpaaps-vice-presidencia-de-ambiente-atencao-e-promocao-da-saude)

### GRUPOS DA VPAAS COM EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA CADASTRADAS

#### GRUPO DE TRABALHO DE AGROTÓXICOS DA FIOCRUZ (GT AGROTÓXICOS)

Experiência cadastrada:

- » Curso Agrotóxicos e Saúde

#### OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA (OTSS)

Experiências cadastradas:

- » Agrofloresta, Saúde e Turismo de Base Comunitária no Quilombo da Fazenda
- » Saneamento Ecológico na Praia do Sono

## Agroecol 2018

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Encontro



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Mato Grosso do Sul

**ABRANGÊNCIA:** Internacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Novembro 2011 - encerrada

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** UFMS; Embrapa Pantanal; Embrapa Agropecuária Oeste; UFGD; Semagro; Unicafe/MS; MST/MS; CPT/MS; Central de Comercialização da Economia Solidária (CCES/MS); Nesbio; NEA/MS; NEA Bolsão; Fórum estadual de Economia Solidária do MS; FETEMS.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O Agrocol 2018 foi o primeiro evento da região a considerar uma mesa com o tema de Saúde e Agroecologia. Por si só, essa já é uma vitória em uma região em que as práticas agroecológicas são invisibilizadas pela ação do agronegócio. Mas, historicamente, o evento conta com uma ação de solidariedade das famílias agricultoras do estado e da economia solidária, que doam alimentos que são preparados pelo coletivo de mulheres da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Restaurante Eco Sol.

No ano de 2018, foi possível complementar a aquisição de outros alimentos e oferecer as três refeições gratuitas - às agricultoras e agricultores, feirantes, artistas e estudantes participantes - e com preço mínimo, mas justo aos demais participantes.

Sempre houve a Feira de Sementes Crioulas, vinculada à Feira de Sementes de Juti - a maior do Centro-Oeste, e que mantém o Banco Comunitário de Sementes Crioulas de Juti "Lucinda Moretti", um espaço de troca de sementes e mudas de espécies alimentares e medicinais. Também foi possível colocar em prática a moeda Cerrado promovida pelo Banco Comunitário da Economia Solidária, que circulou na feira do evento de 2018 e que girou recursos e produtos equivalentes a R\$ 1.000,00.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Construção Social de Mercados



Economia Solidária e Outras Economias



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: casa ou guardiães/ões de sementes, cozinhas comunitárias • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, terapia de florais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre o evento](#)

## Bioprospecção de Plantas Medicinais dos Biomas Cerrado e Pantanal com Vistas para Uso no SUS

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Campo Grande (MS)

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2012 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** RedesFito; Rede de Agroecologia do MS; ObservaPICS.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Embrapa Pantanal; Agraer; UCDB; UFMS; Nesbio; Uniderp; Congregação Irmãs de São José de Chambéry; CPT MS; MST MS; UFGD; Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) MS; Organização Caianás; AAIGV; Associação Flor do Pequi.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Programa instituído desde 2012, com o início da estruturação da equipe do escritório técnico, dialoga com um dos grandes eixos de ação desenvolvidos pela Fiocruz MS, determinados a partir dos seminários de fundação da Unidade - Meio ambiente e Saúde. Isso por conta da exuberante potência da biodiversidade dos biomas Cerrado e Pantanal, além da área de transição da Mata Atlântica no Sul do estado. Como trata-se de um programa, dentro dele estão vinculados uma série de projetos, atividades e ações, em diferentes áreas, sendo que alguns estão aqui cadastrados como experiência também.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de Saúde Povos e comunidades tradicionais: comunidades quilombolas, povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da organização](#)

## Divulgação Científica das Ações da Fiocruz em Escolas de Ensino Básico de Mato Grosso do Sul

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Mato Grosso do Sul

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Instituto Carlos Chagas (ICC).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2017 - parada/interrompida

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Consiste em jogos educativos em saúde, que abordam diferentes temas. Alguns se relacionam diretamente com a agroecologia, como o Eco-Irís, que aborda as questões sobre alimentação, segurança alimentar e nutricional e contaminação de alimentos; e outros princípios agroecológicos e interface saúde e ambiente estão inseridos, como o Movimento-se - sobre cidades saudáveis e sustentáveis e o Triplo X-A - sobre Aedes Aegypti.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: quintais socio-produtivos (horticultura, pomar etc.), outra: educação alimentar • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Movimentos sociais.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da organização](#)

## Resgate da Cultura Alimentar e Agroecologia na Terra Indígena de Cachoeirinha (Miranda/MS)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Alimentação e nutrição



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Miranda (MS)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2019 - parada/interrompida

**REDES PARCEIRAS:** Rede de Agroecologia do MS.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Organização Caianás; Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB); Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociobiodiversidade e Agroecologia (Nesbio).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esse é um projeto que deriva de ações agroecológicas mais antigas de valorização do que os indígenas chamam de Agroecologia Terena. As comunidades que conformam a aldeia já vêm de um longo processo de recuperação das tradições e cultura, que estão intrinsecamente conectadas com o modo de produzir e se relacionar com o ambiente.

A partir das experiências de sistema agroflorestal (SAF) na aldeia, as/os indígenas querem, nesse momento, discutir a cultura alimentar a partir das plantas nativas, há muito deixadas de serem consumidas, com a forte influência da cultura ocidental branca.

A ideia é que o projeto sirva de piloto para as demais aldeias e terras indígenas de Miranda e Aquidauna da etnia Terena e as terras indígenas da etnia Kadweu em Miranda e Porto Murtinho. O projeto foi interrompido devido à pandemia da Covid-19 e das queimadas na região.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Manejo dos Agroecossistemas



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: adubação verde, agrofloresta; casa ou guardiães/ões de sementes; plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: benzimentos, orações, aconselhamento, dietas alimentares, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Movimentos sociais • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

## Trem do Pantanal: trilhando o caminho do bioma e das doenças tropicais

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Campo Grande (MS)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**REDES PARCEIRAS:** Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência - RNEC.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGDIP/UFMS).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2017 - parada/interrompida

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

É um projeto de extensão que já fez parte de algumas pesquisas e outras ações na UFMS e Fiocruz. Faz parte da RNEC, que incentiva a aproximação dos programas de pós-graduação às escolas públicas de ensino médio, com o objetivo de estimular as/os estudantes a entrarem na universidade pública.

A ideia fundamental é que os alunos tenham uma imersão na pesquisa, explorando o método científico na prática, promovendo a curiosidade científica dos/das jovens. Os temas são inúmeros, mas a experiência da UFMS, em que a Fiocruz é parceira, envolve as doenças tropicais e, especialmente, aquelas endêmicas ou causadas por maus ambientes.

Assim, há uma parte significativa do processo de imersão que discorre sobre a relação saúde e ambiente, focando no impacto do agronegócio, especialmente o uso de agrotóxicos, desmatamento e perda de biodiversidade. E, como contraponto, discute-se aspectos da agroecologia como reflexões sobre o consumo e padrões alimentares, sistemas produtivos menos impactantes, recuperação de áreas degradadas e agroflorestas etc.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Biodiversidade e Bens Comuns



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes.

## Curso de Especialização e de Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Ceará

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2019 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos (Ressadh); Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (Aneps).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** MST Ceará (Ressadh); Cáritas Brasileira Regional Ceará (Ressadh); Conselho Pastoral dos Pescadores - Regional Ceará (Ressadh); Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) (Ressadh); Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (Ressadh); Espaço EKOBE - Cuidado e Educação Popular em Saúde (Aneps); Comunidade Eclesial de Base Bom Jardim - CEB Bom Jardim (Aneps); Associação Mulheres em Movimento do Conjunto Palmeiras (Aneps); Escola Comunitária de Biodança - Ecombio (Aneps); Movimento Escambo Livre de Rua (Aneps); Coletivo Brinquedo de Rua (Aneps); Rede de Médicas e Médicos Populares; Universidade Estadual do Ceará; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab); Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso possui 466 horas/aula distribuídas em tempo escola (TE), tempo comunidade (TC) e trabalho de conclusão de curso (TCC). Módulos integrados em Unidades de Aprendizagem foram construídos com base nos princípios e diretrizes do SUS e abordaram conteúdos com o objetivo de proporcionar às/aos trabalhadoras/es de saúde e militantes das redes, fóruns, articulações, movimentos sociais e populares uma formação político ideológica visando a construção de sujeitos críticos comprometidos com a saúde como direito fundamental e com a consolidação, fortalecimento e ampliação do SUS como forma de acesso a este direito.

O percurso metodológico do curso está ancorado nos princípios teórico-metodológicos da educação popular. Destaca-se, entre as estratégias educacionais adotadas: círculo de cultura, feira do soma sempre, júri simulado, teatro fórum, trabalho de campo, roda de memória, grupos de verbalização e observação (GVGO) a partir das experiências identificadas nos territórios, entre outras. A mística e a cenopoesia permearam todo o desenvolvimento do curso, protagonizadas pelas/os educandas/os organizados. O processo de sistematização da experiência do curso acontece pela metodologia de Oscar Jara Holliday.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Arte, Cultura e Comunicação



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Educadoras/es • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

## Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos (Ressadh) para o Semiárido

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Fortaleza (CE)

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2017 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Fórum Cearense pela Vida no Semiárido.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Cáritas Brasileira Regional Ceará; Conselho Pastoral dos/as Pescadores/as; Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Ressadh se propõe a atuar na formação, pesquisa e cooperação socioambiental. Sua construção se iniciou no primeiro semestre de 2016, a partir de uma articulação da Fiocruz Ceará em parceria com o IFCE, Secretaria de Saúde/CE, Associação dos Municípios e Prefeitos/CE, Cáritas Brasileira Regional Ceará, MST e Cetra. Em março de 2017 foi realizada em Fortaleza a Oficina de Criação da Ressadh, com o objetivo de discutir sobre a organização, princípios e diretrizes da rede e contou com cerca de 150 participantes.

Em relação à cooperação social, a Rede visa apoiar a organização do SUS nas ações de prevenção de doenças, atenção, promoção e vigilância da saúde e contribuir com entidades e movimentos sociais no desenvolvimento e fortalecimento de estratégias de convivência com a seca, o que pode subsidiar as políticas públicas; estabelecer parcerias com entidades e instituições que atuam na temática saúde, saneamento, água e direitos humanos.

Objetiva-se que o conhecimento, a tecnologia e a inovação produzidos no âmbito da Ressadh subsidiem a formulação de políticas públicas setoriais e intersetoriais promotoras de saúde e de qualidade de vida. Nesse sentido, as estratégias teórico-metodológicas participativas e os novos conhecimentos gerados poderão ser úteis no desenvolvimento de estratégias de convivência com o Semiárido, na elaboração de planos diretores de unidades de conservação, de terras indígenas, ribeirinhos e quilombolas, camponeses, de municípios, bacias hidrográficas e outras categorias de análise e gestão territorial.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Águas e Saneamento



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG).

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da organização](#) | [Matéria 1](#) | [Matéria 2](#)

## A Trilha do Arboreto - O Início da Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Cuidado em saúde

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Petrópolis (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Junho 2011 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Herbários do Brasil.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Comissão de Produtos Orgânicos (CPOrg); Ministério da Agricultura/RJ; Laboratório de Produtos Naturais (PNI - Farmanguinhos); Plataforma Agroecológica de Fitomedicamentos (PAF/NGBS); Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (Mapa/RJ); Instituto Estadual do Ambiente; Cenargen - Embrapa/DF; Secretaria de Saúde/RJ - PICS; Fiocruz Minas; Inpa/AM; Itaipu Binacional - Projeto Água Boa; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico/RJ; Vital Brazil; Secretaria Municipal de Saúde/Petrópolis; Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/RJ).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A adequação dos espaços verdes do Palácio Itaboraí, sede do Fórum Itaboraí, se iniciou como um Programa da Presidência da Fiocruz em Petrópolis. Diversos canteiros foram construídos por toda a área do Arboreto, dividindo-a em Grupos Temáticos, para receber as diversas espécies medicinais que foram doadas, primeiramente pela PAF, que pertence ao Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS) de Farmanguinhos, sediado no território do Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica. Depois, outras instituições parceiras também fizeram doações de espécies: o Jardim Botânico do RJ e Mapa/RJ.

Na "Trilha do Arboreto" encontra-se um acervo vivo permanente da biodiversidade vegetal, que tem como principal objetivo ajudar a sociedade a compreender as diferenças e características de diversas espécies de plantas. A Trilha visa disseminar e resgatar os conhecimentos tradicionais e populares do cuidado à saúde para que as gerações futuras possam se beneficiar desta biodiversidade com eficácia e segurança.

A iniciativa já orientou mais de 3.000 pessoas na compreensão das propriedades e diferenças morfológicas entre as mais de 400 espécies de plantas desta "coleção", em constante rotatividade. As visitas devem ser agendadas pelo envio do formulário disponível no site do Fórum Itaboraí (Biodiversidade e Saúde - Solicitações) e também pelo "Portão do Cidadão".

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos Sociais • Pastoral • Profissionais de saúde • Organização não governamental (ONG) • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Documento sobre a experiência](#)

## Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologia Social para Inclusão Cidadã de Famílias Residentes em Territórios Prioritários do Plano Progredir, no Município de Petrópolis

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Petrópolis (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Católica de Petrópolis (UCP); Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2019 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A presente experiência se propôs a desenvolver uma tecnologia social baseada em técnicas de Cartografia Participativa, de Diagnóstico Rápido Participativo, exercícios de Teatro do Oprimido e da construção e gestão de redes sociais e institucionais, visando: a) revisar a cartografia oficial das áreas censitárias de exclusão social estabelecidas pelo Ministério de Desenvolvimento Social, já que estas representam médias censitárias; b) debater com as comunidades envolvidas as principais limitações à realização dos seus direitos cidadãos e, conseqüentemente, elaborar propostas que permitam uma maior inserção social e produtiva.

A experiência vem sendo realizada em cinco áreas prioritárias (Meio da Serra, Glória, Pedras Brancas, Posse, Morro do Alemão) localizadas no município de Petrópolis. A implementação das ações visa o cumprimento dos ODS e das metas da Agenda 2030, e enfrenta alguns desafios metodológicos, destacando-se: (1) a necessidade de intervir em níveis locais, particularmente no âmbito das famílias de maior exclusão social; (2) as dificuldades de caracterizar em escala apropriada os territórios, onde habitam essas famílias, a partir de dados quantitativos do censo de 2010; (3) o viés setorial com que são encarados tanto os diagnósticos quanto às propostas de intervenção política, dificultando o enfoque necessariamente intersectorial que reconheça e atue a partir da determinação múltipla dos ODS. Para tanto, se considera necessário o desenvolvimento de tecnologia qualitativa que consiga superar algumas das limitações e desafios próprios da pesquisa domiciliar quantitativa, na escala dos setores censitários demarcados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), particularmente quando destinada à caracterização social e econômica em âmbitos locais, destacando a escala, as realidades culturais e a subjetividade.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Arte, Cultura e Comunicação



Economia Solidária e Outras Economias



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: compostagem, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Outros: cartografia participativa do território pela população local.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Gestoras/es públicas/os • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Fórum Itaboraí](#)

## Estruturação de um Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais no Município de Petrópolis

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Petrópolis (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2009 – em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Grupos de Sistema Participativo de Garantia (SPG) Abio de Petrópolis.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Secretaria Municipal de Saúde de Petrópolis; Associação de Agricultores Biológicos do Estado Rio Janeiro (Abio RJ).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Em consonância com o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, o Fórum Itaboraí e a Prefeitura Municipal se articularam para estruturar uma proposta de Arranjo Produtivo Local (APL) com plantas medicinais no município em resposta ao Edital SCTIE/MS nº 1/2012, para a seleção de propostas de APL's no âmbito do SUS, sendo aprovado por meio da Port. SCTIE/MS nº 13/2012.

Tendo em vista a implantação das práticas integrativas de saúde no território, a integração do agricultor familiar à cadeia produtiva de plantas medicinais para produção e disponibilização de matéria prima vegetal beneficiada para o SUS, as ações e iniciativas planejadas para a execução da experiência foram estruturadas sobre quatro metas, apresentadas a seguir: 1) estabelecimento da Trilha do Arboreto; 2) organização da produção local de plantas medicinais e assessoramento para a organização dos produtores, com os seguintes eixos: estudo etno-histórico do cultivo e uso popular de plantas na região e estudo preliminar do potencial de beneficiamento de plantas medicinais; 3) estabelecimento do processo de produção e dispensação piloto de plantas medicinais no SUS, cultivo/manutenção de 17.594 mudas, cultivo de plantas medicinais por produtores urbanos e periurbanos locais e desenvolvimento e implantação de sistema de dispensação de plantas de uso medicinal. Esta última etapa envolveu os seguintes eixos: a) processos de beneficiamento primário de plantas medicinais; b) sistema de distribuição no SUS; c) cursos para os produtores urbanos e periurbanos de plantas medicinais; d) cursos para os profissionais de saúde; e) instalação de um horto-escola de plantas medicinais.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Biodiversidade e Bens Comuns



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Manejo dos Agroecossistemas

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Gestoras/es públicas/os • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

## O Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) como Indutor da Gestão Local Intersectorial Participativa

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Petrópolis, RJ

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2017 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fóruns Comunitários e Conselhos Locais de Saúde.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta experiência de organização social e participação comunitária em saúde objetiva o fortalecimento da organização comunitária e da participação popular, por meio da utilização do processo do Diagnóstico Rápido Participativo, que é um processo dialógico, baseado em Paulo Freire, da Cartografia Social e do Teatro do Oprimido. Com essas tecnologias se incentiva a criação de fóruns comunitários e de conselhos locais de saúde, para que grupos e comunidades de territórios mais vulneráveis se fortaleçam e sejam incluídos no debate e na implementação das políticas públicas, de modo a que se tornem protagonistas e sujeitos da transformação de suas próprias condições de vida.

### TEMAS:



Arte, Cultura e Comunicação



Impactos das Grandes Obras, Empreendimentos e Outras Violências



Políticas Públicas e Fomento



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: gestão de resíduos  
 • Práticas Agroalimentares: quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.)  
 • Outros: Cartografia Social Participativa e Teatro do Oprimido.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es  
 • Gestoras/es públicas/os • Profissionais de saúde  
 • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Fórum Itaboraí](#)

## Tecendo Rede de Agroecologia Urbana em Petrópolis

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Petrópolis (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Municipal

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Fevereiro 2020 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Rede Fiocruz de Agroecologia Urbana (em formação).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fóruns das Comunidades; Secretaria Municipal de Saúde.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta experiência de promoção e sensibilização para cultivos em pequenos espaços surgiu a partir da equipe da biodiversidade do Fórum Itaboraí e informações levantadas no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) nas 13 comunidades de atuação dos projetos do Programa de Desenvolvimento Social e Participação Comunitária, e apontou para situações vinculadas ao tema da agricultura urbana. Assim, foi elaborada uma proposta de atividades de capacitação no âmbito dos “Encontros de Formação e Interação de Saberes em Agricultura Urbana”, com especial atenção ao tratamento adequado dos resíduos domiciliares, à promoção da segurança alimentar e ao fortalecimento comunitário, adotando como metodologia central as atividades práticas, procurando valorizar os conhecimentos e experiências existentes na comunidade.

Participaram moradores de 11 comunidades, jovens participantes do Serviço de Convivência e Formação de Vínculos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Comunidade do Amazonas, agentes comunitários de saúde, chegando a cerca de 40 pessoas. Durante os encontros presenciais foram realizadas atividades de cartografia social e instalação de uma unidade de cultivo em garrafas pet montadas em pallet e uma unidade de compostagem em cilindro de tela (Vila Frei David, na comunidade do Amazonas); montadas mais de sete unidades de composteira em cilindro de tela, e ferramentas e mudas de hortaliças foram distribuídas para os participantes de cada uma das comunidades. Entre os resultados iniciais alcançados se destaca a redução de descarte inadequado de cerca 500 kg de resíduos orgânicos, destinados para as composteiras comunitárias.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Biodiversidade e Bens Comuns



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: gestão de resíduos • Práticas Agroalimentares: compostagem, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Estudantes • Profissionais de saúde • Outros: moradores de bairros da periferia da cidade de Petrópolis.

## Ações Educativas em Saúde Ambiental e Urbana em Unidades Públicas de Ensino

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Local

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia; Agrovargem - Associação de Agricultores Orgânicos de Vargem Grande; Uezo - Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste; Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht.



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2011 - interrompida

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Desde o início da parceria entre o Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht e o PDCFMA foi proposta uma metodologia que considerasse o envolvimento da comunidade escolar (pais, alunos, professores e direção) e parceiros agricultores e agricultoras no diálogo com técnicas/os educadoras/es da Fiocruz na perspectiva interdisciplinar de construção coletiva de conhecimento. Para que os processos fossem estabelecidos considerando os espaços democráticos e participativos, tanto as reuniões, oficinas, eventos e elaboração dos projetos procuraram e seguiram na direção do envolvimento da comunidade escolar, no sentido de dialogar com demais projetos do colégio. A cada início de período aconteceram reuniões envolvendo direção, equipe Fiocruz, agricultores para apresentação de ações e planejamento das ações do ano letivo. Também aconteciam apresentações das ações para professores e alunos em salas de aula.

**Ações:** oficinas sobre tecnologias sociais com instalações de aquecedores solares de baixo custo, aproveitamento da água de chuva, compostagem, horta urbana e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo as compras realizadas pelos agricultores da região de Jacarepaguá conforme preconiza o programa. No caso específico da horta, constituiu-se como um espaço de compartilhamento de saberes entre alunos, professores e técnicas da Fiocruz que possibilitou a discussão sobre temas que diziam respeito às realidades e cotidiano dos alunos.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Juventudes



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

**Águas e Saneamento:** captação de água de chuva, gestão de resíduos • **Práticas Agroalimentares:** plantas alimentícias não convencionais (PANCs), horticultura, adubação verde, compostagem • **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS):** plantas medicinais e fitoterapia.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#)

## Barraca dos Quintais Produtivos da Colônia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Comercialização



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Colônia Juliano Moreira, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Setembro 2017 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Rede Fiocruz de Agroecologia Urbana (em formação).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A experiência inicia a partir de D. Rita, que já produzia e comercializava os produtos de seu quintal, uma horta de 300m<sup>2</sup>, na Colônia Juliano Moreira, e foi obrigada a sair de casa em 2012 pela Prefeitura do Rio de Janeiro, tendo sua horta destruída. Neste mesmo ano, D. Rita começou a trabalhar com equipe da Fiocruz Mata Atlântica no projeto Quintais Produtivos, participando de reuniões, ensinando técnicas de produção, oferecendo orientações para que os quintais não mais acumulassem lixo e produzissem mais saúde. Nesse movimento, outra moradora, D. Aldacir, procurou D. Rita para fazer uma horta no terreno em frente ao seu apartamento, que se expandiu e começou a produzir, com venda no local e na Feira da Freguesia (Jacarepaguá). D. Fátima e D. Sumaya também iniciaram sua horta com o apoio do projeto e comercializam seus produtos em várias feiras. Já Joana, Sandra e Carla possuem uma pequena horta que ainda está produzindo para autoconsumo. Elas se reúnem mensalmente com a equipe da Fiocruz Mata Atlântica e a AS-PTA, todos integrantes da Rede CAU.

Um destaque importante desse processo diz respeito a concretização do ponto de comercialização semanal, a barraca da Colônia. Em torno desse espaço foi possível amadurecer muitos aspectos relacionados ao desenvolvimento da agricultura urbana na Colônia, proporcionando o fortalecimento dos vínculos entre as mulheres. A barraca também contribuiu para dar visibilidade às agricultoras e seus produtos aos moradores do bairro e entorno. Houve eliminação dos custos de deslocamento ao ponto anterior de comercialização e taxa de participação em outras feiras, contribuindo para melhoria da qualidade de vida das agricultoras e suas famílias.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Construção Social de Mercados



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde • Outros: eventos agroecológicos.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Vídeo sobre a experiência](#)

## Coleta Solidária e Reciclagem do Óleo de Cozinha Residual na Colônia Juliano Moreira (CSRO)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Saneamento

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Colônia Juliano Moreira, Jacarepaguá - Zona Oeste, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Agosto 2010 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Regional intermunicipal

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Grande Rio Reciclagem Ambiental; Hospital Municipal Jurandyr Manfredini.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta experiência sobre o destino adequado de resíduos sólidos, aprovada no 2º edital da CSDT/Presidência Fiocruz 002/2011, promove a troca do óleo de cozinha residual por material de limpeza e alternativas de inclusão no trabalho de pacientes do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Mental Juliano Moreira (IMASJM), capacitando a produção de eco sabão e velas artesanais a partir deste resíduo.

Estima-se que 30% das moradias e estabelecimentos locais (cerca de 8.000 pessoas) são beneficiadas diretamente no projeto pelo sistema de troca do óleo de cozinha residual por material de limpeza.

A população no território da Colônia Juliano Moreira vem se adensando a partir de ocupações desordenadas, com diversas comunidades em vulnerabilidade, tornando mais necessárias as iniciativas para minimizar os impactos ambientais e melhorar as condições de moradia e vida local.

No que tange os resultados da coleta de óleo de cozinha residual no território, a empresa recicladora parceira do projeto recolheu (até meados de 2020) cerca de 64.000 litros de óleo residual que foram trocados por 12.000 unidades de material de limpeza, indicando uma economia aproximada de R\$ 32 mil, uma vez que cada litro de óleo de cozinha residual equivale ao valor de R\$ 0,50 no mercado da reciclagem. Dez agentes ambientais foram capacitados, 16 oficinas de eco sabão e velas artesanais foram realizadas, e até o momento foram instalados 35 postos de coleta de óleo residual na Colônia Juliano Moreira e entorno.

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Arte, Cultura e Comunicação



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Resiliência Socioecológica e Mudanças Ambientais

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: gestão de resíduos.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da experiência](#)

## Composteira nos Quintais



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Saneamento

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Colônia Juliano Moreira, Jacarepaguá, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Março 2018 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Rede de Composteiros.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fundação Angelica Goulart (FAG); Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo); Fórum Itaboraí (Fiocruz); Cooperação e Apoio à Projetos de Inspiração Alternativa (Capina).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A experiência tem como objetivo facilitar encontros em comunidades da Colônia Juliano Moreira (Viana do Castelo, Caminho da Cachoeira, Sampaio Correa e Fincão) para a identificação de problemas, construção de soluções e sua implementação coletiva, utilizando técnicas de processos circulares, mediação de conflitos e comunicação não violenta.

Por meio de oficinas foram apresentadas tecnologias sociais de compostagem de resíduos sólidos orgânicos a partir de materiais de baixo custo - cilindro (tela galvanizada) ou pallets de madeira. Atualmente, são 34 composteiras ativas em 25 quintais e em uma escola. Em alguns quintais há mais de uma composteira devido a quantidade de resíduos. Com o uso desta tecnologia, até 2020 já haviam sido reciclados mais de 7.000 kg de resíduos e mais 3.000 kg de composto orgânico produzido para adubar hortas e jardins, fazer trocas, gerar renda ou reforçar laços de vizinhança.

Em dezembro de 2018, ocorreu o 1º Encontro de Composteiros na Colônia, com troca de informações e experiências, fortalecendo redes. Em 2019, a roda de conversa foi com o engenheiro agrônomo de Santa Catarina, Marcos José de Abreu, o «Marquito», sobre a Revolução dos Baldinhos (compostagem, agroecologia e organização comunitária). Em alguns casos a solução encontrada envolveu a articulação com parceiros para a revitalização de áreas para uso de lazer, como na comunidade Sampaio Correia, onde moradores, em parceria com a Fiocruz e o projeto Rio Novo Olhar da Comlurb, implementaram uma pracinha no local antes utilizado para colocar bens inservíveis, galhadas e queima de lixo.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Águas e Saneamento



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Manejo dos Agroecossistemas

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Pastoral • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Vídeo sobre a experiência](#)

## Quintais Produtivos da Colônia



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Produção agroecológica/orgânica

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Colônia Juliano Moreira, Jacarepaguá - Zona Oeste, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Fevereiro 2011 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Local

**REDES PARCEIRAS:** Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU); Rede Fiocruz de Agroecologia Urbana (em formação); Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA); Capina; Fundação Angélica Goulart; Embrapa Agrobiologia; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

A Colônia Juliano Moreira está localizada no bairro de Jacarepaguá, no entorno do Maciço da Pedra Branca. O território tem histórico de uso agrícola da terra e nos dias atuais mantém na sua dinâmica produções familiares para subsistência e comercialização. O Coletivo Quintais Produtivos da Colônia atualmente conta com a participação de nove moradoras do território que têm suas produções certificadas ou em processo de certificação pelo grupo Sistema Participativo de Garantia (SPG ABIO - Rede CAU). O Coletivo realiza suas reuniões toda primeira segunda-feira de cada mês variando entre a casa das agricultoras de acordo com a necessidade ou não de mutirões nas produções. Após tempo e organização e com apoio do PDCFMA, o coletivo conquistou no ano de 2018 uma barraca para venda de seus produtos de maneira coletiva dentro do território da Colônia Juliano Moreira.

Para além do coletivo, uma rede de quintais produtivos vem sendo estruturada no território por meio da atuação de equipes do PDCFMA, AS-PTA e companheiros da Rede CAU, recebendo algum tipo de assessoria em práticas agrícolas ou em implementações de tecnologias sociais. As produções acontecem de forma individual, entretanto, são realizados mutirões periódicos envolvendo as famílias. Os agricultores e agricultoras geram renda por meio do cultivo de alimentos em seus quintais e roças, sendo algumas com produção vegetal e produtos beneficiados; uma parte já utiliza tecnologia de compostagem em diferentes formatos e apenas alguns possuem produção animal.

### TEMAS:

 Agricultura Urbana e Periurbana

 Agrotóxicos e Transgênicos

 Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

 Manejo dos Agroecossistemas

 Mulheres e Feminismos

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicas/os • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#) | [Vídeo matéria sobre a experiência](#)

## Curso de Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Fiocruz Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Março 2006 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Internacional

**REDES PARCEIRAS:** Feira Agroecológica Sabores e Saberes Josué de Castro (Ensp/ Fiocruz); Circuito Carioca de Feiras Orgânicas (Essência Vital).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT); Associação de Permacultores da Mata Atlântica (Apema); Projeto Biochip - PUC/Rio; Minhocário Arboreum.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Este curso livre tem como finalidade contribuir para a transformação das condições de vida locais por meio das práticas naturais de autocuidado como alimentação viva, compostagem de resíduos, produção de brotos, mudas e horta agroecológica, no âmbito do Programa Fiocruz Saudável e da Coordenação de Cooperação Social da Fiocruz, com atuação em todo o estado do Rio de Janeiro e também recebendo pessoas de outros estados e países. Busca, assim, contribuir para a mudança de hábitos de vida para um estilo de vida ecológico e mais próximo da natureza, integrando as ações de promoção à saúde, funcionando como uma rede social e assistencial com ensino, experimentação e inovação. Sua concepção está associada aos referenciais da promoção da saúde, com ações voltadas para participação comunitária.

O curso é gratuito, participativo, pelo qual os participantes trazem os ingredientes utilizados nas oficinas e contribuem financeiramente de forma consciente, se responsabilizando pela manutenção e expansão do projeto. Público: pessoas interessadas em mudanças de hábitos de vida, principalmente os alimentares, e em ecologia. Nenhuma escolaridade é exigida.

Detalhamento do programa de cada encontro semanal ao longo de um semestre: coleta de plantas alimentícias não convencionais da horta (opcional); preparo do suco de clorofila em grupo; observação da germinação das sementes e tarefas de casa; conversas teóricas; oficina de culinária viva com preparo do almoço coletivo; confraternização na roda do "Tembiu porã" (alimento bonito em Guarani) e almoço; harmonização do espaço, arrumando o material utilizado; encerramento do dia.

### TEMAS:



Agricultura Urbana e Periurbana



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: compostagem, feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): dança circular, meditação, yoga • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Profissionais de saúde.

PARA CONHECER MAIS: [Página do Terrapia](#)

## Curso de Agroecologia Terrapia



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Virtual

**ABRANGÊNCIA:** Estadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Setembro 2015 - em andamento

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT); Associação de Permacultores da Mata Atlântica (Apema).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso livre se baseia na prática do plantio de alimento como potencial desenvolvedor de questões relacionadas às variadas dimensões da agroecologia. A tônica do curso é o manejo da horta do espaço Terrapia, onde é ensinado o plantio e manejo de diversas culturas, bem como o reconhecimento de plantas medicinais e alimentícias não convencionais. Entremendo esta parte prática acontecem rodas de conversa sobre o fazer realizado no dia e estimulando o livre pensar sobre as conexões entre o ato de plantar e comer com a sociedade em que vivemos. Recebendo um público majoritariamente urbano da cidade do Rio de Janeiro, foi observada a formação de pequenas redes de pessoas que se descobrem morando próximas uma da outra e combinam ações de intervenção em agricultura urbana nos territórios em que vivem. Durante os cinco anos em que é realizado semestralmente o curso, foi observado também o efeito de estimular as pessoas a se dedicarem mais à agricultura fazendo desta uma nova fonte de renda, inclusive. As vivências em sítios da Associação Agroecológica de Teresópolis e as visitas à Fazendinha/Embrapa, complementam a formação dos participantes, possibilitando a compreensão do quão diverso é o 'fazer agricultura' a depender do local em que se está.

### TEMAS:

 Agricultura Urbana e Periurbana

 Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

 Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

 Manejo dos Agroecossistemas

 Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: sistema de irrigação/círculo de bananeiras • Práticas Agroalimentares: adubação verde, agrofloresta, compostagem, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): plantas medicinais e fitoterapia • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Terrapia](#)

## Curso de Bioconstrução

TIPO DE EXPERIÊNCIA: Saneamento



LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rio de Janeiro (RJ)

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

ABRANGÊNCIA: Estadual

Agosto 2019 - Dezembro 2019

ORGANIZAÇÕES: Associação de Permacultores da Mata Atlântica (Apema).

PARCEIRAS:

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O curso consistiu na realização de um banheiro seco com outras técnicas de bioconstrução, como captação de água da chuva e telhado verde.

Foi feita uma parceria com o Departamento de Manutenção Predial, da Coordenação-geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), que disponibilizou mão de obra para a etapa de pré-produção da obra, basicamente em alvenaria, e a Apema, que por meio de seus instrutores ministraram o curso, que aconteceu no segundo semestre de 2019. A divulgação do curso foi feita em redes sociais e baseada em uma seleção a partir das respostas colocadas pelos participantes na ficha de inscrição. Procurou-se dar preferência a pessoas que faziam parte de alguma organização que pudesse replicar o conhecimento aprendido. Optou-se por este curso pela necessidade de apresentar alternativa de saneamento ecológico coerente com a visão da organização Terrapia.

Deste modo, o banheiro seco implementado se constitui em um laboratório e sala de aula onde é possível desenvolver diversos temas relacionados à educação ambiental, tendo em vista a forte relação entre saneamento ecológico e agroecologia. Esta experiência se liga, assim, ao acesso à água para consumo humano (exemplo: captação de água de chuva, proteção de nascentes etc.); destino adequado ao esgotamento sanitário (exemplo: separação de águas cinzas e imundas, fossas ecológicas etc.) e ao destino adequado de resíduos sólidos (exemplo: compostagem, reciclagem etc).

### TEMAS:



Águas e Saneamento



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: captação de água de chuva, gestão de resíduos • Práticas Agroalimentares: compostagem; telhado verde.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Movimentos Sociais.

PARA CONHECER MAIS: [Página do Terrapia](#)

## Curso de Educadores Voluntários na Metodologia do Terrapia

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Rio de Janeiro (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT).



**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2006 - em andamento

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Este curso tem como objetivo fortalecer o trabalho voluntário e fornecer elementos para a organização das atividades no Terrapia, na proposta da alimentação viva e agroecologia na promoção da saúde. Desde o início do projeto, a estrutura de funcionamento do Terrapia foi totalmente desenvolvida com a adesão de voluntários em todas as tarefas. Utilizando a metodologia participativa, este corpo de voluntários foi se organizando e estruturando as atividades apresentadas ao público.

Objetivos do curso: fortalecer e entender o trabalho voluntário dentro da Escola Viva Terrapia; promover o fortalecimento pessoal na prática da alimentação viva cotidiana; aprofundar convivência culinária e outras adotadas no Terrapia, como a manutenção dos espaços vivos; desenvolver o senso crítico sobre o estilo de alimentação viva, incentivando a reflexão e criação de novas práticas e conceitos sobre o tema (inovação e pesquisa); incentivar convivência e troca de experiências com as pessoas que praticam o mesmo modo de vida; sustentar o projeto, uma vez que os alunos em formação assumem funções nas atividades dirigidas ao público; introduzir as dimensões políticas e conceituais da agroecologia, visando alcançar uma postura crítica em relação ao modelo de desenvolvimento atual e suas implicações sobre o modo de produção e consumo alimentar.

### TEMAS:



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Práticas de Cuidado em Saúde e Medicina Tradicional

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: compostagem, feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.); • Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): geoterapia, meditação, naturopatia, plantas medicinais e fitoterapia, yoga • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: benzimentos, orações, aconselhamento, dietas alimentares, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página do Terrapia](#)

## Grupo de Estudo em Agroecologia (on-line)

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Virtual

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2020 - Julho 2020

**REDES** Agenda de Saúde e Agroecologia (VPAAPS/Fiocruz); Centro de Integração da Serra da  
**PARCEIRAS:** Misericórdia (CEM).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

O grupo de estudos consistiu na leitura compartilhada de textos que abordam fatos político-sociais referentes ao histórico e a prática da agroecologia. Profissionais da saúde, coordenadores de projetos sociais e professores foram os facilitadores convidados para os encontros. Os facilitadores compartilharam suas experiências e construíram suas falas a partir de estatísticas, e trabalharam a partir de um método com falas participativas do grupo de estudos. Trabalharam com os seguintes temas: Bases Conceituais e Antecedentes Históricos da Agroecologia; Insustentabilidade dos Sistemas Agroalimentares Dominantes Atuais; Agroecologia e Saúde, Agrotóxicos, Gênero e Agroecologia; Agroecologia e a Cidade: racismo ambiental.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Camponato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Mulheres e Feminismos



Políticas Públicas e Fomento

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Práticas Agroalimentares: casa ou guardiães/ões de sementes, feiras agroecológicas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.);

- Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: dietas alimentares.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Consumidoras/es • Educadoras/es • Estudantes • Movimentos Sociais • Profissionais de saúde.

## Curso Agrotóxicos e Saúde

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Ensino-pesquisa-extensão



**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Lapa (PR), Lagoa Seca (PB), Várzea Grande (MT)

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**  
Janeiro 2019 - em andamento

**ABRANGÊNCIA:** Nacional

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA); Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF); Escola Milton Santos; Escola Elisabeth e João Pedro Teixeira; Escola Margarida Alves; Centro de Formação Olga Benário Prestes; Via campesina; Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Curso realizado em parceria com a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, com três turmas em diferentes regiões do Brasil: Centro-Oeste, Sul/Sudeste e Nordeste. Estas três turmas tiveram de 20 a 30 participantes, compostas de diferentes sujeitos do campo, das águas e florestas, de estudantes de diferentes áreas do conhecimento, profissionais da saúde, movimentos sociais camponeses de luta pela terra, indígenas e quilombolas. Realizado em pedagogia de alternância, com uma semana de tempo escola, três meses de tempo comunidade e uma etapa final de apresentação dos trabalhos de uma semana, com socialização dos trabalhos e debate.

O curso teve como centralidade pedagógica as frentes de denúncia dos impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente, e do anúncio da agroecologia como possibilidade de construção de territórios saudáveis e outras relações com a natureza, na produção de alimentos saudáveis com resgate das técnicas ancestrais e sustentáveis. A partir do estudo de casos emblemáticos de cada região foram discutidos assuntos específicos como impactos na saúde e no meio ambiente, legislação dos agrotóxicos, questão agrária, comunicação, gênero raças e etnias, populações em estado de vulnerabilidade, agroecologia, atividades de comunicação/agitação e propaganda para denúncia dos agrotóxicos e seus malefícios. Estas atividades possibilitaram que a temática dos agrotóxicos e seus impactos, bem como o anúncio da agroecologia, chegasse aos povos que são diretamente intoxicados por agrotóxicos todos os dias.

### TEMAS:



Agrotóxicos e Transgênicos



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar



Arte, Cultura e Comunicação



Mulheres e Feminismos



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento • Práticas Agroalimentares (produção/beneficiamento/consumo).

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Agricultoras/es familiares/camponesas/es • Agricultoras/es urbanas/os • Educadoras/es • Estudantes • Extensionistas rurais/ técnicas/os • Gestoras/es públicos • Movimentos sociais • Organização não governamental (ONG) • Profissionais de saúde • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas • Sindicato.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página da Campanha Contra os Agrotóxicos](#)

## Agrofloresta, Saúde e Turismo de Base Comunitária no Quilombo da Fazenda



**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Outros

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Paraty (RJ), Ubatuba (SP)

**ABRANGÊNCIA:** Interestadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Março 2009 - em andamento

**REDES PARCEIRAS:** Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT); Rede Nhandereko de Turismo de Base Comunitária.

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica (Ipema).

### SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Esta é uma experiência em saúde, agroecologia e Turismo de Base Comunitária. A Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Fazenda é composta por aproximadamente 200 moradores tradicionais quilombolas, com mais de 200 anos de história e resistência, e foi reconhecida pela Fundação Palmares em 2005, órgão do Ministério da Cultura que reconhece as Comunidades de Remanescentes Quilombolas, e está na etapa final de negociação com o Estado, regularização e reconhecimento do território pelo Instituto de Terras de São Paulo (ITESP), que é o órgão responsável pela emissão do título da terra.

Hoje o trabalho com agrofloresta amadureceu e faz parte do roteiro de Turismo de Base Comunitária (TBC) do quilombo. Procura-se sempre incentivar os visitantes ao cuidado com o meio ambiente e compreender o quanto é importante ter uma alimentação saudável, que venha de seu plantio ou de origem conhecida, sem veneno!

O número de famílias que manejam em sistemas agroflorestais aumentou no quilombo, hoje são seis famílias trabalhando. Dentre as atividades da comunidade para além do manejo dos agroecossistemas, tem o trabalho com TBC, a culinária local com pratos típicos como a salada quilombola, o peixe ao molho de juçara e outros, as trilhas, as danças, todas coordenadas pela Associação do Quilombo. Nossa experiência junta biodiversidade, cultura, boa alimentação, trocar conhecimentos com quem vem de fora.

### TEMAS:



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Cooperativismo e Outros Arranjos Comunitários



Economia Solidária e Outras Economias



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Terra, Território e Ancestralidade

### PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: biodigestor • Práticas Agroalimentares: agrofloresta, cozinhas comunitárias; quintais socioprodutivos (horticultura, pomar etc.) • Práticas Populares e Tradicionais de Cuidado em Saúde: banhos, remédios caseiros a partir de plantas medicinais.

### SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Movimentos sociais • Povos e comunidades tradicionais: comunidades quilombolas.

# Saneamento Ecológico na Praia do Sono

**TIPO DE EXPERIÊNCIA:** Saneamento

**LOCAL DE REALIZAÇÃO:** Paraty (RJ)

**ABRANGÊNCIA:** Regional interestadual

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:**

Julho 2014 - fevereiro 2019

**REDES PARCEIRAS:** Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT).

**ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS:** Fundação Nacional de Saúde (Funasa); Prefeitura Municipal de Paraty.

## SOBRE A EXPERIÊNCIA:

Experiência de destino adequado ao esgotamento sanitário. O saneamento ecológico é uma ferramenta que promove equidade, saúde e qualidade de vida, uma vez que é desenvolvido e construído de acordo com o contexto e realidade dos povos e comunidades tradicionais da região, integrando o respeito e diálogo com a socio-biodiversidade de cada território.

O OTSS trabalha nessa área em busca de consolidar parcerias que façam com que essa ideia se torne uma política pública para que as comunidades possam ter autonomia na construção de sistemas de saneamento que respeitem o modo de vida tradicional e fortaleça a permanência em seus territórios. Por meio de conceitos da permacultura, bioconstrução e diversos outros saberes, comunitários e técnicos constroem ferramentas para sanear e promover a saúde em cada local.

A primeira experiência do projeto no território se deu com o saneamento ecológico na comunidade caiçara do Sono com construção de 11 módulos de fossas de evapotranspiração com bananeiras. Todo o processo foi construído de maneira participativa, integrou técnicos, lideranças comunitárias e parcerias com o poder público.

## TEMAS:



Águas e Saneamento



Biodiversidade e Bens Comuns



Campeinato, Povos, Comunidades Tradicionais e Outros Modos de Vida



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico



Terra, Território e Ancestralidade

## PRÁTICAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA:

Águas e Saneamento: bacia de evapotranspiração (BET).

## SUJEITOS ENVOLVIDOS:

Educadoras/es • Movimentos sociais • Povos e comunidades tradicionais/povos indígenas.

**PARA CONHECER MAIS:** [Página sobre a experiência](#)



Este relatório foi impresso em papel Avena 80g na gráfica Reproset.  
É composto das tipografias Alegreya, HK Grotesk e MonoAlphabet e foi finalizado durante a primavera de 2022.  
Tiragem de 300 exemplares.